Pinheiro da indústria para a posse de K-G

(LEIA NA PAGINA 4)

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.781 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 4 de Novembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 3 CADERNOS

Perón resolveu buscar asilo na Nicarágua, temendo a sentença que será contra êle pronunciada no processo criminal a ser dentro de pouco tempo, aberto em Buenos Aires. Não partiu do Paraguai: fugiu, no avião pessoal do Presidente paraguaio

PORQUE PERÓN FUGIU DO PARAGUAI E PORQUE PREFERIU A NICARÁGUA

A crise do regime Stroessner não oferecia segurança ao ditador deposto, cuja extradição, como réu de crimes comuns, vai ser pedida pelo Govêrno revolucionário argentino, depois de seu julgamento — Sòmente México e Nicarágua (Somoza é amigo) não assinaram o tratado de extradição — Caído Perón, seu ponto de apoio, Stroessner tenta reconciliar-se com as facções dissidentes de seu partido

(Leia, na pág. 5, a reportagem de STEFAN BACIU, exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Anastácio Somoza, ou, simplesmente, "Don Tacho", deu asilo a Perón Além de velhos amigos, os dois ditadores são ligados por laços ideológicos, pois estão camuflando os regimes fascistas sob o rótulo da "democracia". A internacional dos caudilhos funciona a contento

LOTT DESEJA A PRISÃO DE MAMEDE

Kubitschek e Jango também — O Presidente diz não ao Ministro da Guerra — Quer punição do coronel e nomeação de comandante sob-medida para ameaçar Cordeiro de Farias — Os gregórios também — A Escola de Guerra e o Estado Maior das Fôrças Armadas não cederam à pretensão do Ministro da Guerra — Do seu leito no hospital, Café Filho faz saber que não admite punição de Mamede por haver dito o que Canrobert proclamou e todos sentem

DE sua tenda de oxigênio no hospital do IPASE, o presidente Café Filho disse não ao general Lott, ministro da Guerra.

O general Lott pretende a substituição de um comando em Pernambuco, para colocar ao lado do general Cordeiro de Farias, governador do Estado, um elemento da confiança dos gregórios. E, insistentemente, quer também a punição do coronel Jurandir Mamede, um dos signatários do antigo "memorial dos coronéis" e orador que, em nome do Clube Militar, falou no entêrro do general Canrobert, dia 1, repetindo conceitos do próprio Canrobert sôbre a situação nacional.

A punição do coronel Mamede tornava-se, assim, uma forma de punição póstuma ao general Canrobert, cujo discurso a 5 de agôsto o general Lott engoliu a contragosto, quando o grande líder do Exército era chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas e, portanto, seu igual na hierarquia. Durante os dias de anteontem e ontem, o general Lott desenvolveu uma série de esforços para conseguir a punição do coronel Mamede, cuja prisão é reclamada pelos gregórios.

O COMANDANTE RECUSA

O almirante Ernesto Araújo, comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), em cujo corpo permanente está servindo, com infatigável dedicação, o coronel Jurandir Mamede, recusou-se a punir o orador do Clube Militar, sob o fundamento de que os conceitos que êle exprimiu traduzem também os seus próprios sentimentos e convicções sôbre a situação nacional.

Os oficiais generais da Escola manifestaram, em caráter não-coletivo, o mesmo pensamento.

DUNCAN RECUSA

O brigadeiro Gervásio Duncan, chefe do Estado-Maior das Fôrças Armadas (EMFA) em substituição ao general Canrobert, é o superior hierárquico do coronel Mamede, atualmente, logo acima do almirante Ernesto Araújo.

O brigadeiro Duncan recusou-se a atender ao desejo do general Lott, no sentido de punir o coronel Mamede.

CAFÉ DIZ NÃO

Do seu leito, no hospital do IPASE, o presidente da República fêz saber, extraoficialmente, ao general Lott, que não está disposto a mandar punir o coronel Mamede, nem a substituir o comandante que o ministro quer mudar em Pernambuco.

CONFERÊNCIA EM FINADOS

O ministro Lott tentou obter o consentimento do Presidente no Dia de Finados, em longa conferência, sôbre o discurso do coronel Mamede. O Presidente chamou, de Petrópolis, o ministro da Justiça, Prado Kelly, que desceu e durante duas hôras conversou com o Presidente, saindo do seu apartamento, na avenida N. S. de Copacabana, às 22 horas.

Uma das prováveis causas do distúrbio cardio-vascular sofrido pelo Presidente teria sido o aborrecimento provocado pela insistência do general Lott em obter a sua aquiescência para uma perseguição que o Presidente considera iníqua e injustificada.

O PTB FESTEJA

Confiados na ação fulminante do general Lott, os dirigentes do PTB festejaram, ontem, prematuramente, a prisão do coronel Mamede, noticiada pela Rádio Continental, às 16 horas.

Por volta das 18 horas, era grande a alegria na sede do PTB, na presença do coronel Aluízio Moura, elemento ligado ao general Zenóbio e que se diz muito bem informado sôbre as gestões do Ministério da Guerra para a divisão das Fôrças Armadas e a inutilização de sua resistência.

Alguns petebistas chegaram a dar "morras" ao coronel Mamede.

FALOU EM NOME DO CLUBE

O general Leonardo de Campos comunicou, ontem, ao general Lott, que o coronel Mamede falou em nome do Clube Militar e autorizado pelos demais dirigentes dessa associação.

CINCO CORONÉIS LEVAVAM CÓPIA

Cinco coronéis possuiam cópias do discurso do coronel Mamede. Se, por qualquer motivo, um dêles não conseguisse chegar ao local do entêrro, haveria sempre um com a cópia no bôlso, para ler o discurso como a suprema homenagem dos seus camaradas fiéis ao exemplo e à lição de Canrobert.

MILHARES DE TELEGRAMAS

Milhares de telegramas, de militares e civis, estudantes, juízes, mães de família, têm chegado à casa do coronel Jurandir Mamede, no Leme, por motivo do seu discurso no entêrro do general Canrobert.

O texto dêsses telegramas não foi fornecido pelo cel. Mamede à imprensa. Mas tivemos uma amostra neste texto, assinado pelo juiz de Direito dr. Antônio Taveira:

"Envio ao eminente coronel felicitações por motivo de tão patriótico discurso. Seu discurso emana da fonte mais pura da consciência nacional."

Outro exemplo, de um estudante, Tito Cavalcanti de Albuquerque:

"Sinceras felicitações pelo seu brilhante discurso. Suas palavras representam o pensamento da grande maioria dos brasileiros dignos, que não querem a volta ao poder dos elementos que desgraçaram o Brasil."

(Mais notícias na página 3)

A HORA DAS FÔRÇAS ARMADAS

Não existe fórmula legal para fazer uma revolução — Está na hora de os chefes militares decidirem se entregam o Brasil ao ini-

galidade" — A "batalha judiciária" é uma anedota de mau gôsto num país cuja maior crise é, precisamente, a falência do Poder Judiciário — Não se extingue o domínio de uma Oligarquia com manobras de mera habilidade — Já fizemos mais do que podíamos — Agora, façam os militares o seu dever, que é o de defender a Pátria contra os inimigos externos E INTERNOS — O povo, agora, só tem três armas: Exército, Marinha e Aeronáutica — Exemplos da desagregação em marcha: o vergonhoso inquérito sôbre a carta Brandi, em que se procurou saber tudo, menos quem mandou cometer o crime, e a campanha para afastar o chefe de Polícia Geraldo Côrtes, substitu- elemento de confiança dos gregórios — O afastamento do general Etchegoyen e a reclamada punição do coronel Mamede são passos no caminho do desarmamento moral das Fôrças Armadas — O ímpeto revolucionário da mocidade não pode estar a serviço da camorra que desgraça o Brasil — Muito menos, a experiência dos chefes de hoje, que foram os idealistas de sempre — Só há um meio de fazer do Brasil uma democracia: é acabar com a oligarquia que o corrompe e o sufoca

(Ler artigo de CARLOS LACERDA na página 4)

Futuro ministro, se houver posse

Ministro da Agricultura: Armando Falcão

Ligação com Lott

O DEPUTADO Armando Falcão foi convidado pelo sr. Kubitschek para ministro da Agricultura, como representante do Nordeste.

Assumiria, assim, a chefia da política nordestina do sr. Kubitschek.

O seu afastamento de Kubitschek, a certa altura da campanha, foi conveniente à direção nacional do PSD porque assim se tornou possível o acôrdo com Carlos Jereissati, do PTB do Ceará, inimigo jurado do sr. Falcão.

Com as eleições, processou-se a reaproximação. O sr. Falcão levou para Kubitschek as suas possibilidades de acesso ao ministro Lott, domesticado pelo sr. Falcão. Por sua vez, o sr. Kubitschek entregará a política do Nordeste e a pasta da Agricultura ao sr. Falcão, como retribuição aos serviços prestados pelo deputado cearense na domesticação do ministro da Guerra, que aparece perante a Nação como instrumento do PSD, via Falcão.

14 moças enterradas em baixo da piscina da União Estudantil

Teriam morrido tôdas em conseqüência de abôrto provocado — Crime e corrupção na União (peronista) das Estudantes Secundárias

(Leia, na pág. 5, a reportagem de STEFAN BACIU)

VEM AÍ O BODE "CHEIROSO"

RECIFE, 4 (Asapress) — Informa-se que o bode "Cheiroso", eleito vereador no município de Jaboatão, seguirá para o Rio, ainda esta semana, a convite de emissoras cariocas em cujos auditórios se exibirá. Os cinemas desta capital estão apresentando tôdas as noites, um documentário sôbre a eleição do famoso caprino.

Afirma-se que o prefeito eleito de Jaboatão não está gostando da brincadeira, pois o outrora "Moscouzinho" já está sendo chamado de "Município do bode Cheiroso".

"Eleição da Bicharada" *A partir de amanhã, os cariocas e tôdas as pessoas que estiverem no Rio, neste fim de ano, vão escolher os maiorais do Jardim Zoológico, votando na "Eleição da Bicharada", promovida pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Ao final do torneio, do qual participarão, com seu palpite, os frequentadores do Zoo da Quinta da Boa Vista, serão conhecidos os bichos "mais mais" do Jardim Zoológico: o mais bonito, o mais elegante, o mais engraçado e o mais feio. Os dois hipopótamos da foto (o maior é famoso por sua perigosa proeza de engolir uma bola de tênis) são sérios candidatos ao título de "o casal mais feio" de todos os bichos. Torneio semelhante nunca se realizou antes no Brasil e no mundo. Entre os votantes haverá distribuição de prêmios inclusive uma viagem de 7 dias a Manaus, com tôdas as despesas pagas.* Mais detalhes na página 1 do caderno 2.

A HISTÓRIA DA OPERAÇÃO F. A.

Fortunato Azulay, advogado, falou à TRIBUNA, depois de ser acusado por Alberto de Mestre Cordero — Uma história que agora pode ser contada

ALBERTO de Mestre Cordero tentou convencer o deputado Carlos Lacerda a promover uma busca no escritório do advogado Fortunato Azulay, à avenida Rio Branco, 99, interessando no assunto o coronel Adil, chefe de Informações do E. M. da Aeronáutica. O deputado comunica o fato ao chefe de Polícia e, com o pleno conhecimento das autoridades, nada foi feito do que pretendia Cordero. O general Maurell disse agora, que Cordero queria apropriar-se de documentos que o comprometiam e que estavam em poder do advogado Fortunato Azulay. O general foi a primeira pessoa a dizer, publicamente, o nome de Azulay, com referência ao inquérito policial-militar.

A TRIBUNA DA IMPRENSA, que não quis promover um "comando", violando o escritório de Azulay e que, mesmo depois, não publicou o nome dêste, ouviu o advogado no dia 29 de setembro.

Na ocasião, Azulay negou ser o "F. A." da carta Brandi, insistindo em dizer que não tinha ligações políticas.

Membro da Infisa (Internacional Financeira S/A), diretor-superintendente do Banco de Crédito do Estado do Rio, Azulay declarou-nos:

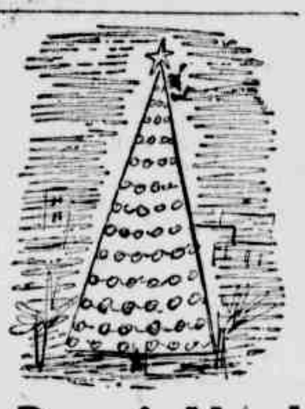
— "Falei ao general Maurell. Tudo não passou de uma palestra. Verificado o equívoco, o general chegou a pedir-me desculpas".

Inquirimos Azulay, cuidadosamente. Finalmente, o advogado entregou-nos a nota cujo "facsimile" publicamos acima e em que diz:

— "Só posso considerar como pilhéria de mau gôsto qualquer atribuição de meu nome a cartas ou ligações políticas".

Esta é a história do que foi a "expedição F. A." a que se referiu o general Maurell dizendo que estava a par de tudo.

FORTUNATO AZULAY
A "expedição F.A." ficou mais importante do que a infiltração peronista no Brasil...



NO DIA 27: Papai Noel vai descer na Praça do Congresso

Início, com sua chegada, das festividades do Natal de 1955 — Viagem em helicóptero e cortejo pela avenida — Nova árvore de Natal na Cinelândia — (LEIA NA PÁGINA 2)

CAFÉ FILHO SAI DA TENDA

Melhora o Presidente da República — Para o Catete, as notícias alarmistas são obra de provocadores

O PRESIDENTE Café Filho já está, desde ontem, fora da tenda de oxigênio, onde fôra pôsto por causa de um distúrbio cardio-vascular, que o acometeu na madrugada de anteontem.

O dr. Raimundo de Brito, presidente do IPASE e médico-assistente do presidente da República, informou esta manhã à TRIBUNA DA IMPRENSA que o Presidente "continua apresentando melhoras e está passando bem. Alimentou-se, hoje pela manhã, regularmente".

Nota

A Secretaria da Presidência da República distribuiu uma nota, em que diz carecerem de fundamento as notícias alarmantes sôbre a saúde do presidente da República. Tais notícias seriam veiculadas por agentes provocadores, interessados em fazer confusão.

O coronel José Canavarro Pereira, chefe da Casa Militar da Presidência, informou, ontem, à imprensa, que o sr. Café Filho se encontra em plena fase de recuperação. Disse que o Presidente recebeu a visita de sua mulher, dona Jandira Café, tendo conversado normalmente, demonstrando excelente disposição.

Com 6 facadas pedia socorro pelo telefone

(Pág. 2)

TIFO?... CUIDADO!... Purifique sua água com os sais minerais "HYDROLITOL" A venda em Postos e Drogarias

BANCO DE CREDITO TERRITORIAL Matriz: Carmo, 62 — Sede própria Presidente: Dr. Arthur Ribeiro Jr.

PREZADO LEITOR:

"TIME" GARANTE QUE KUBITSCHEK SOLTARÁ WAINER

O SR. Piero Saporiti, correspondente do "Time" no Rio, informa aos leitores da grande revista mundial, esta semana, que "se os advogados de Samuel Wainer não conseguirem tirá-lo da sua gaiola dourada antes da posse presidencial, o próximo presidente Kubitschek certamente mandará soltá-lo".

Não será preciso. Êle será sôlto antes disso. Resta saber se haverá Wainers bastantes no Brasil para garantir a posse de Kubitschek.

O LEITOR DO "TIME" DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

EM declarações a êste jornal, reiteradas na seção de música de hoje, o maestro Villa-Lobos afirma contràriamente ao que foi noticiado, não ter se manifestado contra a subvenção dada à Orquestra Sinfônica Brasileira, por ocasião da visita que fêz à Comissão de Educação da Câmara Federal.

REGISTROU-SE, há poucos dias, um sério incidente entre a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e um líder pessedista. Queixou-se ela duramente de que o deputado em questão não fêz, na Câmara, a devida defesa da candidatura Kubitschek.

ALGUNS redatores e funcionários da "Ultima Hora" estão na maior irritação contra Baby, porque êste, sem os consultar, colocou seus nomes no memorial em favor de Samuel Wainer.

EM comentários, ontem, na Câmara, o general Flôres da Cunha estranhava não tivesse ainda o general Lott pedido demissão, por causa do discurso do coronel Jurandir Mamede.

O SENADOR Dinarte Mariz será entrevistado, hoje, às 22 horas, na TV-Rio, sôbre a sua vitória eleitoral no Rio Grande do Norte e os problemas administrativos que vai enfrentar.

A ÚNICA pessoa que conseguiu avistar-se, ontem, com o presidente da República, além de sua família e dos seus médicos, foi o ministro Munhoz da Rocha.

QUEM quiser ver uma prova concreta da traição do govêrno Vargas, no caso da aliança com Perón, basta verificar o corte feito no Orçamento de 1952 para as verbas destinadas ao fomento do trigo. O govêrno brasileiro negava sementes e dinheiro aos plantadores do Paraná e Rio Grande do Sul a fim de que, no cumprimento do pacto Vargas-Perón, continuássemos obrigados a comprar o trigo argentino.

JOSÉ DO RIO

Instável, sujeito a chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, sujeito a chuvas, melhorando no fim do período. Temperatura estável. Ventos de sul a este, moderados. Máxima, 28.7; Mínima, 18.8.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Com seis facadas, pedia socorro pelo telefone

COM seis facadas, quando ainda tentava pedir socorro pelo telefone, foi morto, esta madrugada, o advogado Odilon Alfredo da Silva, no apartamento 806 do edifício de número 496 da praia do Russel. O crime ocorreu entre meia-noite e uma hora e os únicos que viram o assassino e podem reconhecê-lo são o porteiro do edifício, Manoel Antônio de Melo, e José Giusepe dos Santos Bastone, filho do zelador.

— "É baixo, bem parecido, cara raspada, tem cabelos pretos e vestia calça e blusão azuis", diz Manoel, descrevendo o assassino.

30 minutos para matar

O criminoso teve 30 minutos para matar. O que sabe a Polícia, foi-lhe contado pelo porteiro do edifício.

Conta Manoel:

— "Por volta de meia-noite, um moço que não conheço, entrou num edifício, querendo subir ao apartamento de Odilon. Como era tarde, telefonei para o apartamento dêste para saber se queria recebê-lo, pois o desconhecido mostrava-se muito interessado em falar-lhe. Odilon disse que o mandasse subir. Meia hora depois, o telefone da portaria chamou. Era Odilon. Disse "alô" e silenciou repentinamente. Mais meia hora e saía o desconhecido. Estava tranquilo. Cumprimentou-me e saiu".

Vendo, porém, que o telefone de Odilon não atendia e também não tinham respostas as chamadas à porta do apartamento, Manoel procurou o guarda municipal (n.º 2.342) que rondava nas proximidades e com êle foi ao apartamento 806. Continuaram sem resposta as batidas na porta.

— "Foi nessa ocasião que comuniquei o fato à Rádio Patrulha, e esta, por sua vez, notificou o 4.º Distrito. No local, o comissário Alvaro Sobrinho chamou os bombeiros para o arrombamento da porta".

O telefone na mão direita

Odilon foi encontrado encostado à parede manchada de sangue.

Tinha, ainda, na mão direita, o telefone com que tentara pedir socorro. As roupas da cama estavam em desalinho, indicando ter havido luta.

Os primeiros passos para as investigações, pela Polícia Técnica e pela Perícia, foram a arrecadação da agenda de notas de Odilon e o levantamento de impressões digitais.

Não foi latrocínio

A Polícia afasta a hipótese de latrocínio. Cr$ 2.400 foram encontrados sôbre a cama e numa carteira, na mesinha de cabeceira.

Ouviu os gemidos pelo telefone

— "Os gemidos que ouvimos no telefone, quando a mesa indicava que o aparelho do apartamento 806 fôra retirado do gancho, fêz-nos suspeitar de que alguma coisa de anormal ali acontecera. Por isso, as providências que eu e Manoel tomamos", diz José Giuseppe dos Santos Bastone, filho do zelador do prédio.

E tal como Manoel, destaca a tranquilidade do criminoso.

— "O homem que vestia blusão e calça azuis mostrava completo domínio de si. Tanto que conversou conosco alguns instantes à porta do prédio. Não vi manchas de sangue em suas roupas".

Iniciado o inquérito

O inquérito foi iniciado esta manhã no 4.º Distrito Policial, onde já depôs Manuel Antônio de Melo, porteiro do edifício.

Onde trabalhava

Odilon Alfredo trabalhava na emprêsa Synd Representações Comerciais, sediada à avenida Nilo Peçanha, 38-D, 2.º andar, sala 217. A emprêsa reúne um grupo de advogados que trata de assuntos relacionados com interêsses de partes junto a repartições públicas.

O jovem José Giuseppe Gastone, que viu o criminoso e poderá reconhecê-lo

NOVA TABELA DE VENCIMENTOS DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

JÁ FOI APROVADA PELA SUBCOMISSÃO DE FINANÇAS

E' A SEGUINTE a tabela de vencimentos dos funcionários públicos, de autoria dos srs. Lopo Coelho e Wagner Estelita, e aprovada no dia 3, pela subcomissão de Finanças que examinou o plano de reclassificação e remuneração ora em trânsito na Câmara:

Nível	Vencimento Base	REFERÊNCIA I (Cr$)	II (Cr$)	III (Cr$)	IV (Cr$)	V (Cr$)	VI (Cr$)	RAZÃO Vertical (Cr$)	Horizontal (Cr$)
18	16.800	17.500	18.200	18.900	19.600	20.300	21.000	1.550	700
17	15.250	15.850	16.450	17.050	17.650	18.250	18.850	1.300	600
16	13.750	14.300	14.850	15.400	15.950	16.500	17.050	1.250	550
15	12.400	12.900	13.400	13.900	14.400	14.900	15.400	1.200	500
14	11.200	11.650	12.100	12.550	13.000	13.450	13.900	1.050	450
13	10.150	10.550	10.950	11.350	11.750	12.150	12.550	950	400
12	9.200	9.550	9.900	10.250	10.600	10.950	11.300	900	350
11	8.300	8.600	8.900	9.200	9.500	9.800	10.100	900	300
10	7.400	7.700	8.000	8.300	8.600	8.900	9.200	900	300
9	6.650	6.900	7.150	7.400	7.650	7.900	8.150	750	250
8	5.900	6.150	6.400	6.650	6.900	7.150	7.400	750	250
7	5.150	5.400	5.650	5.900	6.150	6.400	6.650	550	250
6	4.600	4.800	5.000	5.200	5.400	5.600	5.800	450	200
5	4.150	4.300	4.450	4.600	4.750	4.900	5.050	450	150
4	3.700	3.850	4.000	4.150	4.300	4.450	4.600	450	150
3	3.250	3.400	3.550	3.700	3.850	4.000	4.150	450	150
2	2.800	2.900	3.000	3.100	3.200	3.300	3.400	400	100
1	2.400	2.500	2.600	2.700	2.800	2.900	3.000	—	100
Esp.	1.200	—	—	—	—	—	—	—	—

Hoje no Supremo decisão sôbre Mendes de Morais

SERÁ CONHECIDO O VOTO DE DESEMPATE DO MINISTRO ROCHA LAGOA

SERÁ decidido, hoje, no Supremo Tribunal Federal (2.ª turma), com o voto do ministro Rocha Lagoa, se o general Mendes de Morais, acusado como um dos mandantes do atentado de Toneleros, será julgado ou não pela Justiça comum.

O julgamento do recurso extraordinário do ex-procurador-geral Fernando Maximiliano, do Ministério Público do Distrito Federal, foi iniciado na têrça-feira passada, ficando empatada a votação. O ministro Rocha Lagoa não votou e pediu vista dos autos para estudo.

Hoje, dará a conhecer ao Tribunal a sua decisão.

Gráficos: transferida a audiência no TRT

Proposta de 20% do Tribunal

O TRIBUNAL Regional do Trabalho transferiu para o dia 10 a audiência de conciliação entre os representantes dos Sindicatos dos Trabalhadores e os das Indústrias Gráficas, sôbre aumento de salários.

O objetivo da audiência é o estudo da proposta de 20 por cento de aumento, apresentada pelo presidente do Tribunal, para acôrdo.

Revolução destruiu recordações de 53 anos de sacerdócio de Copello

AFIRMANDO não desejar falar em política — pois só deseja paz, concórdia e perdão para todos — passou pelo Rio, a bordo do "Giulio Cesare", em viagem para Roma, o cardeal Luiz Santiago Coppello, arcebispo de Buenos Aires e primaz da Argentina.

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA o cardeal Coppello relacionou algumas das perdas da Igreja, com a destruição do palácio Episcopal, em Buenos Aires. Disse que seus discursos, conferências, apontamentos, livros, recordações de 53 anos de sacerdócio, ornamentos pontifícais, as bibliotecas (a sua e a do palácio) e o arquivo foram destruídos.

O cardeal Coppello vai a Roma comemorar o 20.º aniversário de cardinalato. E' o mais antigo da América Latina e foi companheiro do cardeal Leme, no Colégio Pio Latino-Americano, em Roma.

Dos 20 cardeaes nomeados por Pio XI, em 1935, apenas três estão vivos. Entre êles, cardeal Coppello.

Leite Ribeiro

Também pelo "Giulio Cesare", vinjou para o Rio o sr. Orlando Leite Ribeiro, embaixador brasileiro em Buenos Aires há quatro anos, e ligado ao regime peronista. O sr. Leite Ribeiro vem em férias. Não quis responde às perguntas dos jornalistas, dizendo apenas que espera voltar ao seu pôsto depois das férias. Elogiou os novos dirigentes da Argentina, citando nominalmente o almirante Isaac Rojas, que foi adido naval no Rio, e o general Lonard, que estêve no Brasil algumas vêzes.

Documentos e objetos na Polícia

PODERÃO ser encontrados, no Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar, na rua Evaristo da Veiga, 78 os seguintes objetos e documentos achados na rua:

Um chaveiro de couro com cinco chaves, uma bolsinha de contas com Cr$ 9,20, uma maleta de couro com uma boneca (sem cabeça), um berço de duas bonequinhas e um tubo de acetin e um embrulho com cinco calcinhas de criança. Documentos pertencentes a: Luís Soares, Geraldo Nogueira Silva Costa, Salvador Pereira, Antônio Salermo, William Stoddart McNeill, João Rodrigues da Silva, José Carlos Horácio da Silva, Benedito Eustáquio Marcondes e Clodoaldo Mesquita Vale.

Médicos para a Polícia Militar

A POLÍCIA Militar está precisando de médicos radiologistas que serão nomeados no pôsto de capitão. Para o preenchimento das vagas está aberto concurso cujas instruções foram publicadas no "Diário Oficial" (Secão I) de 19 de julho de 1955, à página número 13.938.

Os médicos interessados poderão se inscrever até o dia 19 do corrente mês, na 1.ª Seção do Estado-Maior da Polícia Militar do Distrito Federal, na rua Evaristo da Veiga, número 78, no horário de 8 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados.

JACINTHO MARCELINO FERREIRA
Escritório: Rua Carijós, 173
Fone: 2-3289 B. Horizonte

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Maria e Barros, 724, loja — SR. CARLOS.

CURSOS TÉO
DE TREINO RAPIDO
(com garantia de emprêgo)
- SECRETARIADO
- ESTENO-TAQUIGRAFIA
- CORRESPONDÊNCIA
- DACTILOGRAFIA
- CONTABILIDADE
- INGLÊS
- AUX DE ESCRITORIO

ORGANIZAÇAO TED DE SERVIÇOS LTDA.
A MAIS COMPLETA AGENCIA DE EMPRÊGOS DO PAIS!
AV. PRES. VARGAS, 529 - 18.º
TELS.: 23-4376 e 43-8024

JUAREZ: "NÃO SOU ESCORA DE PAU PODRE"

Ladrões devem estar na cadeia

Não fará jôgo dos que recusaram a melhoria do sistema eleitoral — Ainda não sabe se assumirá a Presidência do Clube Militar

"NÃO me atenderam quando pretendi, antes das eleições, a modificação, para melhor, do sistema eleitoral. Aos que não me atenderam direi que não contem com o meu apoio, agora. Não sirvo de escora para pau pôdre", disse hoje o general Juarez Távora, que ontem chegou ao Rio, após os dias de repouso a que se impôs em Campos do Jordão, S.P. e depois em Guarujá.

Com mais três quilos e meio de pêso, viajando com d. Nair Távora e um de seus filhos, o general Juarez chegou às 18.30 de ontem, ao Santos Dumont, recebido por amigos e correligionários que souberam, em tempo, de sua chegada.

Ladrões: na cadeia

Perguntado, pelo repórter da "Ultima Hora", sôbre o que achava da prisão de Samuel Wainer, o bessarabiano que dirige jornal no Brasil contra a Constituição, disse Juarez:

"Sem aluSão a pessoas, o que é preciso é que se ponha na cadeia os falsificadores e ladrões que agem certos de sua impunidade".

Não estêve presente ao entêrro de Canrobert porque só soube no dia seguinte.

Está satisfeito com a votação recebida a 3 de outubro que excedeu a sua expectativa. Achou fraco o interêsse da UDN pela sua candidatura? Nada respondeu.

À porta de casa, quando ia acertar o cabelo, o general Juarez informou que os que preferiram a fraude não devem contar com êle. E resumiu, numa expressão pitoresca e incisiva, a sua declaração:

"Não sou escora de pau podre".

Pressão

Os "legalistas" a serviço direto ou indireto da Oligarquia procuram fazer pressão sôbre o general Juarez para obter declarações favoráveis à posse dos dois aventureiros que representam a minoria do eleitorado, Kubitschek e Goulart.

Em São Paulo

S. PAULO, 4 (Sucursal) — O general Juarez Távora chegou ontem, ao meio-dia em ponto, ao Palácio dos Campos Elísios. Estava descansando em Guarujá.

Almoçou, conferenciou com o governador, saiu pela porta dos fundo e não apareceu mais aos repórteres.

Disse algumas palavras enquanto subia a escada. "Não tenho nada a dizer. Depois de conversar com o governador, é possível que diga alguma coisa".

Perguntado a respeito do discurso do coronel Bizarria Mamede, não deu sua opinião. Esquivou-se: "E' possível que tenha lido. Não tenho visto os jornais. Só os títulos. Não entro no mérito das questões. Não desejo fazer nenhum comentário, pois os jornais apenas superficialmente".

Disse ainda o general Távora que o encontro entre êle e o governador, no Guarujá, foi de mera cortesia, não tendo êles conversado sôbre política. E antes de entrar na sala do governador, dirigindo-se aos jornalistas, disse: "Vocês estão com muita pressa".

Cinco depoimentos hoje sôbre o caso Glória May

César Ladeira e a "vedette" Tamaris encabeçam a lista dos que vão depor logo mais no 1.º Distrito - Manuel de Paiva Gusmão já se encontra no Rio - 2.ª feira, provàvelmente a primeira acareação

PELO menos cinco das quinze testemunhas arroladas pela atriz Glória May deverão prestar depoimento, na tarde de hoje, no cartório do Primeiro Distrito. Cesar Ladeira e a "vedette" Tamaris encabeçam a lista dos que dizem ter visto Glória May em companhia de Luís Carlos Antony no dia em que ela foi sequestrada e espancada.

Sôbre as acareações

Por outro lado, o advogado Hélio Abranches, patrono de Glória May, entrará, hoje, com uma petição solicitando do delegado Cícero Brasileiro de Melo a acareação de sua cliente com o principal acusado (Luís Antony), e com os suspeitos que surgiram até agora e que são os estudantes Carlos Alberto Saboia, Pedro Renha e Manuel de Paiva Gusmão.

Já está no Rio

Manuel de Paiva Gusmão, que é o proprietário do auto de chapa 228, que segundo a atriz foi o carro que conduzia os três outros rapazes que secundaram Luís Carlos Antony, na agressão, chegou sexta-feira passada de Penápolis (São Paulo). E ainda na sexta-feira Manuel compareceu ao distrito colocando-se à disposição do delegado Cícero Brasileiro de Melo.

Relatório médico

O delegado Brasileiro de Melo, a pedido do advogado Hélio Abranches, vai oficiar ao hospital Miguel Couto pedindo que lhe seja enviado o relatório do médico que atendeu Glória May na madrugada da agressão. Esse relatório deverá ser juntado aos autos do processo.

1.ª acareação

A primeira acareação deverá verificar-se segunda-feira. Será entre Glória May e Luís Carlos Antony. Isto porque, enquanto a atriz acusa, o rapaz nega qualquer participação no caso, uma vez que se encontrava "fora do Rio quando a moça afirma ter sido sequestrada por êle".

Pedro Renha doente

Um dos suspeitos para o detetive Vanderlei é Pedro Renha. Ao que se sabe, Pedro está doente. Encontra-se internado num sanatório desta capital.

Tiros em Copacabana

COM 5 tiros de revólver, Maria Kuatrocki, da avenida 9 de Julho, 70, em São Paulo, tentou matar, na madrugada de hoje, o comerciante Júlio de Carvalho Sá, em Copacabana, onde reside o agredido.

A agressora pretendia impedir o casamento do agredido, sendo apreendido em seu poder um revólver e 21 cartuchos, além de um recorte de "O Globo", com a crônica na qual Ibrahim Sued anunciava o casamento da vítima.

Os ferimentos foram leves, localizados no braço esquerdo. A agressora foi presa em flagrante.

Esperando "habeas-corpus" Wainer não foi depor

O JUIZ Didier Filho, da 9.ª Vara Criminal, transferiu a audiência do processo sôbre as transações da ERICA e da "Ultima Hora" com o Banco do Brasil, para o dia 25, porque o falsário Wainer, embora requisitado ao Regimento de Cavalaria onde está preso, não compareceu.

O deputado Carlos Lacerda, que deveria depor ontem, estêve no gabinete do juiz, sendo informado do adiamento.

A falta de Wainer relacionava-se ao julgamento (ontem, também), do "habeas-corpus" impetrado por seus advogados ao Tribunal Federal de Recursos. Não querendo comparecer à 9.ª Vara preso — sob escolta policial — Wainer queria saber o resultado do pedido, para ir à presença do juiz em liberdade.

"HABEAS-CORPUS"

O julgamento do "habeas-corpus" de Wainer não foi, entretanto, concluído ontem, por ter o ministro Cunha Melo pedido vista do processo, em que os Wainer (Samuel e José) foram condenados por falsidade ideológica e falsificação da lista do "Canárias".

Foi relator o ministro João José de Queiroz, que negou a ordem, considerando exata a aplicação da lei pelo juiz Valporé de Castro Caiado: Wainer deve continuar prêso. Acompanhou-o o ministro Mourão Russel.

A favor do "habeas-corpus" votaram os ministros Aguiar Dias, Elmano Cruz e Artur Marinho. O voto do ministro Aguiar Dias foi uma crítica à Procuradoria da República, que não providenciou a cassação do registro civil de Wainer, que julga peça essencial à comprovação do crime de falsidade ideológica.

DECISÃO

O "habeas-corpus" deverá ser decidido segunda-feira, com o voto do ministro Cunha Melo. Se favorável, Wainer ficará em liberdade. Se contrário, deverá votar o presidente do Tribunal, ministro Henrique D'Ávila, para desempatar.

Os advogados de Wainer declararam que, se fôr negado o "habeas-corpus", recorrerão ao Supremo.

BERNADETE VAI LANÇAR CAMPANHA

FEZ NOVOS EXAMES A PROFESSÔRA PERNAMBUCANA QUE SOFRE DE CANCER — BOMBA DE COBALTO PARA O HOSPITAL DE SAO PAULO E UM HOSPITAL DO CANCER NO RECIFE

SÃO PAULO, 4 (Sucursal) — Bernadete Xavier Gomes, professôra pernambucana condenada a morrer de câncer, fêz novos exames sôbre a marcha da sua doença, no Hospital Central do Câncer.

Os resultados serão conhecidos ainda hoje.

A CAMPANHA

Para a discussão das bases do movimento a ser lançado por Bernadete (pró-Hospital do Câncer do Recife e bomba de cobalto do Hospital Central do Câncer de São Paulo) reuniram-se, ontem, Bernadete, o professor Antônio Prudente, a sra. Lúcia Silveira, presidente da Sociedade Pernambucana de Combate ao Câncer, a srta. Nise Moura, secretária, e mais o médico pernambucano Jaime Queiroz Lima.

VISITAS

Bernadete visitou o Horto Florestal e o Parque de Ibirapuera. Ontem, à tarde, rezou na igreja de Nossa Senhora do Brasil.

— Venho agradecer a Deus o apoio que venho recebendo do brasileiros para a minha campanha — disse Bernadete.

Papai Noel vai descer na Praça do Congresso

PAPAI NOEL vai descer na Praça do Congresso no dia 27 dêste mês, às 10 horas da manhã. Sua viagem — por helicóptero — foi resolvida ontem no Sindicato dos Lojistas, em reunião de que participaram representantes do próprio Sindicato e do Grupo de Colaboradores de Turismo do Rio de Janeiro.

Após sua triunfal descida e depois de recebido por milhares de crianças, Papai Noel seguirá pela avenida Rio Branco, acompanhado inclusive por um cortejo de carros alegóricos, com motivos infantis, feitos por alunos de jardins de infância e escolas primárias da cidade. Finalmente, na praça Pio X (Candelária), Papai Noel receberá as chaves da cidade, das mãos de autoridades municipais.

À chegada de Papai Noel estarão a postos os músicos da banda marcial e da banda de gaitas de fole do Corpo de Fuzileiros Navais. Tocará músicas de Natal o carrilhão eletrônico da Mesbla.

Árvore de Natal

Poucos dias depois da chegada de Papai Noel, em princípios de dezembro, será "plantada" na Cinelândia uma grande árvore de Natal, com 24 metros de altura, 10 metros de diâmetro, seis mil lâmpadas brancas e 500 bolas de vidro sulfetino. Serão consumidos exatamente 60 mil watts pela árvore-monumento.

A árvore à base de lâmpadas foi escolhida pelos participantes da reunião do Sindicato dos Lojistas. Seu autor — sr. Rodolfo Marques de Sousa — é o mesmo que idealizou e executou a árvore de Natal de 1954, feita à base de lâmpadas e galhos de pinheiro. Êste ano, porém, não haverá galhos. Sòmente lâmpadas e bolas.

Na reunião foi apresentado também (e recusado) um projeto de "monumento a Natal", de autoria de Burle Marx.

Presépio e Missa do Galo

Os representantes do comércio carioca resolveram ainda entrar em contato com as autoridades eclesiásticas, solicitando-lhes permissão para o levantamento de um presépio em tamanho natural no altar da praça do Congresso e, ainda mais, para a realização de uma "Missa do Galo" no dia 24 de dezembro, naquela praça.

Detetive em férias, inquérito parado

ESTÃO paralisadas as investigações policiais em tôrno do atentado de que foi vítima Osmar Lages, banqueiro de jôgo do bicho também conhecido por "Vovó".

Osmar foi alvejado por desconhecidos à porta de sua casa, há mais de 15 dias, no momento em que procurava guardar seu carro na garagem de sua casa.

DETETIVE EM FÉRIAS

Pimenta, o detetive da Polícia Técnica encarregado das investigações, entrou em férias, e o prazo para a remessa dos autos do inquérito a cartório termina dentro de 15 dias.

No início das investigações, Pimenta afirmara que tinha ótimas pistas.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamentos e Operações — Oculos — Av Copacabana, 540 s/401 — Telefones: 27-9681 — 27-7229 e 27-5451

PREFIRAM OS GUARDA-CHUVAS COM ARMAÇÃO FERRINI
VERIFIQUE A MARCA NA VARETA

...agora o nosso gin-tônica

ATENÇÃO: ÚLTIMO DOMINGO
NÃO DEIXE DE VER A BALEIA GIGANTE!
Em exposição, todos os dias, na Praça do Congresso
Em frente à Av. Graça Aranha, de 9 às 23 horas

TRIBUNA PARLAMENTAR

UM MESTRE SEM CÁTEDRA

JOÃO DUARTE, filho

NILO Pereira, que é, no Recife, o cronista da sensibilidade pernambucana, convoca seu Estado a receber e festejar Gilberto Amado. Receber, festejar e ouvir.

Como se abrisse, em ruidoso sarau, suas antigas salas-de-visitas, assentados em tôrno do velho piano, os pernambucanos devem recebê-lo de volta, como se um filho voltasse, como se regressasse velho amigo, saído a correr mundo na verde idade das aventuras, e que chega cheio de terras, cheio de mares, cheio de todos os homens que viu, não cansado nem saciado, porém, em sua volta.

Gilberto Amado, pelos seus livros de agora, mostra que não quis viver e não viveu senão uma aventura intelectual, aquela mesma que viviam antigamente homens como êle, percorrendo a Europa a pé, com uma sacola e um amigo, parando nos prados para olhar o céu, sôbre as colinas, em integração com a natureza, junto às fontes, para simplesmente conversar.

Êle também percorreu o mundo a pé, de vagar, sem destino marcado e sem tempo certo para chegar. Fêz a maravilhosa viagem do espírito, na melhor, na maior aventura intelectual que já se viu no Brasil. Parou em tôdas as fontes da cultura, teve encontro com tôdas as idéias originais, pode-se dizer mesmo que as desvendou.

Este é, realmente, o fenômeno da vida dêste memorialista fabuloso. Em tôda a formação intelectual do Brasil, só em Gilberto Amado e em Tobias Barreto com igual intensidade se manifestou, até hoje, esta formidável fôrça da indagação e da curiosidade que fêz, de ambos, os maiores andejos pelas terras do espírito, recolhendo o essencial, encontrando a fonte, desvendando a gênese. Nem Rui Barbosa. Rui, de certa forma, também viveu esta aventura, mas com finalidade diferente, não tão bela nem tão grandiosa. Êle queria prover seu armazém, enchendo-o de bases mas também de acessórios. Gilberto e Tobias acercaram-se das bases, entenderam-na, desprezaram sempre seus acessórios, de que não necessitavam porque eram, também, fontes, originais, criadores. Enquanto Rui, encontrando a idéia, tratava, precavido, de acumular a prova, Gilberto e Tobias bastaram-se, sempre, com o encontro. A prova êles mesmos a constituiriam, depois, pelo espírito dedutivo que foi, sempre, a maior fôrça de ambos.

Por isto é que Gilberto Amado está aí, agora, como memorialista, isto é, como escritor do passado, sendo, entretanto, o mais novo, mais atual, mais contemporâneo dos escritores. Seu estilo é um estilo de hoje, sua idéia é uma idéia do presente, sua dedução, maravilhosamente lógica, é a dedução do presente para o futuro. Que são êsses livros de memórias senão isto, a inquietação do presente, a desvendação do presente, a decorrência do presente, claros, vivos, proféticos porque sob a dedução de cinqüenta anos de cultura e, principalmente, de pensamento e de meditação?

Em sua ebulição literária há um hiato pelo menos de vinte anos. Mas tão intensamente foi vivida esta vida intelectual, tão alegremente aurida, que êsses vinte anos, entre o período fervoroso dos ensaios e êsse tranqüilo e sábio período das memórias, não representam desligamento, nem estratificações, nem planos superpostos ou separados. Tudo é vida, gôsto pela vida, satisfação quase epicurista de sentir a vida, de compreendê-la, de explicá-la mas, sobretudo, de vivê-la, tanto na adolescência como agora, em sua tão viva madureza.

Voltando a Pernambuco, segundo a sugestão de Nilo Pereira, Gilberto Amado deveria ser convidado pelos estudantes, hóspede e companheiro dos estudantes porque estudante, ainda agora estudante, com o anseio, a inquietação e até com as certezas apressadas e as dúvidas inquietantes dos estudantes, é o que êle ainda é hoje, memorialista já.

Êle pôde realizar, em meio século de exuberância vital que nunca se extinguiu nem extinguirá, aquêle ideal de vida do antigo écolier à François Villon, sempre estudante, sim, mas, sobretudo, mestre, sábio mestre sem cátedra que estuda a vida e ensina a vida, entendendo seu mistério mas procurando-o sempre. Compreender o mistério sabendo, sempre, que êle é eternamente irrevelado, é a fôrça vital de espíritos assim como o de Gilberto Amado. Sua perene alegria vem disto, de estar sempre desvendando a esfinge, encontrando, porém, a cada segrêdo que descobre e compreende, novos segredos a desmascarar, novos estímulos, fontes não sonhadas.

Esta aventura intelectual começou no Recife, logo que se extinguiu, pela morte, a aventura idêntica de Tobias. E ainda é no velho Recife que desagua, na velha escola literária que tantos caminhos abriu a êste espírito, quando lhe chega a fase das memórias que não é, entretanto, a última, mas apenas uma etapa, uma estação em sua viagem espiritual.

Ao narrar sua formação, sua vida no grande ambiente pernambucano, Gilberto, o écolier eterno, não faz rememoração, não mói saudades no melancólico moinho da velhice. Escreve como se houvesse, em suas andanças, chegado, apenas, a uma fonte nova para extrair outros ensinamentos, descobrir caminhos diferentes, acercar-se de mais claros horizontes.

Que os estudantes pernambucanos o convidem, o recebam, o festejem como pede Nilo Pereira e, principalmente, o ouçam, a êste mestre da vida e do espírito. Só sua presença será uma lição, a grande lição de um espírito que não cansou de investigar e deduzir, a máxima lição de um homem feliz porque não envelheceu, a grande lição, enfim, que todos devemos aos moços.

Lott deseja a prisão de Mamede

EM seu editorial de hoje, "O Estado de São Paulo" elogia o discurso do coronel Jurandir Bizzarria Mamede, afirmando:

"Animada do mais genuino patriotismo foi a oração pronunciada pelo coronel Jurandir Bizzarria Mamede à beira da sepultura do general Canrobert Pereira da Costa".

Acrescenta:

"Defendeu êle a atitude das Fôrças Armadas, as quais, absolutamente desinteressadas e apartidárias, se vêem compelidas, por vêzes, a um pronunciamento extra-legal, sem dúvida, mas plenamente justificado pela moral e pela razão, ante o imperativo das circunstâncias".

INCAPACIDADE

Outro trecho do tópico:

"O coronel Mamede tocou na ferida mais dolorida da nossa vida política, que é a incapacidade de renúncia dos políticos, mesmo nas horas mais perigosas para a Pátria e para a Democracia.

Não fôsse essa incapacidade e não estaríamos em plena crise, como ainda nos encontramos, criada pela ambição desmedida do ex-ministro do Trabalho do getulismo".

GUERRA CIVIL

"Elevado à vice-Presidência da República — prossegue o editorial — não é impossível que venha a ocupar a Presidência. Estaremos às voltas, então, inevitàvelmente, com uma guerra civil".

FATOR DE EQUILÍBRIO

Em seguida, diz "O Estado":

"Na sua petulância de reformador do Brasil, procurará êle realizar no govêrno seus planos de república sindicalista e lançará, umas contra as outras, as classes sociais e as massas trabalhadoras.

Essa perspectiva é que explica o combate violento à candidatura dêsse moço e a necessidade de se manterem alertas, prontas para intervenções decisivas na vida política do país, as Fôrças Armadas, compenetradas, mais do que nunca, de "seu papel histórico de fator de equilíbrio e de contenção, ante o tumultuar dos interêsses partidários".

Democracia verdadeira, o que queria Canrobert

Senado e Câmara reverenciam sua memória — Morreu convencido de que só uma grande reforma salvará o Brasil — Líderes de todos os partidos depõem sôbre o grande soldado e cidadão

A PERSONALIDADE do general Canrobert e seu testamento cívico foram exaltados ontem na Câmara, que dedicou a primeira parte do expediente à sua memória. Estiveram presentes oficiais superiores das três armas, os almirantes Ernesto Araújo, diretor da Escola Superior de Guerra, Durval Reis e Vitor Mandarino, brigadeiro Gervásio Duncan, chefe interino do Estado Maior das Fôrças Armadas, Marechal Francisco Agra e outros.

Discursaram os deputados Carlos Albuquerque (PR), Dioclécio Duarte (PSD), Luiz Garcia (UDN), Raul Pilla (PL), Drault Ernany (PSD), Manuel Novais (PR) Ponciano dos Santos (PRP), Broca Filho (PSD), Rogê Ferreira (PSB), e Nelson Omegna (PTB).

HOMEM DO POVO

"Até o último dia de sua vida, o general Canrobert foi, sobretudo, um homem do povo, um homem de crença, um homem bom" disse o sr. Carlos Albuquerque.

"E' muito cedo para que a Nação brasileira possa avaliar a clareira que se abriu nessa pobre floresta de homens públicos do Brasil", disse ainda, afirmando que êle permanecerá na memória popular como um homem inflamado pelo desejo de servir à Pátria.

CIDADÃO-SOLDADO

O sr. Raul Pilla acentuou o relêvo que o cidadão-soldado, como o era Canrobert, assume na estranha e contraditória democracia do Brasil, "neste nosso regime que vive em continuada crise".

Destacou ter sido êle — o que constitui uma felicidade para todos — um grande soldado e um acatado líder político.

Referiu-se à gravidade da crise nacional, que abrange todos os setores da vida pública. Afirmou que em todos os partidos os melhores espíritos sentem a necessidade de considerar essa crise e resolvê-la em profundidade, em vez de reduzi-la a simples episódio eleitoral.

Acentuando ser urgente uma profunda reforma, o sr. Pilla frisou que a última manifestação de Canrobert fôra uma corajosa demonstração de tal pensamento.

UNIÃO

Em seu discurso, acentuou o sr. Luiz Garcia que Canrobert fôra contra aquilo que chamou de "mentira democrática" e sempre contra a divisão das fôrças militares e civis, ou melhor, contra a dissociação de ambas que, a seu ver, deveriam unidas formar o conteúdo de uma democracia real.

Salientou que o Brasil exige a verdade eleitoral, o expurgo das fraudes, e é dever dos partidos lutar para isso.

"As Fôrças Armadas perderam um grande chefe e o povo brasileiro um grande líder, dêsses que as nações recordam nos seus dias tormentosos".

DRAULT ERNANY

O sr. Drault Ernany, em seu discurso, salientou um traço da personalidade de Canrobert: o seu empenho em solucionar o problema do petróleo brasileiro.

NO SENADO

O Senado também reverenciou ontem a memória de Canrobert. Falaram todos os líderes de Partidos. O sr. Apolônio Sales, do PSD, requereu um voto de profundo pesar, declarando que o chefe do Estado Maior das Fôrças Armadas "era, sem dúvida, um militar que tinha no espírito o sentido de equilíbrio, privilegio das almas emocionadas".

RENOVAÇÃO DE COSTUMES

Pela UDN, falou o sr. Juracy Magalhães. Disse:

"A mensagem de Canrobert é a mensagem de renovação nacional, de renovação de costumes políticos, de moralidade administrativa, de capacidade administrativa e, sobretudo, mensagem de vivos anelos para que se implante em nossa terra uma verdadeira democracia, alicerçada na mais perfeita justiça social".

DESAFIO

O sr. Kerginaldo Cavalcanti, do PSP, depois de contar que o nome do general Canrobert estivera nas cogitações do seu partido para candidato à Presidência da República, declarou:

"O general Canrobert conhecia, sentia e vivia o momento nacional. E vivendo-o, conhecendo-o e sentindo-o, não se pode, nem deve ver nas suas palavras senão o desejo de que emendemos nossos processos políticos, nossa orientação política, de modo a se criar no Brasil, um clima de confiança e de verdade — fundamento basilar das nossas instituições.

Se não há sinceridade nos homens e virtude nos corações, então podemos estar certos de que não teremos edificado uma pátria sólida sôbre rocha mais sólida. Teremos, sim, lançado ao desafio dos ventos e procelas, um edifício que não resistirá ao sôpro e ao ímpeto dêsses ventos".

CAIADO DE CASTRO

O general Caiado de Castro, falou em nome do PTB. E concluiu o seu discurso citando uma frase do Canrobert, tirada da sua última mensagem:

"Ser Chefe é, sobretudo, ter amor às responsabilidades que da própria investidura do Comando promanam. E afirmar-se, sempre, como vontade esclarecida e consciente e é, acima de tudo, em meio à confusão e à perplexidade, saber divisar, claro e retilíneo, o caminho da honra e do dever".

ADVERTÊNCIA

O sr. Novaes Filho, pelo Partido Libertador, mencionou o convívio que tivera com o general Canrobert, ao tempo em que os dois formavam no Ministério do Marechal Dutra. E quanto ao seu último discurso, pronunciado no Clube Militar, esclareceu:

"Desta tribuna, quando debatíamos a inserção do célebre discurso pronunciado pelo ilustre militar, nos anais do Senado, tive oportunidade de afirmar que a voz de Canrobert Pereira da Costa não podia ser recebida como voz de precipitação, de ódio ou de disputa, mas, ao contrário, como advertência e, mais do que isso, como conselho de um homem extraordinário a todos os setores da vida nacional".

Falaram ainda os srs. Domingos Velasco (PSB) e Ezechias da Rocha (PR). Da Mesa, o sr. Nereu Ramos associou-se às homenagens aprovadas pelo plenário.

Apoio integral de Jânio à batalha judiciária

— O GOVERNADOR Jânio Quadros apóia a batalha judiciária da UDN, em todos os seus itens, isto é, na impugnação do pleito em vista da fraude, do fato de nenhum dos candidatos ter alcançado a maioria absoluta e da circunstância da intervenção do Partido Comunista — eis o que disse hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA o sr. João Agripino, secretário geral da UDN e coordenador dêsse movimento de contestação das eleições.

O sr. João Agripino avistou-se ontem com o sr. Herbert Levy, logo após a chegada dêste de São Paulo, onde conferenciara com o sr. Jânio Quadros na qualidade de emissário do Partido.

O sr. Herbert Levy transmitiu ao sr. João Agripino a resposta afirmativa do sr. Jânio Quadros: plena concordância à linha seguida pela UDN.

A reunião extraordinária da UDN, a realizar-se hoje, foi transferida, em vista de só hoje à tarde chegar ao Rio o sr. Milton Campos, que se encontra em Belo Horizonte.

Disse ainda o sr. João Agripino a êsse jornal que só na próxima reunião do Diretório Nacional do Partido é que será exposto, minuciosamente, o pensamento do sr. Jânio Quadros.

Elemento popularizador

As fôrças da Frente de Renovação Nacional, e particularmente as da UDN, consideram que o sr. Jânio Quadros, pela sua notoriedade, poderá ser o elemento popularizador da campanha da batalha judiciária, tornando-a compreensível ao povo, através de entrevistas, palestras e até mesmo comícios.

Assim, competiria ao sr. Jânio Quadros empregar a sua ação pessoal numa cruzada de esclarecimento dos verdadeiros objetivos da batalha, popularizando as teses arguidas (fraude e corrupção eleitorais, nulidade de um pleito apoiado pelo Partido Comunista, falta de maioria absoluta aos que se consideram eleitos) e podendo, assim, mobilizar a opinião pública.

Fala Afonso Arinos

O sr. Afonso Arinos, ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, declarou que já estava informado de que o sr. Jânio Quadros se manifestara perfeitamente de acôrdo com a batalha judiciária.

Disse que o sr. Herbert Levy lhe fizera tal comunicação dias atrás. Entretanto, êsses entendimentos preliminares dependiam ainda da conversa ontem havida entre o governador Jânio Quadros e o general Juarez.

O fato de ter havido aquêle encontro, a comunicação do sr. Levy ao secretário-geral da UDN e a divulgação do pensamento do governador paulista confirmavam plenamente o propósito do sr. Jânio Quadros.

Equipe de juristas

Consultado sôbre o setor constitucional da batalha judiciária, acentuou o sr. Afonso Arinos que, contràriamente ao que se vem insinuando, a sustentação dessas teses não é de propriedade exclusiva da UDN, antes consubstancia um movimento geral das fôrças que apoiaram o general Juarez Távora.

Assim, não se trata de um caso partidário e sim da convicção comum da Frente de Renovação Nacional.

Declarou ainda o sr. Afonso Arinos que a F.R.N. está organizando uma equipe de juristas, apartidários, para estudar e defender as teses (maioria absoluta, apoio do Partido Comunista) perante a Justiça Eleitoral.

Adiantou ainda que, só após consultas, é que poderá revelar o nome dêsses juristas.

Fala Herbert Levy

S. PAULO, 4 (Sucursal) — O deputado Herbert Levy, após longa conferência com o sr. Jânio Quadros, afirmou, sôbre a posição do governador paulista face à batalha judiciária:

— "O sr. Jânio Quadros, no que tange ao assunto, tem idéias muito afins com as que sustentamos".

E explicou:

— "O sr. Jânio Quadros e a UDN marcharam juntos na campanha presidencial. A UDN colabora hoje com o govêrno paulista, através da presença do sr. Paula Lima na Secretaria de Educação".

Finalizando, disse:

— "Oportunamente, a opinião pública brasileira terá uma idéia exata das fraudes cometidas nas eleições de 3 de outubro, fraudes que justificam plenamente o remédio legal que vai ser solicitado à Justiça Eleitoral do país, nos exatos têrmos da Constituição Federal".

Novo secretário

Foi nomeado secretário do govêrno de S. Paulo, o sr. Derville Alegretti, em substituição ao sr. Antônio Sílvio da Cunha Bueno, que se achava licenciado desde após as eleições.

Pronunciamento

Informa-se que o senador Auro de Moura Andrade fará um pronunciamento, hoje, no Senado, sôbre o problema da posse do presidente e do vice-presidente considerados eleitos.

Ao que se diz, o pronunciamento do senador Moura Andrade será, em alguns aspectos, uma antecipação do ponto de vista do sr. Jânio Quadros.

Senado e Câmara pedem o inquérito de Maurell

O PRESIDENTE Carlos Luz deferiu, ontem, requerimento do deputado Aarão Steinbruch pedindo ao ministro da Guerra o envio de tôdas as peças (inclusive relatório) referentes ao inquérito presidido pelo general Maurell sôbre a carta Brandi. No Senado, o sr. Macedo de Castro pediu a mesma coisa.

O sr. Aarão está convencido de que não foi devidamente apurada a responsabilidade dos autores intelectuais da falsificação.

MINISTRO NA GRÉCIA

Foi lida ontem no expediente do Senado mensagem do Presidente da República submetendo à aprovação a nomeação do sr. Edmundo Machado Júnior para ministro do Brasil na Grécia.

Em sessão secreta, foi aprovada a indicação do sr. Carlos Alves de Souza para embaixador do Brasil na França.

VOTO DE PESAR

O plenário aprovou voto de pesar pelo falecimento do ex-deputado federal sr. Daniel Vieira Carneiro, tio do senador Rui Carneiro e falecido nesta capital repentinamente. Falaram sôbre o extinto os srs. Kerginaldo Cavalcanti e Argemiro de Figueiredo.

VETO MANTIDO

Em sua reunião noturna de ontem, o Congresso Nacional manteve o veto presidencial (total) ao projeto que reajusta os vencimentos dos tesoureiros e ajudantes de tesoureiros inativos do Departamento de Correios e Telégrafos.

Lott, candidato ao Catete

O QUARTEL-GENERAL juscelinista começou a examinar a situação política que se criaria com um afastamento definitivo do sr. Café Filho do cargo de presidente da República.

Caso isso se realizasse, caberia ao sr. Carlos Luz assumir o poder, por trinta dias, como determina a Constituição, a fim de que se procedesse à eleição indireta do presidente da República pelo Congresso.

Esse presidente completaria o período presidencial até o dia 31 de janeiro, competindo-lhe transmitir o poder ao sucessor.

Os pessedistas e petebistas, que formam a maioria do Congresso, já se fixaram na candidatura do general Teixeira Lott, na eventualidade de ter de processar-se a eleição indireta do presidente da República.

Consideram êles que, não lhes merecendo confiança, o sr. Carlos Luz, a candidatura Lott constituiria a mais sólida garantia para a posse do sr. Kubitschek.

da Poltrona 51

Ameaçada a nomeação dos professôres aprovados

A NOMEAÇÃO dos professôres aprovados no mais rigoroso e disputado concurso promovido pela Prefeitura (preenchimento das vagas no ensino supletivo) está ameaçada de não se concretizar por culpa de alguns vereadores.

Sexta-feira, dia 11, termina, improrrogàvelmente, o prazo de validade do concurso. Se até essa data a Câmara não tiver aprovado o projeto que regulamentará tais nomeações, o Prefeito será forçado a determinar a caducidade das mesmas e, em conseqüência, os candidatos aprovados estarão obrigados a prestar novos exames.

Apesar dessa situação, os vereadores não demonstram, até agora, interêsse em resolver o caso. Basta dizer que, há mais de 30 dias, dois únicos vereadores vêm sistemàticamente obstruindo a marcha do projeto.

Animados com o desinterêsse da maioria, Cotrim Neto e Frederico Trota estão amarrando a discussão, impedindo que o plenário delibere sôbre um projeto que, indiretamente, beneficiará 13 mil escolares. Ainda ontem, quando a proposição era objeto de discussão, Cotrim Neto forçou a Presidência a levantar a sessão, depois de dialogar asperamente com José Fontes Romero. E assim vai se escoando o prazo que, para 596 professôres, será fatal. Hoje, o projeto estará novamente em pauta. Os líderes das bancadas da UDN, PR, PSB e PDC pretendem forçar o encerramento da discussão e a imediata votação.

MÚSICA POPULAR

Nilo Romero formulou um voto de congratulações à "Revista da Música Popular", pelo transcurso do seu primeiro aniversário.

CALÇAMENTO

Lígia Lessa Bastos pediu ao Prefeito para providenciar o calçamento da Ladeira do Castro, em Santa Tereza.

APOSENTADORIA

Raul Gomes Pereira apresentou projeto fixando em 25 anos de serviço a aposentadoria do pessoal da Polícia de Vigilância.

O DISCURSO DE MAMEDE

Raul Brunini leu, para que fôsse transcrito nos anais, o discurso do coronel Jurandir Mamede, no enterro do general Canrobert.

CANROBERT

A CÂMARA dedicou todo o expediente de ontem à memória do general Canrobert Pereira da Costa. Focalizando a figura do ilustre soldado falaram: Raul Brunini, Gentil de Castro, Hélio Walcacer e Manuel Blasquez.

BASTIDORES

Existe dentro do PRP grande oposição ao sr. Plínio Salgado. Motivo: a atitude do chefe perrepista — redigindo e assinando um manifesto pela posse de Juscelino e Jango. Receia-se, inclusive, pela unidade do Partido.

Para evitar que se aprofunde a crise, Plínio Salgado vem mantendo constantes reuniões com o major Jaime Ferreira da Silva, chefe da corrente oposicionista.

—x—

Pela terceira vez, os membros do Diretório Regional do PSD se reunirão para expulsar o vereador Gonzaga da Gama Filho. São poucas as possibilidades de que seja alcançado o objetivo.

NAS COMISSÕES

JUSTIÇA — Hélio Walcacer deverá relatar, hoje, o projeto de Castro Menezes que estipula uma gratificação de Cr$ 2.500 para cada funcionário municipal, a título de abono de Natal.

FINANÇAS — Vai reunir-se, segunda-feira, para dar parecer sôbre as mensagens do Prefeito que reestruturam o Conselho Fiscal e a Procuradoria Geral da Prefeitura. M. F.

BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S. A.

Aberto o dia todo

2,5% na Administração de Imóveis, com Assistência Jurídica Gratuita

RUA 1.º DE MARÇO, 15
FONE: 23-2414

CIT

GARANTE BONS EMPREGOS

A moças e rapazes maiores e menores, após um rápido estágio de 20 ou 40 dias, num dos seguintes cursos:
— ESTENOGRAFIA
— AUX. ESCRITORIO
— AUX. DE CONTABILIDADE
— CONTADOR (A) PRATICO (A)
— DACTILOGRAFIA
— SECRETARIADO
Turmas de pequenos grupos, em início
GARANTIA ABSOLUTA DE COLOCAÇÃO
CIT — A Agência modêlo do Rio. Av. Pres. Vargas, 435 — 10.º andar (quase esquina da Avenida Rio Branco)

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44. 3.º andar
Telefone: 22-3367

PARA VERMINOSE
SEM VERMICIDAS
OVOS
SEM LOMBRIGUEIROS
PILULAS VITALIZANTES
Tratamento Completo: Tônico Anti-verminótico
SEM VERMICIDAS

Nas Livrarias

MAIS UM VOLUME DA "COLEÇÃO DOCUMENTOS BRASILEIROS"

MEMÓRIAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

DE

VIVALDO COARACY

Um livro em que o admirável escritor e jornalista evoca as mais antigas tradições cariocas: Usos e costumes, festas e procissões, a vida das ruas e a vida da côrte, escravos e cortesãos.

Farta documentação.

Indispensável à biblioteca dos estudiosos.

Fonte de consulta permanente para os historiadores de hoje e de amanhã.

Edição da

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITÔRA

Use o novo e balsâmico Creme de Barbear Eucalol

É mágica! Com o toque do pincel sua espuma cresce e a barba se amolece.
A lâmina até parece uma pluma! Faz barba sem arder... sem irritação!
EUCALOL
Use o Creme de Barbear e Loção Facial EUCALOL

De fato! Eucalol é o mágico o novo Creme de Barbear! Porque possui lanolina associada com os balsâmicos essências de eucalipto. Suaviza o escanhoamento da barba e realiza uma perfeita limpeza da pele. Experimente-o... e convença-se da sua superioridade! Passe a barbear-se com o mágico Creme de Barbear Eucalol!

Produtos da Perfumaria MYRTA S. A. - Rio

COPACABANA — Vende-se excepcional apartamento — Aproveite esta oportunidade — Luxuoso apartamento com 180 m2, com acabamento super-luxo da Construtora Canadá S/A, por Cr$ 1.150.000,00, com grande parte financiada em 3 anos — Apartamento pronto, todo pintado a óleo, tôdas as peças amplas e com luz direta, andar alto, de frente, piso de marmol italiano no Banheiro, deslumbrante terraço social, armários embutidos — Acabamento primoroso em todo apartamento — Vá visitá-lo por simples curiosidade, sem compromisso. Rua Xavier da Silveira, 95 — Edifício "DOM SERGIO". procurar o Sr. David, das 8,30 às 11,30 e 13,30 às 16 horas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.781

Rio de Janeiro, 4 de Novembro de 1955

A hora das Fôrças Armadas

TUDO o que poderíamos dizer, está dito. Sintetizemos: — A crise brasileira é de estrutura. Não se resolve por paliativos. Não existe "fórmula legal" para fazer uma revolução. O "legalismo" é, neste momento, apenas o pretexto para entregar o Poder aos inimigos do Brasil. Isto que aí está não é democracia. É uma oligarquia incapaz de resolver os problemas do povo e capaz de levar o Brasil à garra. O adiantado estado de decomposição em que se encontra essa falsa "legalidade" em que vive a Nação faz com que o contrôle de grande parte da massa getulista tenha passado, de fato, para o comando do Partido Comunista, mediante uma aliança indisfarçada com os grupos de negocistas cuja cobiça domina até o patriotismo que nunca tiveram.

A fundamentação dêsse ponto de vista já foi feita. Há que explicitar as condições e características do novo regime que deverá sair de uma revolução que, nesta altura, ainda pode ser incruenta e relativamente rápida. Mas êsse trabalho tem sido prejudicado, precisamente, pelas vacilações e dubiedades a que se obrigam os que se apegam a fórmulas cuja vacuidade dia a dia se comprova. É só se decidirem à ação e as fórmulas do regime de emergência não faltarão como não têm faltado.

AGORA, já é tarde demais para hesitação. O dilema é êste: ou se estabelece o regime de emergência ou tomam posse Kubitschek e Jango para imporem ao país, em pouco tempo, uma ditadura e, como inevitável conseqüência, uma guerra civil — pois neste país há milhões de pessoas que não se conformarão em voltar ao jugo dessa camorra que há mais de 20 anos explora e degrada a República.

NESTE ponto, parece-me uma superfetação, quase uma inutilidade, insistir em explicações e polêmicas. Que adianta desmascarar o propósito, evidente aos olhos até dos mais desprevenidos, de contornar as questões mais graves, como nesse vergonhoso inquérito da carta Brandi? A origem, o motivo da falsificação interessou enquanto pareceu possível incriminar-nos, a mim e ao coronel Adil, o que agarrou a quadrilha do Catete. Desde que isto se tornou impossível, pela evidência dos fatos, abandonou-se tôda e qualquer pista, desprezaram-se as evidências mais clamorosas e descobriu-se esta novidade: o crime sem motivo.

Tudo foi feito com um sentido único: o de evitar a revolta contra a revelação dos manejos de João Goulart e da gente de Vargas com o peronismo.

Da mesma forma, hoje, reclama-se a punição do coronel Mamede para obscurecer o fato, êste sim, gravíssimo, da entrega das massas ao contrôle comunista.

Isto ou é muito descaramento ou é a obediência estrita a um esquema longamente preparado: o de ganhar tempo e abrir, passo a passo, caminho à posse de Kubitschek e Goulart.

A POSSE dêsses dois aventureiros irresponsáveis só poderá ser evitada por um ato de fôrça. Nesse mesmo ato se contém a instauração de um regime cuja legalidade tem de ser por êle próprio criada.

Êste é o ponto que precisa ficar bem claro. A hora é de ação. E a ação, neste passo, não sòmente compete como depende das Fôrças Armadas.

Tôda a questão, pois, consiste em saber se elas vão agir ou não. Se os seus chefes estão ou não dispostos à ação.

A "BATALHA judiciária" é uma anedota de mau gôsto. Veja-se, por exemplo, o caso de Samuel Wainer. Após dois anos, acumuladas provas esmagadoras, o resultado de tudo isso é uma condenação por ano — e logo um "habeas-corpus" empatado, o que significará, do mesmo modo, a liberdade para o criminoso e, mais do que isto, a continuação de sua ação repulsiva e impudente.

A Justiça, no Brasil, funciona raramente e com dificuldades que os verdadeiros juízes são os primeiros a proclamar. Contar, pois, com a Justiça Eleitoral para resolver, por um aresto, a crise brasileira, é inverter os têrmos da questão. Pois em vez de ação da Justiça para evitar o "golpe", é preciso uma ação militar para reformar, a fim de valorizá-la, a estrutura do Poder Judiciário.

O DOMINIO de uma Oligarquia não se extingue por manobras de mera e duvidosa habilidade. Só um ato de fôrça pode mudar o curso de acontecimentos que se entrosam num sistema criado por outro ato de fôrça. A réplica de 1937 está por ser dada, não como uma desforra, mas como uma completação de 45 e de 54, que ficaram interrompidas em meio, revoluções engasgadas, que não seguiram o seu curso e não foram capazes, sequer, de impedir a volta da camorra ao Poder.

Esta é a hora em que os chefes das Fôrças Armadas, responsáveis pela defesa do Brasil contra os seus inimigos externos e internos, têm de assumir, perante a História, a sua quota indeclinável de responsabilidades.

O QUE fizemos, o que ao menos tentamos fazer já ultrapassa as nossas possibilidades. Tornamo-nos, e isto dizemos sem orgulho, mas com grande satisfação, o alvo predileto do ódio de todos os inimigos do Brasil, arrastada nesse ódio muita gente de boa fé mas de nenhum miolo, vítima da propaganda que lhe deforma a consciência com o próprio dinheiro que lhe rouba.

É a hora de assumirem o comando, para a ação, os que têm sob sua responsabilidade suprema, e intransferível, a decisão sôbre o que vai acontecer ao Brasil: se volta às mãos da Oligarquia ou se se completa, agora, o que foi iniciado e tantas vêzes frustrado e deformado nessas sucessivas experiências deixadas em meio.

É a hora que Cícero definia como aquela em que a toga cede a vez às armas. Só o poder militar, agora, pode dar fôrça ao Poder Nacional para defender a substância da Pátria. As Fôrças Armadas compete tomar a frente do movimento pela instauração de um govêrno responsável no Brasil.

A IMPROPRIAMENTE chamada "batalha judiciária" só serve para dar tempo ao inimigo, para alargar a sua área de influência, para permitir que se expanda o seu raio de ação. Todo dia damos de presente a Kubitschek, a Goulart e ao Partido Comunista, vinte e quatro horas de mão beijada. Só há um interessado na "batalha judiciária": é Kubitschek. Porque essa fantasia lhe dá tempo.

Cada dia é decisivo, porque cada dia nos aproxima do que será então inevitável.

Ou se decide agora, ou nunca mais haverá decisão nas mesmas excepcionais condições. A fraude que maculou as eleições não pode ser julgada por uma Justiça que a permitiu, que a tolerou, que a encenou e a consagrou com a sua chancela.

O povo só tem três armas neste momento. Chamam-se elas: Exército, Marinha e Aeronáutica. São as únicas capazes de evitar a luta fratricida, a perplexidade que torna a luta inevitável, a vacilação, que dá oportunidade ao adversário, a transferência de responsabilidades dos ombros dos que as possuem para a consciência dos que não as merecem.

NESTE momento, assistimos a uma curiosa e bem expressiva fase da luta surda e bem planejada que o adversário sustenta contra as Fôrças Armadas, para paralisá-las, dividi-las, corrompê-las e afinal vencê-las. Refiro-me à campanha sistemática de desmoralização do chefe de Polícia, o honrado e digno coronel Geraldo Côrtes.

Por que êsse encarniçamento contra um homem de bem, um grande chefe de Polícia, um fiel servidor dêste país?

Por ódio súbito? Por antipatia gratuita? Não. Porque o pôsto de chefe de Polícia é essencial ao contrôle do chamado "contragolpe", que nada mais é do que o golpe a ser vibrado pelos que se dispõem, mesmo à custa de sangue, a garantir a posse de Kubitschek e Goulart — declaradamente, a qualquer preço.

Procuram o afastamento do chefe de Polícia para meter, na sua vaga, elemento mais dócil aos interêsses dos que vêm, há muito, procurando fixar em tôrno de teses pseudo-legalistas o tema da divisão das Fôrças Armadas para torná-las incapazes de reagir à subversão da República pela coalizão dos seus inimigos.

Já foi afastado, como compensação à exigência do presidente da República em relação ao general Zenóbio, o general Etchegoyen, que é um líder dos mais estimados e compreendidos pelo povo brasileiro. A indisfarçável gravidade dessa medida não foi mero capricho, e sim um passo calculado para afastar do caminho os obstáculos à volta dos gregórios ao Poder — pois esta é a conseqüência prática do estranho legalismo que admite como legal a eleição dos candidatos de um partido ilegal. O legalismo dos que não ousam confessar, por enquanto, que todo o seu "legalismo" não passa de um intenso desejo de ver na presidência da República Kubitschek, a esperança da Oligarquia.

O PROBLEMA, já agora, é militar. Inútil fazer mais discursos, quase inútil escrever novos artigos. Ou os chefes militares já compreenderam isto e vão agir, ou não compreenderam e não vão agir. Se não agem, Kubitschek e Goulart tomam posse. Se agem, êles não tomam posse.

Assim está posta a questão e não por nós, é claro, mas pela lógica implacável dos acontecimentos.

Cessou a hora da preparação, do desbaste, das escaramuças. Esta é a hora de decisão. Esta depende da energia e determinação com que se promova a reforma da República, para restaurá-la livre, limpa e renovada, tal como a sonharam os proclamadores, tal como a quiseram êsses mesmos chefes militares de hoje quando eram jovens tenentes ou simples estudantes.

O ÍMPETO revolucionário da mocidade não pode servir à defesa da posse do Poder pela camorra que desgraçou o Brasil. Menos ainda, a experiência e a sabedoria dos mais velhos, que hoje têm nas mãos a possibilidade de realizar, plenamente, o ideal pelo qual sonharam e lutaram nos dias de sua adolescência generosa e ardente.

A alternativa do movimento para impedir a posse da camorra — é a posse da camorra. Não nos foi dado escolher os têrmos do dilema que nos é imposto. Tendo, pois, de decidir, a nossa decisão está feita: somos pelo ato de fôrça contra a posse dos que, no Poder, vão praticar, contra o Brasil, quantos atos de fôrça o Poder lhes proporcionar.

O amor à legalidade obriga a ver com realismo e com o sentimento da urgência de uma decisão, a solução que nos é imposta pela iminência da posse de Kubitschek e Goulart e pelo fato, cada dia mais evidente, do contrôle da massa getulista pelo Partido Comunista, através da magistral manobra política que foi o seu apoio aos candidatos do negocismo e do aventureirismo, da fraude e da corrupção.

Esta é a hora da decisão das Fôrças Armadas, cuja vocação de serviço ao Brasil, cuja resistência a qualquer tentação no sentido de usurpar o Poder estão acima de dúvidas, pois já foram reiteradamente comprovadas, ao longo da História.

Mas o seu desinterêsse, a sua desambição não podem ser confundidos com desinterêsse pela sorte do Brasil e desambição diante do cumprimento do dever estrito, do dever solene, do dever sagrado que é o de impedir, inclusive pela fôrça, que os inimigos do Brasil dêle se apossem à sombra de uma Justiça que não funciona, de fôrças políticas que se desagregam a olhos vistos, de uma desconjuntada máquina institucional montada de propósito com defeitos tais que impõe ao país, a esta altura, uma opção entre a ditadura "legal" que o corrompe e o degrada e o regime de emergência, que o preparará para a conquista efetiva da Democracia.

Carlos Lacerda

MÂGICA BÊSTA

(Desenho de HILDE)

"Caixinha" para garantir a posse do negocista

Existe meio legal de impedir isto? - pergunta o deputado Carlos Lacerda — A Confederação da Indústria convoca os sindicatos patronais para uma contribuição de emergência na posse de Kubitschek

O DEPUTADO Carlos Lacerda apresentou hoje na Câmara o seguinte requerimento:

"Sr. Presidente: — De acôrdo com o Regimento Interno requeiro a V. Exa. sejam solicitadas ao ministro do Trabalho as seguintes informações:

1 — Informado de que os Presidentes de todos os Sindicatos patronais da Indústria de todo o país foram chamados pelos Presidentes de Federações e convidados a contribuirem para a formação de uma caixa financeira para custeio de providências destinadas a "auxiliar a posse do sr. Juscelino Kubitschek" desejo saber se o ministro do Trabalho teve conhecimento dessa providência tomada pelo Senhor Presidente da Federação Nacional da Indústria, o deputado Augusto Viana em meados de outubro p. passado.

2 — Se sabe das ligações de natureza política da direção da Confederação Nacional da Indústria com o Partido Social Democrático (grupo Kubitschek).

3 — Se sabe que nessas negociações tomaram parte o deputado Antônio Horácio, do PSD do Ceará, elemento do grupo Euvaldo Lodi, e o sr. Jair Negrão de Lima, auxiliar do estado maior político do sr. Juscelino Kubitschek.

4 — Se existe dentro das leis vigentes providência cabível para que o ministro do Trabalho impeça o uso do dinheiro dos sindicatos, patronais ou não, para custear providências destinadas à posse de determinado grupo político partidário na Presidência da República".

Fim do casamento Rita-Dick

RENO, Nevada, 4 (AFP) — Anuncia-se que o advogado de Rita Hayworth, nesta cidade, vai intentar, em nome de sua cliente, uma ação de divórcio, pondo têrmo ao casamento da atriz e do cantor Dick Haymes, assim que lhe tiverem chegado de Paris os papéis necessários.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente
CARLOS LACERDA
Redator Responsável
ALUIZIO ALVES
Editor Geral
NILSON VIANA

Superintendente
ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Avenida Rio Branco, 108 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 52-1516

Para RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO
Rua do Lavradio, 98, 1.º andar
Tel.: 32-8188
End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 289, 7.º - Salas 703/5 - Tel.: 36-0472
End. telegr. — LANTERNA
São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL
J. Leitão de Barros — Rua Arco de S. Mamede, 44 — Lisboa
Tels.: 60-1285 - 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

AS CONCLUSÕES DO GEN. MAURELL FILHO

NA manhã da véspera de Finados, os matutinos anunciaram que o general Emílio Maurell Filho, ao marcar a sua entrevista coletiva para as 8,30 horas daquele dia, declarara:

— Não ficará pedra sôbre pedra.

No entanto, às 8,30 horas, quando general e jornalistas se encontraram, o que todos viram foi que o edifício permanecera intacto; não apenas as pedras ficaram, porém, até, os mais ínfimos grãos de areia resistiram à suave brisa soprada pelo general, que foi em que se transformou o vendaval anunciado. Houve, tão só, uma única exceção, conforme havemos de constatar.

VEJAMOS, todavia, o que disse Maurell Filho de mais importante:

"... o delito foi praticado por iniciativa de seus autores (Malfussi e Cordero), não nos parecendo que haja no processo, salvo melhor juízo, qualquer indicação da participação de terceiros, na qualidade de mandantes do crime".

O encarregado do I.P.M., corajosamente, não acusou ninguém, senão aos dois falsários argentinos. Coisa semelhante teria ocorrido no inquérito do Galeão se o coronel Adil houvesse concluído pela responsabilidade pura e simples de Alcino e Climério, apenas.

Contudo, quando um repórter perguntou se era possível que a falsificação tivesse sido uma trama, feita em benefício de João Goulart, Maurell Filho respondeu prontamente:

— Não tenho, nem de leve, prova que leve à questão de armadilhas. Ninguém fabrica um documento para se comprometer. O senhor acredita que alguém vá falsificar um documento que o chama de traidor da Pátria?

ÊSSE argumento não resiste à mais superficial análise. Inicialmente, deve ser ressaltado que, pelo menos, metade dos brasileiros já chamou Jango de traidor da pátria, de forma que receber semelhante denominação, em documento grosseiramente falsificado, como informa o general, não teria a mínima importância. Se a carta — repetimos — foi grosseiramente falsificada, a contrafação não poderia constituir uma armadilha contra Jango, mas a seu favor, porque sua inocência seria fàcilmente provada e as conseqüências dessa prova — de facílima obtenção — só poderiam favorecer ao herdeiro presuntivo de Vargas, ao mesmo tempo que desmoralizaria seu principal adversário naquilo que tem sido sua grande arma: a fé nos documentos que costuma exibir à nação.

Além disso, pelas respostas abaixo reproduzidas, verifica-se, igualmente, que o general deixou intactos até os grãos de areia do edifício, exceto em uma parte.

Respondeu o encarregado do I.P.M., por exemplo:

— A minha missão, como disse acima, foi limitada exclusivamente à carta. Coisas fora da época não me cabiam apurar.

Entretanto, concluiu êle, categòricamente, pela inocência de João Goulart, muito embora tenha apurado apenas aquilo que se apregoa ser grosseiramente falso — a carta. Ótimo negócio para Jango!

EXAMINEMOS, porém, o que pode haver contra o coronel Adil e Carlos Lacerda, as duas pessoas que Jango e Gregórios tinham interêsse em desmoralizar.

Na parte escrita de sua entrevista, disse o general:

"É certo, no entanto, que Malfussi e Cordeiro se viram constantemente estimulados à prática do crime em tela, pelo interêsse, se não mesmo a avidez, com que certos grupos ligados à política partidária e ao jornalismo sensacionalista, buscavam informes, sem mesmo indagar as fontes de onde provinham e nem a idoneidade moral de quem as fornecia..."

"É de acreditar-se, pois, que algumas pessoas que se utilizaram, para fins de natureza política, das armas torpes forjadas por Cordero e Malfussi hajam sido, realmente, ludibriadas por êstes. Essa é, pelo menos, a minha sincera convicção, que faço questão de proclamar em abono à verdade. Tal convicção de minha parte não invalidará, por certo, o julgamento da justiça togada..."

O estilo é claramente insinuativo. Diz-se que algumas pessoas foram, realmente, ludibriadas. Vale dizer, reticentemente, que outras não foram...

E, na parte oral da entrevista, as reticências se acentuam. Perguntou, por exemplo, o repórter:

— Há culpados indiretos?

Resposta:

— Não sei. Até agora, não.

Quer dizer que podem existir, mas o entrevistado até agora não sabe.

Indaga, ainda, um outro repórter:

— Qual a responsabilidade de Carlos Lacerda, por haver divulgado a carta falsa?

Resposta:

— Não sei. Não sou juiz togado.

Volta o repórter a perguntar:

— Mas, o que é que o senhor sugere?

Resposta:

— Não sugiro nada.

Uma outra pergunta:

— Que tem o senhor a dizer sôbre a posição do coronel Adil no inquérito?

Resposta:

— Nada tenho a dizer.

Qualquer pessoa de má-fé pode, portanto, interpretar o general do seguinte modo: Carlos Lacerda não foi incriminado porque o general Maurell Filho, por não ser togado, não quis incriminá-lo, mas o juiz de toga poderá incriminá-lo. E, quanto ao coronel Adil, se o general se recusa a dizer qualquer coisa sôbre êle, talvez sua atitude reticente possa ser interpretada como coleguismo.

Enfim, só se falou — clara e categòricamente — no que concerne à inocência de Jango Goulart. Sôbre essa parte, o general se permitiu até argumentar, isto é, abandonou os fatos para adotar raciocínios, mas raciocínios que não convencem a ninguém, como vimos de início.

O PONTO mais fraco do inquérito é a defesa — intransigente e categórica — que o general faz de Danilo Fittipaldi.

Analisemos êsse importante detalhe.

Danilo é velho amigo de Mestre Cordero, a quem o ligam os mais profundos e íntimos laços.

Temos informação, não comprovada por um segundo testemunho, que Danilo conheceu Cordero na Argentina, tendo êste, na ocasião, emprestado àquele Cr$ 25 mil. Mas não argumentaremos com semelhante informação, porque não conseguimos comprová-la por meio de um segundo testemunho.

E' certo, porém, segundo entrevistas de Danilo ao "Correio da Manhã" e "Ultima Hora", que, em Uruguaiana, já era êle íntimo de Cordero. Este foi professor de inglês de D. Clélia Fittipaldi, prendada e virtuosa espôsa de Danilo.

O capitão aviador, hoje major Hernane Fittipaldi, piloto pessoal do sr. Getúlio Vargas e irmão de Danilo, foi quem trouxe Cordero e sua amante, Hilda Paulina Zamora, de avião, de Uruguaiana para o Rio. Sôbre isso, temos diversos depoimentos, que o general não tomou no inquérito.

Danilo e sua espôsa visitavam constantemente a Cordero, em companhia de um advogado. Temos prova.

Hilda Zamora, amásia de Cordero, foi internada na Pró-Matre e partejada pelo médico Mário Fittipaldi, irmão de Danilo e procurador de João Goulart.

A criança, filha de Cordero e Hilda, foi batizada por Elmo ou Emílio Rodriguez e por d. Clélia Fittipaldi, espôsa de Danilo, segundo êste confessou.

Mestre Cordero, por outro lado, conforme declaração do general Maurell Filho, era peronista.

ORA, pergunta-se: se Goulart, ligado aos Fittipaldi, é peronista, e se Cordero, amigo íntimo dos Fittipaldi, é peronista — será lícito admitir-se que Danilo ignorasse a qualidade de peronista de Cordero?

Danilo apresentou o argentino Mestre Cordero ao general Maurell como uruguaio e com o nome de César Villegas. Será lícito supor-se que Cordero havia traído a Danilo, a quem estava ligado por profundíssimos laços?

Por que Cordero iria trair a Danilo para ser leal a Carlos Lacerda, a quem conhecia há pouco tempo e a quem devia odiar por ser êste antiperonista?

A traição de Cordero a Danilo e sua suposta lealdade a Carlos Lacerda se verificaria por dinheiro?

Vejamos o que disse o general Maurell, relativamente a êsse detalhe, quando interrogado por um repórter, sôbre quem iria pagar a Malfussi e Cordero pela falsificação.

Eis a resposta do general:

— Não sei. Eles tinham em vista benefícios futuros, quando falsificaram a carta. Quem ia beneficiá-los, não sei.

Êsse raciocínio é de cabo-de-esquadra! Ninguém pode admitir que Cordero — "com a malícia diabólica que lhe é característica" — segundo texto da entrevista escrita do general Maurell Filho — fôsse falsificar uma carta grosseiramente — é ainda o general quem diz — tendo em vista benefícios futuros. Se a carta era grosseiramente falsa, de acôrdo com categórica afirmação do encarregado do I.P.M., a malícia diabólica que caracteriza Cordero, conforme observou o general, sòmente poderia advertir, ao falsário argentino, que o futuro lhe reservava os maiores malefícios, pois a falsidade do documento, face à grosseria da falsificação, seria fàcilmente constatada.

E, daqui, pergunto ao encarregado do I.P.M.: que lhe sugere o açodamento de Malfussi e Cordero? Êles nem esperaram que a por intermédio do coronel Adil; e Cordero, por intermédio de Danilo. E ambos se deixaram prender fàcilmente. Que diabólicos criminosos são êsses? Que crimes praticaram? O de falsificarem a carta ou o de favorecerem a Jango?

VOLTEMOS, porém, a Danilo. Êste Fittipaldi, 24 horas depois de apresentar Cordero ao general Maurell, com nome e nacionalidade fictícios, dirigiu uma carta ao encarregado do I.P.M. esclarecendo a verdadeira identidade e nacionalidade do falsário, alegando, porém, haver sido enganado por êle.

Sòmente o general Maurell Filho, velho amigo do pai dos Fittipaldi e que conhece Danilo desde criança, poderia, com sua imensa boa fé, acreditar nesse mesmo Danilo, tão profundamente ligado a Cordero e, igualmente, ligado a Jango Goulart.

Uma nova pergunta formularia ao general, se S. Exa. me quisesse responder: por que não tomou conhecimento do depoimento, prestado na Polícia, pelo tchecoslovaco Jiri Topick, que declarou ter sabido de uma reunião de Jango Goulart, Danilo e Hernane Fittipaldi com Cordero, tendo êste sido ameaçado de morte por um dos dois irmãos? Talvez o fato não fôsse da competência do general...

Mas, a quem aproveitaria, pois, a grosseira falsificação da carta? A resposta não é nada difícil. O inquérito, porém, foi sepultado, na véspera de Finados, João Goulart e sua imprensa estão satisfeitos, como é fácil verificar, pela leitura dos jornais janguistas, que qualificam o encarregado do I.P.M. de "corajoso e honesto".

TODAVIA, nunca me enganei com o resultado dêsse inquérito. Desde a primeira vez que me avistei com o general Maurell Filho, no dia 20 de outubro próximo passado, declarei, taxativamente, a Carlos Lacerda, em relatório escrito que lhe apresentei, que o inquérito concluiria pela absoluta inocência de Jango Goulart e que, quanto a êle — Carlos Lacerda — as conclusões do mesmo inquérito, se bem não viessem a apontá-lo como participante ou conivente de qualquer crime, seriam de tal forma obscuras que permitiriam tôda a sorte de interpretações.

Por certo, não me enganei. Aliás, seria muito difícil que alguém se enganasse.

HUGO BALDESSARINI

BANQUETE DA ASTIC NO "DIA DO MINISTÉRIO"

UM banquete de mil talheres será promovido no Clube de Regatas do Flamengo pela Associação dos Servidores do Trabalho, (ASTIC), Indústria e Comércio, dia 26.

Motivo: aniversário de fundação do Ministério do Trabalho.

Além do ministro, senador Alencastro Guimarães, serão convidados todos os diretores, chefes, subchefes, jornalistas e servidores de categoria.

Depois do almôço, haverá baile.

são mesmo uma tentação
CREAM CRACKERS
piraquê

PULSO DO MUNDO

OS RUSSOS E A ALEMANHA — Bonn. O chanceler alemão declarou que a proposta russa na reunião de Genebra significa que a URSS ainda insiste em dominar a Alemanha.

GUATEMALA NA ONU — Nova York. O coronel Castillo Armas manifestou a adesão de seu país aos princípios da Carta da ONU.

INUNDAÇÕES — São José de Costa Rica. O país está atravessando uma das mais trágicas situações em conseqüência das inundações. Dezenas de milhares de pessoas ficaram sem lar. As perdas são avaliadas entre 12 e 15 milhões de dólares.

VIDA SINDICAL — Cidade de Guatemala. 33 sindicatos obtiveram até agora reconhecimento das autoridades, dos 533 que o tinham solicitado há um ano.

CARNE — Lisboa. Uma certa escassez de carne se manifesta em Portugal, e mais particularmente nesta capital.

DISCRIMINAÇÃO RACIAL — Nações Unidas. Uma forte maioria se desenha na ONU para condenar severamente a política de discriminação racial do govêrno sul-africano.

VIAJAM OS RUSSOS — Moscou. O marechal Bulganin e Nikita Kruchev partiriam desta capital por via aérea no dia 20 do mês corrente, para o Afganistão, a Índia e a Birmânia.

ROUBO SENSACIONAL — Londres. Quatro bandidos armados assaltaram um carro dos Correios e se apoderaram de encomendas e cartas registradas e de valores.

ORIENTE PRÓXIMO — Washington. Os Estados Unidos acolheriam com satisfação a abertura de conversações, em escala elevada, entre os dirigentes árabes e israelitas.

CONFIANÇA — Tel Aviv. Por 73 votos contra 32 o Parlamento concedeu a confiança ao novo govêrno Ben Gurion.

POLÍTICA ARGENTINA — Buenos Aires. O general Lonardi recebeu os delegados sindicais Andres Framini e Luiz Natalini, que ocuparam, provisòriamente, a direção da Central Sindical.

(Condensado da A.F.P., I.P.S. e F.E.P.).

Porque Perón fugiu do Paraguai

Mudanças à vista em Assunção: Natalício Gonzalez, chanceler, e Higino Morinigo, embaixador no Brasil — O Govêrno revolucionário pedirá a extradição de Perón por crimes comuns — 14 moças mortas em baixo da piscina da União das Estudantes — Entre a Nicarágua e o Paraguai não existe tratado de extradição

Reportagem exclusiva de STEFAN BACIU

PERÓN fugiu do Paraguai por não mais sentir-se seguro no sítio de Villa Rica, onde o govêrno do general Stroessner, seu amigo pessoal, o obrigou a viver em residência forçada. Tudo que até agora se disse a respeito da precipitada partida do ditador argentino representa uma "cortina de fumaça", lançada com a intenção de despistar aquêles que procuraram inteirar-se das verdadeiras razões dêste capítulo da "novela Perón".

Foram as autoridades paraguaias, por ordem do próprio general Stroessner, que organizaram a fuga de Perón de modo a que uma cobertura jornalística normal fôsse tornada impossível.

CRISE NO PARAGUAI

Ainda são precipitadas as informações que anunciam ter começado um movimento revolucionário no Paraguai. O que está, porém, certo, é o seguinte: o presidente do Paraguai percebeu que a queda de Perón priva seu regime do mais importante apoio.

Em conseqüência, o general Stroessner, que comanda uma das alas do Partido Colorado, decidiu reconciliar-se com as facções dissidentes, tentando, desta maneira, criar uma espécie de unanimidade que o auxiliaria em suas gestões. Para êste fim, convidou os dois ex-presidentes, ora exilados, Natalício Gonzalez, que vive no México, e Higino Morinigo, asilado no Brasil, a voltarem ao país, para fazer parte do govêrno remodelado.

Nas atuais circunstâncias, Gonzalez deverá ser o chanceler de Stroessner, e Morinigo será nomeado embaixador no Brasil. Nas negociações realizadas até agora entre as facções dos "Colorados", êstes dois pontos foram pràticamente assentados.

Se êstes projetos se realizarem, trata-se apenas de uma solução transitória, pois, mais dia, menos dia, o regime Stroessner cairá.

Neste caso, Perón não mais se sentiria em segurança no Paraguai, sobretudo se tomarmos em conta os acontecimentos que deverão ser conhecidos no futuro próximo, e dos quais citaremos apenas alguns, em primeira mão.

Processo criminal contra Perón

Além do processo militar instaurado contra o ditador argentino e cuja sentença foi a degradação de Perón, prepara-se em Buenos Aires um processo penal.

O "dossier Perón" já é bastante volumoso, e entre os pontos de acusação de maior sensação que deverão ser levantados contra o ex-ditador figura a recente descoberta de 14 cadáveres de moças enterradas em baixo da piscina da "União das Estudantes Secundárias". Trata-se de jovens infelizes que morreram em conseqüência de abortos.

O fato, estarrecedor, não deverá admirar a ninguém, pois o número de pessoas desaparecidas durante os dez anos de ditadura peronista se eleva a mais de 60 mil. Antes da queda do regime, os policiais peronistas tiveram tempo de destruir muitos documentos comprometedores, de maneira que o trabalho da polícia se torna bastante difícil.

Muitos outros crimes serão imputados a Perón, entre outros, a castração de vários presos políticos, realizada pelo ex-chefe de polícia Gamboa, por ordem direta do ex-ditador.

EXPULSÃO À VISTA

Em vista dêstes crimes, após a condenação de Perón, um pedido de expulsão feito ao govêrno paraguaio pelo govêrno revolucionário argentino é tido como coisa certa. Temos que salientar que entre a Argentina e o Paraguai existe um tratado de extradição, e que o govêrno de Assunção dificilmente poderia recusar a extradição de Perón, culpado por crimes de direito comum. Se o govêrno de Stroessner tivesse a intenção de invocar o direito de asilo, que não se aplicaria no caso, qualquer outro govêrno entregaria Perón às autoridades argentinas, obedecendo às leis penais e ao tratado assinado entre os dois países.

PORQUE A NICARÁGUA

A escolha da Nicarágua como lugar de refúgio não foi casual. Muito ao contrário, tudo foi bem estudado, e a amizade entre os dois ditadores, Perón e Somoza é apenas uma razão de ordem sentimental.

Os únicos países da América que não assinaram o tratado de extradição, são o México e a Nicarágua. No México, temos os casos dos comunistas Arbenz, Jaime Rosenberg e Rogelio Cruz Wer, cuja extradição foi pedida pelo govêrno Castillo Armas, e recusada pelo govêrno mexicano, que alegou a não-existência de um tratado de extradição, mesmo para crimes de direito comum, imputados aos policiais que assassinaram grande número de lutadores anticomunistas na Guatemala.

Na mansão que don "Tacho" Somoza colocará à disposição de seu amigo em Manágua, êste poderá sentir-se seguro. Além disto, os diplomatas nicaraguenses, quando fôr pedida a extradição invocarão simplesmente, a inexistência do tratado.

Como fugiu

A fuga de Perón foi cuidadosamente preparada. O avião em que viajou, um "Catalina", é o aparelho pessoal do presidente Stroessner, e o piloto Novak, um dos homens de confiança, retirou o ditador de Buenos Aires, nos dias em que o povo argentino lutava pela sua libertação.

O LAR BRASILEIRO tem o apartamento que o Sr. procura!

PREÇOS FIXOS, SEM QUAISQUER ACRÉSCIMOS FUTUROS

SISTEMA DE PAGAMENTO LAR BRASILEIRO
10% no ato da compra
20% durante a construção
70% a longo prazo

EM BOTAFOGO
Voluntários da Pátria, 127

O Edifício João M. Magalhães, com oito pavimentos sôbre pilotis, foi edificado com amplo recuo da rua, o que lhe favorece a exposição de sua imponente perspectiva. Grandes áreas internas, ajardinadas. **Entrega das chaves dentro de alguns meses.** Apartamentos de bom acabamento, com 1 (ou 2) salas, 3 quartos, 2 banheiros sociais e demais dependências, inclusive garagem. 13 elevadores.

1A-2155

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A
RUA DO OUVIDOR, 90
Horário ininterrupto das 8,15 às 17,30 hs. — Aos sábados das 8,15 às 11 hs.

PEQUENO MUNDO

O mistério Natacha Voronoff

TRIESTE, 4 (AFP) — "Nada obtivemos até agora, em nosso inquérito sôbre a sra. Natacha Voronoff, desaparecida nesta cidade a 6 de outubro último" declarou ao representante da France Presse o chefe do Serviço de Informações da Prefeitura de Trieste. "O que podemos afirmar desde já é que, segundo as informações que colhemos, a sra. Voronoff não está ligada a nenhum escândalo, caso de espionagem ou contrabando. Posso afirmar, portanto, que não foi um delito ou escândalo o motivo do misterioso desaparecimento da dama em questão".

Sôbre a identidade da desaparecida, informou o encarregado: "Não estamos em condições de esclarecer se a senhora é filha ou sobrinha do cientista russo, inventor do exército que traz seu nome". "O nome de seu pai, efetivamente, não figura no passaporte belga que ela apresentou, a 2 de outubro, no hotel onde se hospedou. Podemos dizer, contudo, que nos dois dias que passou em Trieste, a sra. Natacha se apresentou como filha do famoso cientista".

Por outro lado, informam de Milão que, segundo informações colhidas pela polícia, a sra. Natacha Voronoff foi vista ali a 31 de outubro. Efetivamente, a um Comissariado de Polícia de Milão compareceu uma senhora, portadora de um passaporte belga emitido no nome de Natacha Voronoff, declarando ter perdido uma bolsa com documentos e cêrca de trinta mil liras. Mas a senhora nunca mais apareceu para saber do resultado das pesquisas e desapareceu da circulação. A polícia milanesa empreendeu imediatamente diligências em todos os hotéis e pensões da cidade.

Interrogada pela Polícia a Duquesa

MINEOLA, New York, 4 (AFP) — A duquesa de Windsor foi interrogada pela polícia, que prossegue seu inquérito sôbre a morte do turfista milionário William Woodward, acidentalmente morto por sua espôsa, da noite de sábado para domingo.

Segundo a polícia, a duquesa de Windsor descreveu a vítima e sua espôsa como formando um "casal ideal". A duquesa estava presente sábado à noite na festa a que assistiam Woodward e a espôsa Ann. Foi depois dessa festa que a sra. Woodward disparou no escuro sôbre seu marido, ao ser despertada por um rumor suspeito.

O PAPA E A DEFESA DO MUNDO LIVRE

CIDADE DO VATICANO, 4 — (AFP) — "Que a cooperação entre as nações tenha que se exprimir inicialmente no plano da defesa militar é, ainda, infelizmente, uma necessidade, em um mundo profundamente dividido, como é o nosso. Mas essa necessidade não diminui em nada, estamos convencidos, seu desejo sincero de manter a paz".

Isto declarou Sua Santidade o Papa Pio XII, em curta alocução que proferiu recebendo um grupo de oficiais do "Colégio da NATO", em viagem de estudo nos países dessa organização.

Depois de dizer que êsses oficiais "procuram resolver os graves problemas que a defesa militar dos Estados membros da NATO comporta", O Sumo Pontífice continuou: "Não deixareis, certamente, de compreender como o problema da defesa engloba tantos outros, como o de equipamento e o da organização das fôrças armadas.

"Paz fecunda e duradoura" pede o Santo Padre

E' êsse problema, com efeito, condicionado pelo estado geral de cada país, seu ideal social e político, sua adesão a uma maneira de pensar e de viver plenamente digna do homem e conforme as exigências de sua natureza, pelo seu desejo de se entregar seriamente ao afã de elevar sem cessar o nível econômico e cultural, em uma palavra — pelo seu dinamismo profundo, sua vontade de viver, e de viver não atribuindo a si todos os bens, na afirmação orgulhosa da fôrça, mas a serviço da comunidade internacional e no espírito da sincera colaboração".

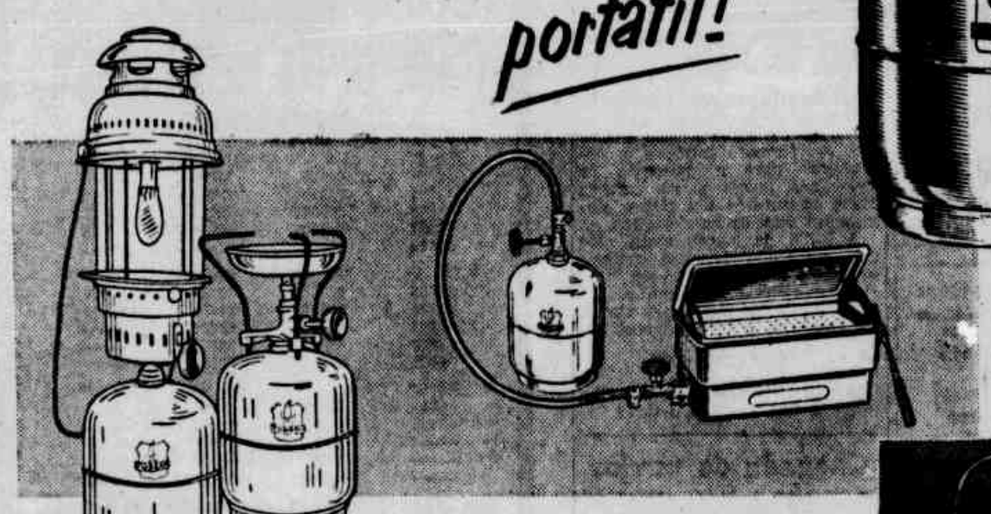
O Papa concluiu formulando o voto de que seus ouvintes procurem contribuir para manter as condições de uma "paz fecunda e duradoura".

Agitam-se prisioneiros no Japão

TOQUIO, 4 (AFP) — Trinta e seis pessoas foram feridas hoje de manhã, em conflitos irrompidos no campo de Hamamatsu entre prisioneiros e policiais, no momento da partida de internados chinêses para a ilha Formosa. Cento e dezessete chinêses que haviam decidido seguir para a ilha Formosa mudaram de opinião no último momento, recusando-se a partir, apoiados por um certo número de internados pró-comunistas. Mas êsses chineses foram conduzidos até Kobe, onde embarcarão para a ilha Formosa.

ALUGO em 1.ª locação, apartamento de luxo, em edifício recém-concluído, sôbre pilotis, com "play-ground" e parque infantil, tendo apenas 2 por andar, constituído de: 2 explêndidas salas — 3 magníficos dormitórios, 2 banheiros sociais em côr, saleta de almôço, cozinha, área de serviço c/tanque azulejado — quarto e banheiro para criados c/entrada e elevador, independentes — Pinturas a óleo — Sancas — ferragens e metais de luxo, etc., Edifício "DOM RICARDO", da Construtora Canadá S/A, Rua Xavier da Silveira, 115 — Pôsto 6 — Ver a qualquer hora — Chaves com o porteiro. Aluguel Cr$ 7.500,00.

UMA SOLUÇÃO
para a crise de energia elétrica:
— gás engarrafado em boião portátil!



Estes utensílios FOGLAM a gás engarrafado são "u'a mão na roda" nestes tempos duros de racionamento: não dependem de energia elétrica, facilitam o seu trabalho, e não custam um tostão para ser instalados!

LUZ À VONTADE...
Lampião-fogareiro
Luz firme e clara; luz suave e intensa... luz como Você desejar! Fàcilmente adaptável, êste lampião FOGLAM funciona também como excelente fogareiro.

Esterilisador
Prático e econômico, ferve água rápidamente. Indispensável nos hospitais, consultórios e farmácias, nos dias que correm!

Fogareiro de 2 bôcas
Se sua cozinha é muito pequena... se o pessoal deseja as refeições "a tempo e à hora", eis a solução: pequeno, leve e econômico, êsse fogareiro cozinha num instantinho!
• modêlo de luxo, finamente esmaltado
• consumo 40 por cento menor que o dos fogareiros comuns a gás engarrafado.

Capacidade do boião portátil: 1 quilo de gás

Peça uma demonstração nas boas casas de ferragens e de artigos domésticos.

Êstes utensílios não precisam ser bombados: o gás já vem com pressão.

Quando esvaziar, troque o boião por outro cheio, pagando apenas a carga.

Distribuidores da CIEX S.A.
COMPANHIA COMERCIAL BRASILEIRA
DIVISÃO DE ATACADO
Represent. no Rio de Janeiro: J.A. COELHO - Av. Venezuela, 27 - 7.º and. - Grupos 702/6 - Tel. 43-8548

CA 02-54

Uns viajam a CUIABÁ
outros a CAMPO GRANDE
mas todos seguem pelo mesmo caminho:
NACIONAL
TRANSPORTES AÉREOS

CIDADES SERVIDAS EM MATO GROSSO:
Baía Vista — Corumbá
Cáceres — Maracaju
Campo Grande — Nortelândia
Cuiabá — Poxoréo
Costa — Ponta Porã
Coxipó — Pocoreo
Dourados — Três Lagoas

Rua Santa Luzia, 685-B - Tels. 32-7399 e 32-6119 - Rio

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VII - N. 1.781 - SEXTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1955

TRIBUNA DO POVO

REDENTO NATALLI JR.

IPASE

SOBRE reclamações feitas por irmão de doente, responde o IPASE: "1 — Paulo R. Nogueira foi transferido para a Casa de Saúde "Dr. Eiras", com dignóstico de "carcinoma broncogênico" (câncer), agravado com sintomas de hipertensão intracraniana, que lhe produziram distúrbios mentais, comprovados pelos neuropsiquiatras do Hospital de Servidores do Estado.

2 — Tais distúrbios estão anotados no prontuário do doente, sendo motivados por tumor canceroso que, reproduzido no cérebro, ocasiona compressão dos centros nervosos.

3 — O Serviço Social do HSE comunicou à sua família a gravidade do seu estado, verbalmente, como é de rotina. O enfêrmo foi transferido, com guia, para o Hospital "Dr Eiras", de modo que, tanto no HSE como na outra casa de saúde, seria fácil localizá-lo.

4 — A internação foi feita por conta do IPASE em leito-enfermaria, pagando o doente a diferença, para o luxo do quarto, regime êsse que vigora no HSE, onde os quartos são pagos, embora com abatimento.

5 — É estranho que o sr. José Luiz Almeida Nogueira tenha pago Cr$ 6 mil por quatro dias de internamento e que contribua com a mesma importância, mensalmente, para o internamento.

O HSE não está capacitado para receber portador de moléstias infecto-contagiosas e de doenças mentais. O sr. Paulo Nogueira foi acometido de distúrbios mentais, daí a necessidade de sua transferência".

CASA PRÓPRIA

A RESPEITO de reclamação do contribuinte Antônio Gonçalves Rocha, que fêz sugestões e restrições ao plano de financiamento da autarquia, a direção do IPASE, faz alguns reparos, retrucando que "a finalidade do IPASE é definida em decreto (2865/40), realizando o seguro social do servidor do Estado, cooperando, ainda, na solução dos problemas de assistência".

"A casa própria se inclui entre um dos objetivos da instituição, de modo que representa para as disponibilidades um investimento de capital que acoberte a autarquia em relação aos seus compromissos decorrentes de seguros sociais e privados".

O ideal seria — prossegue — que todos os funcionários públicos pudessem adquirir, de uma vez, a tão ansiosamente esperada casa própria. Não sendo isto possível, o IPASE vem atendendo, anualmente, a milhares de segurados, não só em empréstimos em dinheiro como para fins imobiliários. Este ano, Cr$ 448 milhões foram investidos na primeira modalidade e Cr$ 306 na última.

Não se inclui na dotação para fins imobiliários, a despesa com as seguintes obras concluídas neste exercício: um edifício com quarenta apartamentos, rua Marechal Mascarenhas de Morais, 93; outro com igual número de apartamentos, rua Barata Ribeiro, 732; um edifício com 16 apartamentos, rua Cachambi, dez blocos com 441 apartamentos do tipo proletário, rua Costa Filho, em Marechal Hermes; dois blocos com 36 apartamentos, rua Coronel Laurênio Lago, em, Marechal Hermes.

Em conclusão, há um edifício com 176 apartamentos na rua Voluntários da Pátria, 389.

Estão em construção dois conjuntos residenciais, o primeiro com 320 apartamentos, rua Cândido Benício, 2.935, e outro com 192, na avenida Suburbana.

No Rio Grande do Norte, Paraná e Rio Grande do Sul, mais 78 casas e apartamentos se acham em construção, não se incluindo nesse total dois edifícios de oito e quinze pavimentos, respectivamente, destinados à instalação das agências do IPASE em Natal e Curitiba.

A sugestão do missivista (sr. Antônio Gonçalves Rocha) no sentido de ser possibilitada a aquisição de casas próprias para os modestos funcionários, está plenamente atendida com as operações franqueadas até o limite de Cr$ 150 mil. E não se diga que não há interessados em tais empréstimos, uma vez que já ingressaram na Carteira Imobiliária propostas no valor de Cr$ 35 milhões.

Conhecidos os números acima — conclui a carta — é fácil constatar que o IPASE faz o que pode e não cruza os braços, apenas concluída uma etapa dos planos da administração. Trabalha-se, com afinco, em todos os setores no interêsse dos segurados".

Falta dùágua

Primeiramente o reclamante, sugere que o IPASE construa cisternas no local onde mora para atenuar a falta de água.

Depois, focaliza a questão:

Na avenida Geremário Dantas (Jacarepaguá), onde mora, foi construído o conjunto residencial "Marcondes Filho" Casas e apartamentos foram vendidos, por concorrência, por Cr$ 300 mil e 315 mil, há menos de um ano.

Entupidos, hidrômetros de filtros não funcionam, pois a água só aparece de 15 em 15 dias, trazendo lama e detritos.

Desde que as casas foram entregues aos contribuintes, há um ano, não há água. Porém, na avenida Geremário Dantas, a água sobra nos prédios. Quando chega ao conjunto, não tem pressão para subir aos depósitos.

Lourival revela: Vargas era contra a negociata do Arapoti

Inconstitucional a emenda que manda o Tribunal aprovar o registro da venda

O SENHOR Lourival Fontes dirigiu ontem, na Comissão de Justiça do Senado, uma informação a todos os senadores do PSD e do PTB, a propósito do caso do Arapoti. Declarou que o sr. Getúlio Vargas fêz tudo para a anulação do contrato de venda feito entre a Superintendência das Emprêsas Incorporadas e o grupo Moisés Lupion.

Gestões

Disse o sr. Lourival Fontes que o sr. Getúlio Vargas não só aprovou o parecer do consultor geral da República, que concluía pela nulidade, como mandou o atual senador sergipano pessoalmente comunicar-se com o ministro da Fazenda de então e com o líder da Câmara dos Deputados, para que fôsse aprovada essa anulação, isto é, aprovando-se o projeto de decreto legislativo que mantém a decisão denegatória do Tribunal de Contas.

Além do mais, apoiou e prestigiou a ação do Superintendente, sr. André Carrazoni, no sentido de anular a transação. Como senador, afirmou o sr. Lourival continua, com essa informação, cumprindo as determinações que recebeu quando secretário da Presidência.

Parecer contrário

Essa declaração do sr. Lourival Fontes foi feita após o sr. Argemiro Figueiredo ter apresentado o seu parecer contrário à emenda dos srs. Alô Guimarães e Apolônio Sales ao projeto que mantém a decisão do Tribunal de Contas.

Essa emenda ressalvava à União o direito de recorrer ao Judiciário e revogava a decisão do Tribunal de Contas no caso do Arapoti.

Segunda tentativa

O sr. Argemiro Figueiredo salientou, em seu parecer, que essa emenda, que revoga a decisão do Tribunal, significa a segunda tentativa para impedir o curso legal do Projeto.

A primeira investida, num requerimento formulado à Mesa para decisão do plenário, pleiteava que "ficasse sobrestado o pronunciamento do Congresso até que o Judiciário decidisse sôbre a validade do contrato", cujo registro fôra lenegado pelo Tribunal de Contas.

Esse requerimento foi julgado inconstitucional pois pretendia a subordinação de um poder a outro.

Inconstitucionalidade

Sustentou depois o relator a inconstitucionalidade da emenda do sr. Alô. A revogação do ato do Tribunal de Contas, além de não se enquadrar na competência do Congresso, infringiria o § 1.º do art. 77, que firma o poder jurisdicional do Tribunal para julgar sôbre a validade jurídica e sôbre o registro dos contratos a que alude aquela disposição legal. Uma lei ordinária não poderia restringir essa jurisdição constitucional.

"Em síntese afirmou o relator, não há revogação de julgado."

Emenda inócua

Disse ainda o sr. Argemiro Figueiredo que a emenda, além de inconstitucional, é inoperante. Manda simplesmente "revogar" a decisão do Tribunal de Contas que negou registro à transação do Arapoti. "Mas, afinal, onde o alcance jurídico da revogação? Revogada a decisão que vetou o registro do contrato, o que ficará então?" — indaga o relator.

Ficará o contrato sem registro. E o que vale o contrato sem registro? É o contrato imperfeito, de execução suspensa. É o contrato nulo, diz o art. 755, § 1.º, letra "F" do Código de Contabilidade da União.

A feição moral

Reportando-se ao projeto tal como veio da Câmara, isto é, apoiando a decisão do Tribunal de Contas, o sr. Argemiro Figueiredo assim se manifesta:

"Seria deplorável fugirmos ao imperativo da Constituição e das leis ordinárias, para se validar um contrato que precisa de melhor exame na órbita do Poder Judiciário. A feição moral do caso, já exposta aos mais duros debates, aconselha atitude cautelosa do Senado. Nisso não haverá imposição de prejuízos irremediáveis nem reputações aniquiladas. Não haverá afeições pessoais ou partidárias. Haverá, sim, o receio de afirmar o que se ignora; receio de afirmar que é lícito o que pode representar uma conquista da fraude".

Caminho único

Concluindo o seu parecer, o sr. Argemiro Figueiredo afirma que o Senado não tem outra alternativa senão apoiar o Tribunal de Contas. Votando a emenda do sr. Alô prejudicará o patrimônio nacional, pelo menos, nos Cr$ 11 milhões, a que se obrigaram os adquirentes do Arapoti, em cláusula de transação que poria têrmo à demanda, ora existente em tôrno da validade jurídica da compra.

O parecer não foi votado pela Comissão porque o sr. Moura Brasil, a mais recente conquista do Arapoti, pediu vista do processo.

Motoristas de ônibus mais perto da greve

Não houve acôrdo na audiência de conciliação — "Só com aumento de tarifas" — Irá a julgamento no TRT

NÃO foi possível acôrdo entre os representantes do Sindicato das Emprêsas de Transportes de Passageiros e do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, na audiência de conciliação promovida ontem pelo Tribunal Regional do Trabalho.

— "Sòmente com o aumento das tarifas é que atenderemos às reivindicações dos empregados" — explicou-nos o presidente do Sindicato das Emprêsas, após o julgamento.

— "Agora, estamos mais perto da greve do que antes", — frisou o presidente do Sindicato dos Condutores.

AUMENTO

Trocadores despachantes e motoristas, pediram aumento de salários, por intermédio do Sindicato da Classe. As emprêsas negaram, houve ameaça de greve, e o caso foi parar na Justiça do Trabalho. Não houve acôrdo, na audiência de conciliação. O processo (18 dC|55) irá agora a julgamento.

— "Se a decisão não convier à classe" — emendou Francisco Compan — "é possível a greve, adiada até a decisão da Justiça".

Acha que as emprêsas poderiam conceder o aumento, sem a majoração das tarifas.

POSSÍVEL A PRISÃO DOS DIRIGENTES DA LIGA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL

A representação do almirante Penna Botto — Os dirigentes da L.E.N. — As finalidades da Liga

ENQUANTO o presidente Café Filho afirma, em entrevista a jornalistas estrangeiros, que o comunismo não constitui problema no Brasil, a Liga de Emancipação Nacional (L.E.N.) prepara-se para a revolução que deverá levar o Partido Comunista ao poder no Brasil.

Generais e deputados fazem parte da Liga de Emancipação Nacional, que está preparando greves e guerrilhas para a conquista do poder Está no cartório da Divisão de Polícia Política e Social um inquérito, oriundo de uma representação da Cruzada Brasileira Anti-Comunista, com provas contra a LEN.

A representação

No dia 19 de abril de 1955, o almirante Penna Bôtto, na qualidade de presidente da Cruzada Brasileira Anti-Comunista, representou ao ministro da Justiça sôbre o cancelamento do registro da LEN, um dos pseudônimos com que procura subsistir o POB, por infração à Lei de Segurança e Defesa do Estado, de acôrdo com a Constituição (art. 145, § 37 e 38).

A representação foram juntados jornais comunistas que demonstram as ligações da Liga com o Partido Comunista, e um boletim em que Luís Carlos Prestes aconselha os comunistas a reforçarem a luta em defesa do Partido, ingressando na Liga. Na "Imprensa Popular" de 9 de dezembro de 1954, Prestes diz:

— "Com a Liga de Emancipação Nacional surgida da resolução unânime da Convenção de abril (IV Congresso) do corrente ano, foi dado novo e importante passo pelo movimento patriótico. Os comunistas devem atuar nos lucros das Ligas de Emancipação Nacional que vão surgindo por todo país".

Dirigentes da L.E.N.

Em ofício datado de 4 de abril de 1955, o diretor da Divisão de Ordem Política e Social informa o nome dos dirigentes da Liga de Emancipação Nacional.

Presidentes: generais da reserva Arthur Carnaúba, Felicíssimo Cardoso e Edgard Baxbaum, deputados Campos Vergal e Paulo Couto. Secretário geral: deputado Tarcílio Vieira de Melo. Tesoureiro geral: deputado Euzébio Rocha. Procurador: general reformado e deputado Leônidas Cardoso.

Outros membros da Liga: general Salvador Correia de Sá e Benevides, vereadores Henrique Miranda e Afonso Celso, marechal Graciano de Castilho, deputados federais Osvaldo Fonseca, João Cabanas, Aarão Steinbruck, Coutinho Cavalcante e Roberto Morena, deputados estaduais Juarez Gzard (S. Paulo), Gastão Vieira de Alencar (Paraná), Valdomiro Lôbo (Minas Gerais), José Luiz Patrocínio Galotti (Santa Catarina).

Finalidade da Liga

Com os elementos de que dispõe a Polícia Política, são as seguintes as finalidades da Liga:

1. Congregar tôda a classe trabalhadora brasileira — trabalhadores da indústria, assalariados agrícolas e camponeses sem terra — e todos os brasileiros dispostos a lutar pela "independência nacional";
2. Criar nos seus militantes a mentalidade de guerrilhismo;
3. Tomada do poder pelo povo, transformando nosso regime presidencialista em República Democrática Popular;
4. Expulsar do país os representantes econômicos, militares e culturais dos países "imperialistas";
5. Reforma Agrária;
6. Exigir o cumprimento do artigo 141 da Constituição (artigo que relaciona os direitos dos cidadãos);
7. Sindicalização Rural;
8. Reatamento das relações comerciais com a URSS e as Repúblicas Democráticas Populares.

"Brigadas e comandos"

A Liga de Emancipação Nacional vai formar "brigadas e comandos" para a execução de guerrilhas, postas já em prática pelos comunistas nos países dominados pela União Soviética.

A L.E.N já lançou manifestos aos trabalhadores, nos moldes soviéticos, assinados pelo seu presidente, general Baxbaum e instalou diretórios nas zonas rurais de Londrina e Florianópolis.

Atos públicos

No diretório instalado em São Paulo a Liga debateu o tema "A L.E.N. e as eleições de outubro", e assim em diversos diretórios de todo o país. Também já realizou atos públicos, sempre dentro dos moldes bolchevistas como o "Ato Público de Solidariedade à Guatemala", comício no campo de São Cristóvão, exposição de fotografias e jornais alusivos aos movimentos revolucionários de 1922 e 1924.

Essa exposição chamou-se "5 de julho" e realizou-se na ABI, no dia 7 de julho de 1954. Foram expostas então a "Carta de Emancipação Nacional", o "Apêlo Eleitoral" e vários manifestos, como um conclamando o povo a lutar pelas liberdades democráticas.

Prisão

Feita a prova da qualidade de dirigentes, das pessoas relacionadas, poderá a autoridade policial representar ao juiz pedindo a prisão preventiva dêles.

O processo se arrasta, embora já exista prova das atividades antibrasileiras da Liga de Emancipação Nacional, e assim dos seus dirigentes.

QUALIDADE
Pintos DE 1 DIA
NEW HAMPSHIRE RAÇA PRODIGIO
LIGHT SUSSEX
PLYM. ROCK BAR.
PERUS GIGANTES BR. BRST. BRZ
PERUS BRANCOS
WHITE HOLLAND
GARANTIDAMENTE BADIOS VIGOROS PRECOCES 8,00
FRANGAS DE 8 SEMANAS 60,00
INÍCIO DE POSTURA 120,00
REMESSAS POR TODAS VIAS
GRANJA GUANABARA
ESCRITÓRIO 156 TEL. 52-0179 RIO

Morreu eletrocutado

O OPERÁRIO Albino Vaz, (32 anos, casado, do morro da Formiga, barracão sem número, na Tijuca), morreu eletrocutado ontem à tarde, em frente ao prédio 30 da rua da Grota, ao pisar num fio de alta tensão, que caíra de um poste.

Albino dirigia-se à casa de seu amigo João Silva (nas imediações) onde tomaria parte num jantar que lhe era oferecido.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Waldemiro)
Parodontose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30-A — 3.º andar — Telefone 42-9908

Dr. Pedro de Albuquerque
Participa a mudança de seu consultório — Rua Buenos Aires 80, 7.º Andar.

PROLAR SA
O SÍMBOLO DA SEGURANÇA ECONÔMICA
RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES
OUTUBRO DE 1955
PRÊMIOS
1.º — 44075 4.º — 75130 7.º — 30548 10.º — 48075
2.º — 44105 5.º — 05130 8.º — 30644 11.º — 44074
3.º — 75105 6.º — 05548 9.º — 48644 12.º — 44076
INVERSÕES

Do 1.º	Do 2.º	Do 3.º	Do 4.º
44057	44150	75150	75103
44705	44015	75015	75310
44750	44051	75051	75301
44507	44510	75510	75013
44570	44501	75501	75031
Do 5.º	**Do 6.º**	**Do 7.º**	**Do 8.º**
05103	05584	30584	30446
05310	05458	30458	30464
05301	05485	30485	——
05013	05854	30854	——
05031	05845	30845	——
Do 9.º	**Do 10º**	**Do 11º**	**Do 12º**
48446	48057	44047	44067
48464	48705	44704	44706
——	48750	44740	44760
——	48507	44407	44607
——	48570	44470	44670

DIR.-PRESIDENTE: M. DO N. VARGAS NETTO
FISCAL DO GOVÊRNO: ARMÊNIO CRUZ
QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME
ENDEREÇO
CIDADE
MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

TRIBUNAL PARA A JORNALISTA QUE CALUNIOU UM BRIGADEIRO

Adalgisa Nery não podia ser absolvida pelo juiz singular dos crimes de calúnia, injúria e difamação cometidos contra o brigadeiro Guedes Muniz, diz Sobral Pinto — Tem de ser julgada de acôrdo com a lei de imprensa — Tudo assacou e nada provou — Contra ela as suas próprias testemunhas

ADALGISA Nery tem de ser julgada pelo Tribunal previsto na Lei de Imprensa, em face das calúnias e injúrias que assacou contra o brigadeiro Guedes Muniz, não podendo ser absolvida pelo juiz da Vara em que correu o feito.

É o que afirma o sr. Sobral Pinto, advogado do brigadeiro, nas razões entregues, sexta-feira, ao juiz da 13.ª Vara Criminal que concedera a prescrição alegada pela colunista da "Última Hora".

NÃO NEGOU

Em sua argumentação, mostra Sobral Pinto que Adalgisa não conseguiu provar, por documento ou testemunha, fato algum que a isentasse das penas que, com seus escritos, mereceu, sem nenhuma possibilidade de contestação.

Ela não negou a autoria dos artigos publicados no pasquim da malta do Mangue, em 25 de julho e 9 e 22 de agôsto dêste ano, nem negou tivessem sido feitas por ela afirmações caluniosas, injuriosas e difamatórias que figuram nos artigos. Pelo contrário, confessou, em sua defesa, categòricamente, que os artigos são seus e insistiu em manter aquelas afirmações como verdadeiras e legítimas.

PRESCRIÇÃO

Concentrando seus esforços em tôrno da prescrição da ação, embora aludindo à exceção da verdade, Adalgisa procurou escapar às sanções penais. Mas o primeiro artigo foi escrito em 25 de julho e a queixa-crime apresentada em 16 de setembro: nove dias, portanto, antes da prescrição, que se interrompe "pelo recebimento da denúncia ou queixa", conforme reconhecera o próprio juiz.

Argumento de Adalgisa: houve prescrição, porque a prescrição, na espécie, dá-se em dois meses e sua defesa foi feita a 26 de setembro. Sobral destrói essa argumentação, estribado em numerosas citações de textos legais.

INSISTÊNCIA

Expõe o advogado que Adalgisa Nery, como está nos autos, "em manifestações sucessivas, revelou a intenção deliberada e ininterrupta de ferir a honra do querelante (brigadeiro Guedes Muniz), imputando-lhe a prática de atos considerados pela lei como criminosos, atribuindo-lhe fatos que lhe prejudicam a boa fama e dirigindo-lhe palavras que são manifestamente injuriosas".

Em 27 de setembro, Adalgisa publicou, em seu jornal, sua defesa prévia, "onde repontam, a cada momento, as mesmas afirmações, que já figuravam nos artigos caluniosos, difamatórios e injuriosos". Ora, só existe imunidade judiciária dentro dos autos, não abrangendo as alegações judiciais levadas para as colunas da imprensa.

CALÚNIA, INJÚRIA, DIFAMAÇÃO

Destruída a preliminar, passa o sr. Sobral Pinto à análise da conceituação de calúnia, difamação e injúria e à prova de que estes crimes foram cometidos pela jornalista. Examina longamente os autos, mostrando a falsidade de tôdas as acusações feitas ao brigadeiro.

A prova testemunhal e documental é esmiuçada pelo sr. Sobral Pinto mostrando haver até "invenções extravagantes" no que a referida senhora escreveu contra Guedes Muniz. Nada esclareceram — prova o advogado — as próprias testemunhas apresentadas por Adalgisa. Estas (um general, um comandante, dois brigadeiros e dois profissionais liberais) "infligiram, com o seu silêncio, desmentidos formais'.

Só uma, o jornalista Georges Galvão, afirmou que falavam nos fatos alegados contra o brigadeiro, "à bôca pequena". Mas acrescenta que nada afirma porque nada pode provar.

NADA PROVOU

Em relação a qualquer dos fatos criminosos que imputou ao brigadeiro Guedes Muniz pôde Adalgisa provar coisa alguma. Ele, no entanto, apresentou abundantes provas de que tôdas as afirmações contidas nos artigos do boletim do mangue eram caluniosas, difamatórias e injuriosas.

Essas provas foram de tôda espécie, com laudos, pareceres e testemunhos de técnicos e personagens insuspeitas. Vêm alinhadas nos autos e abundantemente comentadas pelo sr. Sobral Pinto, no decorrer de sua razões. Prova-se que Adalgisa Nery inventou ou deturpou fatos, com o propósito deliberado de difamar o brigadeiro.

DECLARAÇÃO DE BENS

Depois de demonstrar cabalmente que a jornalista atuou com injustiça e inexatidão, e de rebater que o brigadeiro se tenha "tardiamente doído" dos ataques que sofreu, pois logo pediu um Conselho de Justificação ao ministro da Aeronáutica, oferece Sobral uma relação dos bens do brigadeiro Guedes Muniz, relação detalhada e justificada.

Acaba o advogado pedindo que Adalgisa Nery seja submetida ao Tribunal previsto, para a espécie, na Lei de Imprensa.

BANCO PROLAR S. A.
DEPÓSITOS
DESCONTOS
Expediente ininterrupto de 9 às 17 horas
R. SETE, 99

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 96
Das 13 às 18 horas

LIDIA DE SÁ PINTO
Joaquim M. Paredes, senhora e filha, Ruy Paredes e senhora, Joaquim Paredes Filho e senhora, Braz P. da Silva e senhora, agradecem penhorados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua sogra mãe e avó, e de novo convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada amanhã, dia 5, às 9 horas, no altar-mor da igreja S. Sacramento. Antecipadamente agradecem.

JACUTINGA
Puríssima aguardente de cana

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa — Cirurgia Vias Urinárias.
RUA DA ASSEMBLEIA, 38
Das 17 às 19 horas

Chegada de navios
CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Vera Cruz", "Lóide Venezuela", "Comte Grande", "Cp. Blanco" "Lóide Haiti", "Lóide Uruguai" e "Rio Santiago".

SIM... OS JUROS SÃO OS MESMOS... porém o
contaMISTA
DO BANCO OLIVEIRA ROXO
lhe possibilita
maior rendimento
maior comodidade
* ar condicionado
* Com estrita observância das taxas fixadas pelo SUMOC
BANCO OLIVEIRA ROXO
Rua Miguel Couto, 7 ao lado da rua do Ouvidor

Dr. Paulo Perissé
Hemorróidas sem operação — Doenças Anu Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco 103 10.º S/1006 Hora marcada — Tels.: 28-4531 e 52-0251 — Chefe S Proct Hospital Gaffrée Guinle.

DR. GUILHERME CATRAMBY
(7.º DIA)
CORONEL GUILHERME CATRAMBY FILHO E SENHORA, DR. MARIO CATRAMBY, DESEMBARGADOR EDUARDO ESPINOLA FILHO, SENHORA E FILHAS, DR. AMAURY CATRAMBY, SENHORA E FILHOS, GUILHERME COELHO CATRAMBY E SENHORA, DR. JOSÉ DA SILVA PACHECO, DR. JOAQUIM CATRAMBY, DR. RAUL ROCHA E SENHORA, COMANDANTE MANUEL DA COSTA RAMOS, DR. NESTOR ROCHA E SENHORA, agradecem as manifestações de pesar prestadas por ocasião do falecimento do seu pai, sogro, avô, irmão e cunhado — Dr. GUILHERME CATRAMBY — e para a missa de sétimo dia por alma dêste, às 11 horas, amanhã sábado, dia 5 de novembro, na Igreja de N. S. do Carmo, convidam os seus parentes e amigos.

ATENÇÃO: ÚLTIMO DOMINGO
VÁ VER A BALEIA E LEVE SEUS FILHOS
Em exposição, todos os dias, na Praça do Congresso
Em frente à Av. Graça Aranha, de 9 às 23 horas
MOBY DICK

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.781 — SEXTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1955

Ceramista gaúcha vai abrir escola no Rio

Percorrendo todo o Brasil, Ivotici executou mais de 4 mil trabalhos e colheu material folclórico para novas aplicações — Exposição na Câmara dos Vereadores

IVOTICI, a ceramista gaúcha que já executou mais de quatro mil trabalhos, está fazendo uma exposição na Câmara dos Vereadores, onde apresenta cêrca de trezentas peças.

Há mais de dez anos Ivotici vem-se dedicando à cerâmica. Em suas diversas viagens pelo Brasil, vem ela recolhendo material para seus trabalhos.

Muita sorte

Ivotici nasceu no Rio Grande do Sul, onde aprendeu a fazer cerâmica. Disse-nos ela:

"Tive muita sorte no meu aprendizado de cerâmica. Morava em Pôrto Alegre uma artista francesa, refugiada da guerra, que começou a ensinar às moças a arte de fazer cerâmica. Eu, em companhia de outras jovens, comecei a estudar com ela. Minhas companheiras aprenderam sòmente para fazer trabalhos para o lar. Eu fui além, porque senti que podia ser alguma coisa mais que uma simples amadora".

Faz dez anos que Ivotici expôs pela primeira vez em sua terra. Depois da estréia, já percorreu todos os Estados do Brasil, e em todo êles tem feito exposições e colhido material folclórico para aplicações futuras.

Ivotici já vendeu mais de três mil peças para coleções particulares; ganhou várias medalhas em exposições, e em cada repartição pública do Brasil há um trabalho seu.

Escola

A cerâmica ainda não está muito difundida em nosso país. Há muitos professôres particulares mas poucas escolas especializadas. A ceramista gaúcha está organizando, em Copacabana, um curso especializado. Ela está procurando fazer uma coisa completa. Vai registrar a escola e espera conseguir uma subvenção da Prefeitura. Nessa escola haverá ensino completo de cerâmica, abrangendo sete disciplinas: modelagem, torneagem, composição de tintas, composição de argila, pintura e decoração, parte de cozimento e desenho básico.

O marido auxilia

Além de fazer cerâmica, Ivotici pinta e desenha. Seus trabalhos são executados em Copacabana e Jacarepaguá, onde estão os fornos. Atualmente ela conta com o auxílio do marido, pintor alemão, que também aprendeu a fazer cerâmica.

A ânfora e o colar foram executados pela ceramista gaúcha. O colar é em "emaille" (bronze esmaltado)

Bernadete leva sua bandeira a São Paulo

Convocando os paulistas à luta contra o câncer

SÃO PAULO, (Sucursal) — Bernadete Xavier Gomes, a professorinha pernambucana condenada a morrer de câncer, está vivendo dias felizes em São Paulo. Aproveitando o último fim de semana e o feriado do dia 2, foi a Santos e a lugares pitorescos da capital paulista.

A campanha

Assistida pelo médico Jaime Queiroz Lima, presidente da Associação Pernambucana de Combate ao Câncer, Bernadete traça os planos de sua campanha nacional, cujos objetivos consistem:

1) Construção de um Hospital do Câncer no Recife.

2) Aquisição de uma bomba de cobalto para o Hospital do Câncer de São Paulo.

Repercussão

Antes de lançada oficialmente a campanha, Bernadete já recebeu inúmeras contribuições em dinheiro, em São Paulo.

Artistas de rádio e televisão pretendem realizar um "show" em benefício do movimento.

Generosidade

— Sabia que um povo tão generoso, não iria ignorar uma campanha como a que estamos realizando em todo o Brasil — disse a professôra Bernadete.

— Minhas previsões referentes ao acolhimento que aqui encontraríamos, confirmaram-se inteiramente. Estou muito agradecida aos paulistas.

LEIA NESTE CADERNO

Garotas na Sociedade

PÁGINA 2

Embaixatriz Rami Kuzum Kumari de Rami

Volta para a Bahia a mulher de Ruy

Uma filha e nove netos do casal também seguiram para a capital baiana, a fim de assistir às homenagens que serão prestadas à memória de Dona Maria Augusta.

A BORDO de um avião da F.A.B., colocado à disposição do govêrno baiano, seguiram hoje, para Salvador, os restos mortais de d. Maria Augusta, viúva de Ruy Barbosa.

Amanhã, a memória de d. Maria Augusta será reverenciada em sua cidade natal e, em seguida, os despojos serão sepultados ao lado de Ruy Barbosa, num túmulo feito especialmente no Forum de Salvador. Esta homenagem faz parte das comemorações do seu primeiro centenário de nascimento, ocorrido no dia 23 do mês passado.

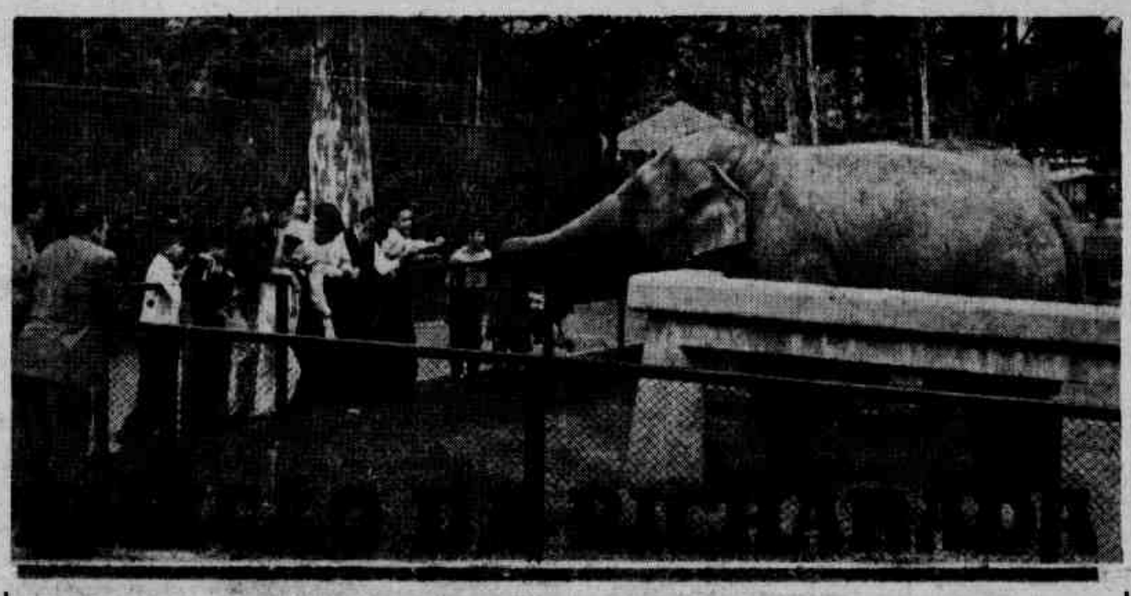
Os restos mortais de d. Maria Augusta, em urna especial e acompanhados de membros de sua família e de políticos e parlamentares baianos, saíram do Cemitério de São João Batista, às 11 horas, seguindo para o Aeroporto Santos Dumont.

Acompanhando o avião da F.A.B., segue um avião da Panair do Brasil fretado especialmente pelo govêrno baiano para levar pessoas da família de Ruy Barbosa.

Nesse avião, seguiram além de d. Maria Luiza Ruy Barbosa Guerra, filha do casal Ruy Barbosa, nove netos, parlamentares e políticos baianos.

ANIVERSÁRIO DE RUY

Amanhã, será comemorado mais um aniversário de nascimento de Ruy Na "Casa de Ruy Barbosa", na rua São Clemente, 134, haverá sessão solene às 17 horas, quando o professor de Direito Penal, sr. Demostenes Madureira de Pinho, pronunciará uma conferência sôbre "O legado de Ruy Barbosa no campo da ciência jurídica", o sr. Serafim Silva Neto falará sôbre "O legado de Ruy Barbosa no campo da linguagem" e o acadêmico e deputado Luiz Viana Filho pronunciará um discurso sôbre "O legado de Ruy Barbosa no campo da ciência política".



O ELEFANTE é um dos bichos mais visitados do Jardim Zoológico. Não há pessoa que deixe de dar um pulinho até seu abrigo, para ver sua calma, seu corpanzil e sua fleugma. Veremos, agora, qual será sua votação na "Eleição da Bicharada".

UM torneio diferente de todos os que já se realizaram no Brasil e no mundo, será promovido pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Dêle poderão participar pessoas de 3 a 93 anos, meninas ou meninos, homens ou mulheres.

Os seus participantes terão simplesmente que visitar o Jardim Zoológico da cidade, prestar atenção aos seus "habitantes" e escolher depois, entre todos os "mais mais" do Zoo. À entrada do Jardim Zoológico, a partir de amanhã, estarão folhetos especiais, contendo as perguntas e as instruções sôbre como votar na "Eleição da Bicharada".

Além de interessante, o torneio é vantajoso para os frequentadores do Zoo. Isso porque embora não seja um concurso, dará oportunidade a que os seus participantes ganhem uma viagem de ida e volta num "Constellation" da Panair do Brasil a Manáus, com permanência de sete dias no Hotel Amazonas.

Êsse será o prêmio do final do torneio. Além dêle, semanalmente, serão distribuídos 250 ingressos para as diversões do Parque Shangai. A TRIBUNA DA IMPRENSA, em suas edições de quartas, quintas e sextas-feiras, publicará o nome dos contemplados.

UM TORNEIO DIFERENTE, PARA ESCOLHA DOS "MAIS MAIS" DO ZOO — PRÊMIOS TENTADORES PARA OS VOTANTES — O QUE FAZER PARA GANHAR UMA VIAGEM À AMAZÔNIA

Perguntas

Nos folhetos que se encontrarão à disposição dos frequentadores do Zoo, a partir de sábado, serão feitas perguntas não somente com respeito ao bicho mais bonito, como com relação ao bicho mais elegante, mais engraçado e mais feio do Jardim Zoológico.

São candidatos os dois mil bichos que moram no Zoo da Quinta da Boa Vista.

SORTEIOS

Os sorteios que apontarão os premiados, inclusive o que ganhar a viagem a Manáus, serão supervisionados pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura.

A "ASSOCIAÇÃO DAS VOLUNTÁRIAS" QUER TRANSFORMAR-SE NUM MOVIMENTO UNIVERSAL DE SOLIDARIEDADE

Encaminhado o projeto ao Itamarati e à ONU — A embaixatriz da Índia ressalta a importância da contribuição feminina para a solução dos problemas de Assistência Social

A "ORGANIZAÇÃO das Voluntárias" apresentou ao Itamarati e à ONU novos planos de internacionalização de seus trabalhos, contando já com a adesão de 15 Embaixadas acreditadas junto ao govêrno brasileiro. As "Voluntárias" desejam, com isso, transformar o movimento de muitas mulheres brasileiras num impulso universal de fraternidade.

Ao levar o apoio da Embaixada da Índia à Organização, a embaixatriz Rami Kuzum Kumari de Mandi pronunciou uma conferência focalizando o trabalho de assistência social que tem sido feito em seu país, notadamente pelas indianas. Disse a embaixatriz que as mulheres também enfrentaram os grandes problemas que surgiram na Índia, depois de agôsto de 1947. Um dos maiores foi o dos refugiados e desabrigados que entravam na Índia aos milhões, fugindo de seus lares. Um aspecto trágico dêsse problema constituiu o rapto de mulheres e crianças. Era difícil para as autoridades resolverem êsse problema sem auxílio externo. A tarefa foi levada a cabo por um grande número de associações femininas que ajudaram a aliviar o infortúnio de várias maneiras. A recuperação das mulheres e crianças raptadas foi considerada de primordial importância. Nessas instituições adotaram-se medidas para treinamento dos internados de maneira a capacitá-los a ganhar alguma renda adicional. Muitos ofícios foram ensinados, como alfaiataria, bordados, fabricação de acessórios, cadernos, lápis, xicaras, conservação de alimentos e fabricação de brinquedos.

Acredita a embaixatriz que a cada país cabe trabalhar o máximo por um sistema social em que cada cidadão tenha asseguradas as necessidades de vida. Os serviços de assistência social devem ser patrocinados e realizados por organizações voluntárias femininas, e os particulares precisam também prestar sua colaboração. Somente assim as assistentes voluntárias compreendam a sua responsabilidade, preenderão a sua comunidade, tornando-se elemento principal de promoção de caridade e filantropia.

Como trabalham as indianas

Na Índia, acrescenta a embaixatriz, o serviço social é feito por agências particulares, especialmente por organizações femininas. Destas, as mais importantes são o Conselho Nacional Feminino da Índia, a Assembléia Feminina de Tôda a Índia, a Organização Nacional Kasturba Gandhi e a Associação de Higiene Moral e Social.

"O treinamento de assistentes sociais, no sentido de capacitá-las a resolver os problemas das grandes cidades, está ganhando terreno dia a dia, e o número de assistentes treinadas tem aumentado bastante. Elas enfrentam problemas de higiene, consequência do excesso de população em regiões do interior; e problemas dos desamparados e fisicamente incapazes. E' muito animador encontrar na moderna Índia tantas assistentes encarregadas dêsse problema. Recentemente, mulheres foram eleitas magistrados em côrtes juvenis, onde se têm desobrigado brilhantemente das suas funções".

CIRANDA...

O mundo da lua

SEGUINDO um conselho diferente, fui uma noite dessas dar uma voltinha no mundo da lua.

Estranhei a sugestão, pois "fuia do mundo da lua! Cuidado com sonhos, ilusões, fantasias!" sempre me advertiram família e mestres, amigos sábios e a própria experiência. Até um samba repetia "Deixa a lua sossegada!". E assim tentei habituar-me a desconfiar da lua e de estadas em seus belos mas perigosos domínios, de onde a volta é no mais das vêzes dolorosamente dura.

"Vá à lua!" disseram-me agora. Imprudência, mas gosto muito da lua, e se é certo o que diz Prevôt, que "só mulheres sem espírito amam a lua cheia", sou tola, tolíssima! Tão bonita a lua! Já foi adorada como deusa, cantada por mil poetas e trovadores, imortalizada por grandes músicos e significa tanta coisa... No materialismo atual tornou-se símbolo do impossível almejado e de que vale a vida quando não se deseja ardentemente algo? Recordo a propósito a ousada interpretação teatral dada por Camus a Calígula, justificando os desvarios do César louco por seu amor à lua impossível de obter. "Queria a lua..." diz Calígula. "Sinto de repente um desejo de impossível, o mundo como é feito não é suportável... Preciso da lua, da felicidade ou da imortalidade..." Em "Caminhantes sem lua" Sarah e César Borba desenvolvem a tese que na vida há dois caminhos, um escuro, fatalidade, obrigação, que é consequência inescapável do estado humano, e outro claro, iluminado, com lua, que depende de escolha.

Caminhar sem lua... Que horror! pensava eu, enquanto "Dê uma volta no mundo da lua!" insistiam. Grande risco! Ir é fácil, voltar não tanto. Mas aquela noite a lua fascinava especialmente. Gorda, branca, brilhosa, lua de luar de verdade, de "não há ó gente, ó não!" grossa, pesada, tocável, azul-prata, digna de todo romantismo possível e imaginável. Uma lua e um luar de cartão postal, quadro acadêmico, poesia parnasiana, sonata clássica, canção popular variada, fox bem lento, bem "blue".

"Blue moon you saw me standing alone...".

Sucumbi. Prescindindo de foguetes de histórias de quadrinhos, discos voadores e aparelhos aerodinâmicos de fita tecnicolor, superior às reservas do futuro do Bureau de Turismo Interplanetário de New York, invoquei a lua como quando era Jacy, Isis ou Vichnou, e atravessando veloz biliões de anos-luz, meio segundinho depois estava eu lá.

Não pensem que vou descrever o mundo da lua. Não só não quero, mas seria pretensão! Como encontrar adjetivos, verbos, frases, definições e pôr em parágrafo sonhos? Querendo saber, me imitem, vão lá. Nada custa, franca entrada, portão sempre aberto e sim, vale, mesmo quando há que voltar. Uma coisa só explico. Não é uma, são muitas, várias, infinitas luas diferentes, de todos os tipos e espécies, para qualquer gôsto e gênero. Há as da infância e da velhice, as modernas e as antigas, as frias de inverno, as mornas de verão. Umas puro amor, outras deliciosamente alegres, outras sentimentalmente ternas, outras desesperadamente tristes e solitárias. Há luas gerais e luas particulares, umas desertas e outras povoadas.

Lá no mundo da lua, além do homem da lua, milhares de parezinhos amorosos, compenetrados cientistas, astrônomos e astrólogos, donzelas sonhadoras, pessoas saudosas e milhões de estranhos, encontrei também gente conhecida. Júlio Verne em sua lua de aventura a tanto custo alcançada, cercado de crianças maravilhadas. De um lado Schubert entoando sua doce serenata, do outro Beethoven contemplando sua lua imensa e universal, mais adiante Debussy passeando no seu mágico luar, enquanto as "lunas luneras" do cancioneiro espanhol, e a "lua sertaneja" de Catulo, faziam roda com muitas outras luas musicais. A lua islamita conversava com a lua parada de Jericó perto da "Madona das 7 luas". Depois da trágica "lua de sangue" de Garcia Lorca, vinham a lua em "ponto de i" de Musset e a melancólica "lua inútil" de Manuel Bandeira. Baudelaire, o maldito, desdenhava a lua, mas terno escondia-a "dans son coeur, loin des yeux du soleil". Dorothy Parker ironizava a "new moon madness" e Verlaine nostálgico desculpava-se "C'est à cause du clair de la lune"... Álvares de Azevedo colhia suas sentimentais "Flôres de Luar", e Poe, fantasmagórico, buscava o Eldorado "over the mountains of the moon, down the valley of the shadow" e explicava torturado: "and the moon never beams, without bringing me dreams"... A lua cínica de Prevert ria com a "irônica e diurética" de Carlos Drummond, e junto a uma lua enorme e dominadora, tôda uma Plêiade de Poetas românticos, Byron, Shelcy, Gonçalves Dias e outros, cercavam Bilac que, em pleno mundo da lua, conseguia ouvir estrêlas, enquanto Schmidt na sua "estrêla solitária" tinha a "revelação da lua".

Fora essas, ainda havia muito mais luas! Eram tantas, tantas, e tanto, tanto o luar, tão maravilhoso o seu efeito, que não sei quantas horas passei no mundo da lua, nem mesmo sei se foram horas ou minutos, a noite inteira ou um breve instante, nem ao menos sei como voltei, como pude voltar. Sei apenas que ainda estava luar. E então com dó, com piedade de quem, não querendo ou não sabendo sonhar, nunca foi à lua e não conhece seu mundo, para passar adiante o conselho que para bem ou mal segui, pedi emprestada a pena de Pierrot...

MALUH DE OURO PRETO

LEMBRETE À DONA-DE-CASA

SE um parafuso de algum móvel ficar meio solto, e com risco de perder-se, mergulhe-o em cola e em seguida procure parafusá-lo de novo no seu lugar.

SE possui uma saia pregueada, que pode ser lavada, mas cujas pregas não são fixas, faça o seguinte: depois de lavá-la e enxaguar, sacuda bem a saia e, então, deixe que ela seque pendurada pelo cós. As pregas voltarão ao lugar e será mais fácil passá-la.

3 e meio milhões

ATÉ agora a Campanha Financeira da Campanha Nacional da Criança conseguiu arrecadar a importância de Cr$ 3 milhões e 500 mil.

A senhora Martagão Gesteira, presidente da Campanha Nacional da Criança e o sr. Ruy Gomes de Almeida, da campanha financeira, esperam que até o dia 10, por ocasião de seu encerramento, a arrecadação atinja a mais de Cr$ 6 milhões, soma essa que foi a do ano passado. Para tanto as obras e instituições filiadas à C. N. C. continuam trabalhando ativamente.

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

CARRETEL

HÁ dois dias atrás, vimos um sujeito com cara de perfeito idiota. Não que a tivesse de nascença. Ficou com ela na hora, e contamos aqui por que, guardando, por motivos óbvios, silêncio sôbre as personagens. Que eram: uma, o supradito sujeito; outra, o que se costuma chamar um figurão.

Vendo um fio de linha sôbre um dos ombros do perfeitíssimo paletó azul-marinho do figurão, o supradito aproximou-se dêle e, delicadamente, puxou o fio. O fio acompanhou o puxão, mas não saiu todo. O supradito puxou de novo, de novo o fio cedeu, mas de novo não acabou de sair.

Mais alguns puxões (ou puxadas), e o fio, cada vez saindo mais e nunca se acabando. A certa altura, o figurão, de cara enfarruscada, virou-se para o puxador e:

— "Que é isso, moço? Quer descosturar todo o meu paletó?"

Ficou sôbre brasas o supradito. Gaguejou qualquer coisa e tentou o puxão definitivo. Ou que julgou seria o definitivo. Pois veio mais linha para fora, porém não o que chamaremos fim da linha. Já ia o pobre rapaz azular dali, quando o figurão teve pena e acabou com a farsa.

Meteu a mão no bôlso interno do paletó e, como que por milagre, o fio foi sumindo. Até que, quando desapareceu de todo, o figurão, com uma dessas gargalhadas que só os gordos bem de vida sabem dar, sacou do bôlso um carretel, cujo fio hàbilmente passara pelo fôrro, deixando a ponta à mostra sôbre o ombro, para dar um gôzo nos puxadores... de linha e de outras coisas.

Sonho

QUEM nos conta é o noticiarista de artes plásticas aqui do jornal.

— "Tive um sonho esquisito, a noite passada. Estava, numa noite sombria, dessas de começo de filme americano de terror, passeando por um campo, em companhia de Portinari. Êste, adiantando-se um pouco, galgou um pequeno barranco. Logo, fitando um ponto que eu não podia ver, começou a lançar gritos de pavor.

"Fazendo das tripas coração, subi também ao barranco, olhei para onde o pintor apontava e fiquei de sangue gelado. Três dos mais terríveis fantasmas que se possam imaginar estavam parados à nossa frente. Recuperei-me, logo, porém. E, batendo no ombro de Candinho, para sossegá-lo, disse-lhe:

— "Que é isso, meu caro? Não reconhece mais um quadro seu?"

Protesto

O SENHOR Artur Rangel foi assistir a uma das sessões da Câmara Municipal, quando o vereador Wilson Leite Passos foi impedido de ler o manifesto do Clube da Lanterna. E agora nos escreve uma carta de protesto.

Estranha que não se possa ler da tribuna da Câmara Municipal êste ou aquêle manifesto, quando dali viu pregarem "comunismo vivo".

— "Asneiras e tolices podem ser ditas à vontade. O presidente consente. Há tempos, um verendor, que soube agora chamar-se Indio do Brasil, lamentou que o Brasil tivesse sido descoberto por um estrangeiro. Mais recentemente, pediu um voto de louvor... a um ilustre morto".

Romance

UM escritor dos mais conhecidos desta praça anda frequentando muito a redação da revista "Manchete", que, como se sabe, pertence aos irmãos Bloch.

A alguém que lhe indagava a causa dessas assíduas visitas, esclareceu:

— "Estou colhendo material para um grande romance: "Os Irmãos Karamabloch".

Nova Agência de Propaganda

Em São Paulo, a rua Conselheiro Crispiniano, 79, nos 10.º e 11.º andares, foram inauguradas as modernas instalações da Electa Publicidade Internacional Ltda., a nova agência de propaganda dirigida pelos srs. dr. J. A. Elek, Bruno Zannoni, e Gal. Alessandro Melchior (foto).

A reunião, cordial, contou com a presença de trezentos convidados, destacando-se figuras de projeção dos meios industrial, comercial, bancário, publicitário, jornalístico e radiofônico. Entre as autoridades, anotamos os nomes do sr. ministro Franco Fontana, consul-geral da Itália em São Paulo; sr. dr. Mario Mauri, consul da Itália; sr. dr. A. Schleger, consul da Alemanha; sr. Wolfram, adido comercial do consulado da Alemanha; sr. dr. Odoardo Carsughi, presidente da Câmara Italiana de Comércio; sr. dr. Virginio Risi, secretário-geral da mesma entidade; sr. Lancelot Milburn, secretário-geral da Câmara Britânica de Comércio; e sr. Hans Schnitzlein, da Câmara Teuto-Brasileira de Comércio.

Indo a Belo Horizonte:
HOTEL SUL AMERICANO
RIGOROSAMENTE FAMILIAR
AVENIDA AMAZONAS 50 — FONE: 2-1606

Frederico, de 2 anos, filho do sr. e sra. Mauro Silva Carmo; à direita, Nilce, de 2 anos, filha do sr. e sra. João Carlos Gonçalves (Fotos PREUSS).

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM anos hoje: sra. Lauro Austregésilo, srs. Alfredo Bernardes Netto, Leonídio Ribeiro, Carlos Torres Pastorino, José Maria Neves e Cássio Medeiros.

Casamento

AMANHÃ, às 18 horas, casam-se, na igreja de Santa Teresinha (São Paulo), a srta. Zilda, filha da sra. Carmen Sales Gonçalves, e o sr. Luis Ernesto Machado de Oliveira Kawall, filho da sra. Marieta Machado de Oliveira Kawall. Luis Ernesto é chefe da sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em São Paulo.

Nascimentos

DULCE, filha do sr. Rogério Pereira Lemos e sra. Isa Pereira Lemos.

— Laura Lúcia, filha do major Oscar de Morais Costa e sra. Edna Maria Lott de Morais Costa.

NASCEU dia 27 do mês passado, na Clínica São Bento, em Botafogo, a menina Magda, filha do sr. Afonso Henriques Monteiro Gonçalves e sra. Elja Abrantes Gonçalves.

Homenagens

PORQUE foi agraciado com a medalha "Marechal Caetano", o dr. Elvo Santoro foi homenageado pelos serventuários da Justiça Eleitoral, de que é diretor geral.

O dr. Elvo foi saudado pelo sr. Zilmar Bittencourt.

Em agradecimento, falou o homenageado, que exaltou a dedicação e o esfôrço de todo o funcionalismo da Justiça Eleitoral, especialmente no último pleito.

A Diretoria das Mesas Redondas Pan-Americanas do Brasil vai prestar hoje, às 20.30 horas, no auditório da Câmara dos Vereadores, uma homenagem à sua presidente, sra. Sophia Jobim Magna de Carvalho.

Solenidade

HOJE, às 10 horas no Sindicato de Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, vai ser realizada uma homenagem póstuma a Otacílio de Albuquerque e Francisco Alves de Lima Filho. Nessa ocasião, o dr. Horácio de Almeida e general Delmiro Pereira de Andrade, dissertarão sôbre os diversos aspectos da vida política dos homenageados.

Falecimento

COM 53 anos de idade, morreu ontem, às 10 horas, o sr. João Batista Sena, funcionário aposentado da Saúde Pública.

Deixa viúva a sra. Leocádia Aires Sena e quatro filhos, todos maiores.

O sr. João Sena residia na rua Abatirá 131, Engenho Novo.

Festas

SÁBADO, o Fluminense Futebol Clube vai realizar uma festa para a escôlha da candidata a "Miss Elegância Bangu 1955", na qual tomarão parte 14 jovens da sociedade carioca.

Inauguração

AMANHÃ será inaugurada, no município de São José de Campos (S. Paulo), a fábrica "Ericsson do Brasil", a primeira a produzir equipamento telefônico automático no país.

A companhia informa que a viagem será feita em ônibus especial, que sairá às 7 horas, da estação rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá).

Comemorações

OS bacharéis em direito da Universidade do Brasil, turma de 1935, vão realizar, dia 6 de dezembro, em comemoração aos 20 anos de formatura, as seguintes solenidades: missa às 10 horas, no mosteiro de São Bento — jantar nos salões do Copacabana Pálace, às 20 hs.

As listas de adesões encontram-se com os srs. Oswaldo de Morais Bastos, José Alves de Morais, Francisco de La Roque, Benedito de Azevedo Barros e Jorge Moisy França.

Viajantes

VIAJANDO pelo "Conte Grande", chegou ontem, a esta capital, o ministro Fernando de Alencar, conselheiro da embaixada do Brasil no Itália.

— Em gôzo de férias regulamentares, está sendo esperado no Rio, hoje, o sr. Vinicius de Morais, secretário da embaixada do Brasil em Paris.

SEGUIU para Nova York o sr. William C. Timble, conselheiro da embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

— Chegou ao Rio, ontem, pelo "Conte Grande", o sr. Fernando Ramos de Alencar, que exercia em Roma as funções de ministro e conselheiro e que foi transferido para a Secretaria de Estado.

— Procedente de Estocolmo, chegou ao Rio, o engenheiro sueco Sven Ture Aberg, diretor-presidente da Telefonaktiebolaget L. M. Ericsson e de diversas outras companhias de renome mundial.

O sr. Aberg viaja em companhia de sua mulher e vem ao Brasil a fim de inaugurar a primeira fábrica de telefones.

Audição de piano

AMANHÃ as professôras Sarah Augusta Resende Lacombe e Júlia Augusta Resende Messeder vão apresentar seus alunos de piano, numa audição que se realizará às 19,30 horas, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa.

Atividades culturais

CURSOS

CONTINUAM abertas na Escola de Arte e Decoração do Rio de Janeiro, na rua Siqueira Campos, 18-A, as matrículas para um curso rápido de decoração de interiores para as festas de Natal.

ACHAM-SE abertas até dia 17, na 1.ª sessão do Estado Maior da Polícia Militar, as incrições para o concurso de admissão para capitão-médico-radiologista daquela Corporação.

Informações e inscrições, diàriamente, das 8 às 17 horas, na rua Evaristo da Veiga, 78.

— O Centro de Estudos de Anestesia Odontológica vai realizar êste mês o seu II Curso Anual de Anestesia nas Especialidades Odontológicas, que será dirigido pelo professor Aristides Leite.

O programa é o seguinte: Acidentes Locais e Gerais (dr. Alfredo Cardoso); Anestesia em odontopediatria (dr. Stênio Ether); Anestesia em endodontia (dr. Antônio Rothier); Anestesia em parodontia (dr. Ornadino Prado Filho); Anestesia em cirurgia (dr. Jaime Barandes); Anestesia em bucofacial (dr. Gaspar Soares Brandão); Anestesia em exodontia (dr. José Bicudo Júnior).

Recital de acordeões

O SERVIÇO de Recreação Operária da Comissão do Impôsto Sindical, apresentará aos trabalhadores e suas famílias, amanhã, às 20,30, um recital de acordeões, a cargo da Academia de Acordeão de Marechal Hermes.

Êste recital, realizar-se-á no Núcleo Residencial do IAPETC, situado à av. Teixeira de Castro, em Bonsucesso.

Conferência

"O TEATRO de Artur Azevedo" será o tema da conferência do teatrólogo R. Magalhães Júnior, a realizar-se no dia 7, às 17,30 horas, na sala do Conselho da SBAT.

Sapataria
LÉTE
RUA DA CARIOCA, 31
Variado sortimento dos afamados calçados
SOUTO

Um Giro em Sociedade

ESTA noite, a Sociedade estará presente à festa de gala do Lagoinha, cuja patronesse de honra é S.A.I. dona Esperança de Orleans e Bragança.

PETER

Arranjos sêcos no "Best-Seller"

OUTRA tarde, conversando com o sr. Luis Vassalo, contou-me êste, de passagem, que nós haviamos sido convidados para a estréia do programa radiofônico de Antonio Maria, "A noite é grande". Meu caro Maria, o convite não chegou. Caso contrário, teríamos pressa e prazer em aceitá-lo.

A escritora Lúcia Benedetti sorri, antevendo o sucesso de "Poeira de Estrêlas". A Paulo Autran, no fundo, caberia o maior sucesso da noite.

NO "Best Seller" (temos certeza que o será), vocês poderão encontrar os mais variados e bonitos presentes. Inaugura-se amanhã, e exporá trabalhos das Sras. Lucia Vilmar, Nini dos Anjos, Ruth Fiani, Sylvia Schiller Dias, Marise Graça Couto, Bea Vidal, Candinha Coelho, Helô Vidal, Francisco Pimentel, Lia Schiller Dckie e srta. Vera Pimentel.

A Sra. Marise Graça Couto fêz trabalhos de porcelana e arranjos secos.

A SENHORA Flávia Goulart de Andrade está organizando a "avant-première" do filme em côres, "A Grande Esperança", que se realizará no Art Palácio, em Copacabana, no dia 18, em benefício da Juventude Estudantil Católica. Estarão patrocinando êste acontecimento as sras. Joaquim Guilherme da Silveira (patronesse de "honra"), srtas. Jane Hime, Maria Lúcia Mazzilli, Martha Hue, Angela Barrene, Maria da Gloria Capanema, Stela Londres, Raquel dos Santos Jacintho, Lygia Coutinho, Maria Altina Ripper, Ana Maria Vianna Dias, Gilda Joppert da Silva, Angela e Mônica Coimbra de Castro, Regina Goulart de Andrade, Gilda Vieira, Maria Celina Carvalho, Suzana Silva Neves e Helena Rodrigo Otávio Menezes.

ESTAMOS em falta com o casal Arnaldo Brenha e com a música que êles tanto apreciam. No Rio, o bonito apartamento dêles é como se fôsse uma escola de música, principalmente, de jazz. Há um microfone, um grande piano e milhares de discos cuidadosamente catalogados pela Sra. Helena Brenha. Outra noite, desfilaram pianistas: Sérgio Varela Cyd, Cyl Farney e Luiz Eça, que se sentem completamente em casa. Na maioria das vêzes, só se reúnem os músicos e chegadíssimos à música. Outras vêzes, como foi o daquela noite, a casa fica repleta de convidados e há um jantar jovem. E' sempre um acontecimento simpático e musicado.

A SOCIEDADE Brasileira de Cultura Inglêsa convida para o "cock-tail" de despedida ao Sr. Michael Everett e para apresentar o sr. e sra. George Bridges. As 18 horas.

INAUGUROU-SE ontem o Bazar de Natal, à P. de Botafogo 316, cujo resultado financeiro reverterá em favor do "Patronato Operário da Gávea". Voltaremos ao assunto.

O SR. e sra. Sergio Dutra estão de parabéns. O helicóptero (trata-se de gente moderna) trouxe o herdeiro, cujo nome está sendo discutido em conselho de família.

HOJE, muita gente subirá a montanha para o baile de gala do Lagoinha, sob o patrocínio de honra de S. A. I. Dona Esperança de Orleâns e Bragança. O sr. Paulo Tacla ofereceu um valioso colar de pérolas, com três voltas e fechos de brilhantes que será uma das peças a ser lançada no leilão americano. O acontecimento será beneficente.

SILVANA Mangano (estêve recentemente no Rio) assinou contrato para dois filmes: o primeiro, com Bette Davis e o segundo, com Sir Laurence Oliver. Todos se perguntam qual será o resultado da mistura de "sex-appeal" com talento.

"RIVER Side" estêve animado com o almôço que o sr. e sra. Vicente Gallies ofereceram ao sr. Poirrer, um grande homem de negócios da França, em Seguros.

ESTA coluna perdeu um amigo, um boêmio (no melhor dos melhores sentidos) e um poeta, que era o sr. Augusto de Almeida Filho. Poderíamos terminar esta nota, citando um de seus versos: "Partiu-se a noite em mil pedaços..."

GARÔTAS

Na Sociedade

MARINA

A NOVA geração já se está movimentando em pról da JEC (Juventude Estudantil Católica). No próximo dia dezoito teremos a "avant-première", no Art Palácio, do filme em côres da Minerva, "A Grande Esperança", organizada por esta coluna e para a qual foi convidada como "patronesse" de honra a senhora Joaquim Guilherme da Silveira.

Jane Hime, Maria Lúcia Mazilli, Marita Dória, Regina Goulart de Andrade, Martha Hue, Maria Altina Ripper, Gilda Vieira, Otávio Menezes, Ana Maria Viana Dias, Gilda Joppert da Silva Suzana Silva Neves, Raquel dos Santos Jacintho, Maria Celina Carvalho, Maria da Glória Capanema, Angèle Barrène e Lygia Coutinho estão trabalhando ativamente e são as "patronesses" encarregadas da venda de programas e fósforos na noite de dezoito.

Um lindo vidro de perfume Guerlain será sorteado entre os presentes.

REALIZOU-SE o "cock-tail" que reuniu as "patronesses" do desfile de modas "Miss Verão", que se realizará no dia 30 no Copacabana Pálace, com criações de modelos da senhora Leda Bastos e penteados do conhecido cabeleireiro Gaúcho, em benefício do Natal dos Pobres, sob o alto patrocínio da senhora Café Filho.

Compareceram ao "cock-tail", Maria Aparecida Benz, Lais Carneiro, Adir Suaid, Ludmila Popov, Jeff Thomas, Vera Maria Pereira, Eliana Moura, Gilda Joppert da Silva, Gilda Jeffer, Chuck Woodward, Carlos Achberger, José Mauro.

NA Rádio Ministério da Educação, às 18 horas, do dia 26, a jovem Marina Elvira Penteado Sartori com sua voz deliciosa cantará duas composições suas, "Concha do Mar" e "Vento Mar e Lua". Marina Elvira cantou ainda "Tamba Tajá", de Waldemar Henrique e "Você", de Heckel Tavares.

DE 7 a 27 dêste mes, estará no Municipal, Leonide Massine, um dos grandes nomes do "ballet".

REUNIRAM-SE em casa da senhora Léa Affonseca Duvivier as candidatas ao título de "Glamour Girl" de 1955, cuja escolha será feita no Copacabana Pálace, no dia 25.

DANY Dauberson vai circular esta semana nos clubes da Zona Sul. Quinta-feira, na Hípica e sexta-feira, no Country Club.

DIA 8, no Monte Líbano, "Desfile Universitário Bangu", com a participação de várias Universidades do Rio.

DIA 29 casaram-se Regina Maria Pereira Rêgo e Rodrigo Flávio de Magalhães. Compareceram Rosa e Martha Annes Dias, Ana Lúcia Mesquita, Mário Fernandes Pinheiro, Marita da Silveira Dória, Heloísa Viveiros de Castro, Flávia Pacheco, Luciano Alves de Souza, Homero Lopes e Oscar Serafico de Souza.

JUNE Florêncio, Elisabeth Jaegle, Eliana Moura, Marly Azeredo Lopes, Adyr Suaid, Gilda Joppert da Silva e Eliana Moura estiveram reunidas para deliberarem sôbre o baile do Lagoinha Country Club, no dia 4.

REALIZOU-SE no dia 30 o 18.º Concêrto da O. S. B. na série de concêrtos para a Juventude Brasileira, sob a direção do Maestro Eleazar de Carvalho com o solista Sérgio Varella Cid. O Teatro Municipal estava inteiramente lotado. O jovem pianista português cuja musicalidade e técnica apurada têm impressionado a platéia, tocou, como extra, uma "Fuga" de Bach.

REALIZOU-SE no Conservatório Brasileiro de Música, com muito sucesso, o recital de canto de Vera Biondi.

SAO "patronesses" no "Chá das Margaridas": Maria Thereza Pinheiro, Sylvia Prado Lopes, Maria José Simões, Maria Alice Salles Coelho, Regina Moreira da Rocha, Marlene França Lopes, Lúcia Cantalice, Ana Maria Silvado, Lylia Carvalho de Queiroz, Helena Isnard, Ruth Cavalcanti, Gilda Agra, Maria Theresa Bueno Moacy, Maria Helena Scheidegger, Talita e Celina De Lamare, Vera Sayão, Beatriz Petribú, Regina Lúcia Lobo. Amanhã darei os outros nomes.

NA Academia de Música Lorenzo Fernandez, no dia 7, segunda-feira, Solange Góes, aluna do Curso da grande pianista Dyla Josetti, tocará em homenagem ao Ministro Mário Collazo Pittaluga.

AJUDEMOS a construção da sede das Bandeirantes, concorrendo com qualquer prenda para o "Bazar das Pechinchas". Informações pelos telefones: 27-9143, 22-7050, 22-8122 ..... 22-3150.

Várias

Exposições

DIA 23 data do centenário de nascimento do gravador Augusto Girardet, o Museu Nacional de Belas Artes vai inaugurar a exposição "Augusto Girardet e seus discípulos". A diretoria do Museu avisa aos gravadores, discípulos de Girardet, que deverão entregar os seus trabalhos até o dia 7, a fim de ser organizado o catálogo.

Estará aberta de 12 a 24 dêste mês, na rua Xavier da Silveira, 19-A, (Copacabana), a exposição de pintura, desenhos e monotipias de Jenner Augusto.

Instituto Benjamin Constant

O INSTITUTO Benjamin Constant avisa aos pais de crianças cegas que já está procedendo aos exames de saúde para a matrícula dessas crianças nas escolas públicas primárias do Distrito Federal no próximo ano. Esse exame é feito para as crianças cujos pais não desejem interná-las ou que não consigam vagas no Instituto.

Informações, na av. Pasteur, 350, das 9 às 17 horas, ou pelo telefone 26-9512.

Obra das Vocações Sacerdotais

A OBRA das Vocações Sacerdotais vai reunir-se em assembléia geral, depois de amanhã, dia 6, às 16 horas, na Escola Nacional de Música, na rua do Passeio, 98.

A sessão será presidida pelo cardeal D. Jaime de Barros Câmara e contará com a presença do núncio apostólico, D. Armando Lombardi.

EXCURSÃO DOS EX-ALUNOS DA ESCOLA 15 DE NOVEMBRO

OS ex-alunos da Escola Quinze de Novembro, no próximo dia 15, farão uma excursão à Escola Santa Luzia, de Queimados.

Há um grande movimento de aglutinação entre os velhos colegas e suas famílias, para que o passeio resulte numa grande festa. Foi constituída uma comissão para providenciar tudo que seja necessário para tanto. Essa comissão está convocando todos os ex-alunos, e pede àqueles que são músicos, que não deixem de levar seus instrumentos. Recomenda também que cada ex-aluno ou cada família leve matulagem própria, pois no local em que está situada a Escola Santa Luzia não há restaurante.

A partida do pessoal se dará na estação de D. Pedro II. Todos deverão estar presentes aí, de 7,30 às 8 horas. Os que precisarem de maiores esclarecimentos a respeito, devem procurar o professor João Mattos, na Praça da República, 60, das 18 às 19 horas.

MÁQUINAS
SINGER
Recondicionadas

Igual a esta c/10 anos de garantia podereis adquirir com Cr$ 1 200,00 de entrada e Cr$ 300,00 mensais
A VISTA: CR$ 5 200,00
CASA POPULAR DE MAQUINAS
RUA HADDOCK LOBO 47
Tel.: 48-8774 — Compramos máquinas usadas de qualquer tipo

Chegaram as geladeiras
"CHAMPION"

GELADEIRA CHAMPION
Vendemos ótimas geladeiras marca "CHAMPION", 7 pés motor fechado — modêlo 1955 com garantia. ENTRADA, Cr$ 6.000,00 e 500,00 por mês; ENTRADA 2.000,00 e 1.000,00 por mês, à vista Cr$ 15.000,00.
RUY MAFRA & IRMÃO
R. ESTACIO DE SA, 165-A — Tel.: 22-8617
"CUMPRIMOS O QUE ANUNCIAMOS"

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA

DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.

VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas.

UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 717 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

10 doentes em 100 sofrem de alergia

Dia 6, início do 2.º Congresso Internacional de Alergia — Presentes 34 nações — A alergia, doença bíblica — Os sintomas — Alergia nasal pode evoluir até a asma — Mal hereditário — Histamine, a esperança dos alérgicos — Declarações do professor Fred W. Wittich, presidente da A.I.A.

"ESTA é a minha terceira viagem à América do Sul e nestas visitas foi que vi a necessidade da criação de uma Associação Internacional de Alergia. Independente de religião, crença ou política, os fatos e idéias sôbre medicina devem ser discutidos entre nações irmãs para se obterem melhores resultados", falou o dr. Fred W. Wittich, Presidente da Associação Internacional de Alergia.

FUNDADOR DA A. I. A.

Inicialmente, professor na Escola de Medicina de Minesota, especialista em doenças do pulmão, o dr. Wittich há dez anos, vem se dedicando ao estudo da alergia e suas manifestações. Foi o fundador da Associação Internacional de Alergia, tendo tomado parte no primeiro Congresso realizado em Zurich, ocasião em que foi eleito seu presidente. E' tesoureiro-secretário do American College of Allergists, Editor-chefe do "Annals of Allergy" e editor da Revista de Alergia e Imunologia Aplicada.

DEZ EM CEM

"Dez por cento dos doentes que vão a consultórios médicos sofrem de alergia e os médicos deveriam estar aptos a descobrir o mal e enviar os doentes a especialistas. E' lógico que um cirurgião não pode tratar de um mal alérgico mas poderá, pelo menos diagnosticar.

"Fundamos em Nova York, a "American Foundation for Allergy Research" destinada a estudos e que tem repercussão igual à das fundações semelhantes para pesquisa do câncer, ou da paralisia infantil. O que desejamos é ensinar ao povo o que é alergia, desenvolver o seu tratamento e criar as clínicas nas escolas de medicina para que, em pouco tempo, o seu tratamento seja mais acessível. Exige recursos, e até então, o povo menos abastado não pode seguir um tratamento destes.

"O Congresso que terá início no dia 6, é o segundo internacional; aqui estarão representadas 34 nações, incluindo médicos das zonas ocupadas pelos russos.

DOENÇA BIBLICA

"A alergia não é uma doença nova, dos tempos modernos. As histórias bíblicas falam de males causados pela alimentação, provocando eczemas ou tremedeiras. Portanto ela já existia há muitos séculos. Mas há pouco mais de vinte anos começamos a ouvir falar em alergia e com mais frequência, na última década. Todo o mundo sofre de um mal alérgico mas 10% sofre de modo mais pronunciado da doença. A falta de tratamento apropriado pode levar o paciente a casos agudos. Por exemplo, uma pessoa que sofre de alergia nasal, sem tratamento poderá contrair asma e daí uma lesão cardíaca.

A ALERGIA PODE DESAPARECER

"A infecção é o ponto básico da alergia. E a super-acumulação de microbios a sua causa. Existem tratamentos que curam; mas não falemos em têrmos de cura e sim de livrar-se do mal. Se cuidada, a alergia pode desaparecer; com alimentação própria, condições climatéricas, e tratamento, desaparecerá, mas poderá voltar ao menor descuido.

"A pessoa que sofre de alergia tem geralmente, uma sensibilidade, muito mais alta que o indivíduo normal. Ela se apresenta sob diversas formas desde o simples espirro, o eczema, inchação, reumatismo, até as formas mais sérias como cegueira, asma, doenças nervosas etc.

"E' verdade que a situação atual do mundo muito contribui para que haja mais doentes alérgicos. Os problemas universais, a subnutrição ocasionada pelo após-guerra etc. Na Polônia, por exemplo, onde a população sofreu os efeitos da guerra mais do que em nenhum outro país, é impressionante o número de casos que se apresentam.

OS SINTOMAS

"Atualmente, sabemos que vários sintomas complexos podem ser diagnosticados como alergia, o que não acontecia há cinco anos. A cegueira temporária, dificuldade de respiração, doenças de pele são todos sintomas da doença. A mudança de personalidade também tem grande influência na gravidade do mal.

"Graças à Histamine, hoje já são possíveis os tratamentos e testes da doença. E' pena que o seu descobridor, Sir Henry Dale, não possa estar presente a êste Congresso. A êle devemos o que já tem sido feito neste campo.

ALERGIA, MAL HEREDITARIO

"Numa família onde há um caso de alergia há duas possibilidades em três, para que haja outros casos. O índice de hereditariedade da alergia é de 78%.

"Mas não podemos dizer que a alergia ataque mais o sexo feminino que o masculino, ou que a criança sofra mais que o adulto. O que influi é o meio-ambiente, a alimentação, o padrão de vida. As casas modernas, os móveis livres de tecidos porosos que guardam mais poeira, o uso de persianas, tudo contribui para evitar o mal. Nas grandes cidades existem mais pacientes alérgicos; a concentração de elementos químicos, a poeira, etc. aumentam a incidência. Los Angeles, onde a indústria se concentrou ao redor da cidade, criando até um elemento novo — o "smog", mistura de poeira e fumaça —, terá em breve que estudar novos meios para evitar que seus habitantes sejam todos atacados por males alérgicos.

"O tipo mais comum de alergia é o que se manifesta na pele: eczemas, coceiras, etc.", terminou o dr. Wittrich.

MEMBRO DA A. B. A.

Em 1946, quando visitou o Brasil, o dr. Wittrich recebeu o título de membro da Associação Brasileira de Alergia.

"Todos os médicos devem saber diagnosticar a alergia", opina o dr. Fred W. Wittich

★ PICK-UP ★

EDUARDO SILVEIRA

SAMMY Davis Junior, cantor negro que dia a dia mais se vem popularizando entre nós, é atualmente um dos grandes cartazes da América. Seu novo disco, "Love me or leave me" acoplado com "Something gotta give" é uma de suas melhores produções.

O primeiro, de autoria de Gus Kahn e o segundo de Johny Mercer nos apresentam alguma coisa de boa.

Na primeira face, após a introdução de grande orquestra, entra Sammy com sua voz, bastante semelhante a Cab Callaway. Uma interpretação normal, onde o acompanhamento está excelente, tendo por base sax e pistón. Continua a apresentação do cantor negro, onde mais ainda notamos a semelhança de interpretação com Cab. Aí podemos notar um ótimo trabalho de tôda a orquestra.

A segunda face, nos apresenta um Sammy Davis completamente diferente. Deixa-nos entusiasmado com sua maleabilidade de interpretação, pois agora o temos, em algumas partes, apresentando-se à Sinatra. O seu esfôrço em imitar o notável cantor, pode ser observado pelos discófilos. A maior facilidade na observação anteriormente citada, pode mais facilmente ser ouvida, na segunda parte.

O acompanhamento de Sy Oliver e sua orquestra, está excelente, em ambas as faces.

Cotação (Para ambos os lados): Nota 3 — BOA

NOTAS

NACIONAIS:

Nosso primeiro contato com o novo chefe do Departamento de Divulgação da Odeon, foi dos mais proveitosos. O sr. Arnaldo Schneider, com sua experiência e dedicação no ramo dos discos, muito poderá fazer pela sua nova gravadora. Uma das tentativas que deveria ser feita pelo novo mentor, é influir com seu grande prestigio junto à direção da gravadora, afim de que a mesma dê um parecer contrário ao novo aumento dos discos. Aumento de preços que está mesmo sendo liderado por essa gravadora, numa sêde inexplicável de aumentar seus lucros. E já anda escasso o bolso do discófilo.

—o—

Trancorreu, como já foi dito em seções anteriores, a 27 de setembro, o aniversário de Silvio Túlio Cardozo, nosso colega de "O Globo". Túlio seria homenageado pelos seus colegas do Distrito Federal, com um jantar, que já deveria ter sido realizado. Devido porém, à viagem de negócios realizada à América e Europa, foi essa homenagem transferida. A data marcada foi 15 de dezembro, e esperamos o comparecimento de todos os amigos de Túlio para essa reunião.

Infelizmente, não foi possível a este cronista comparecer ao jantar oferecido por Braga Filho, como comemoração ao lançamento do programa "Encontro com a Música", de Haroldo Eiras. Uma viagem de negócios motivou essa ausência, e para outra ocasião prometemos estar presente.

—o—

INTERNACIONAIS:

Luis Arcaraz e sua Orquestra estarão presentes à inauguração da nova emissôra de Caracas "Rádio Nacional da Venezuela", de propriedade da General Electric. Informou Variety.

—o—

Grande sucesso vem fazendo o conjunto vocal "The Gaylords" em San Diego (EE.UU.), no Night Club "D. Marcus" informou Billboard.

Sugestão para sua discoteca

Disco Decca — 78 RPM — Título "Rock Araund the clock" (do filme Sementes de Violência) — Intérpretes: Bill Haley e seus Comets.

Apresentamos hoje, em nossa fotografia diária, o trombonista Raul de Barros, um dos maiores instrumentistas do país. E' considerado pela crítica e Tommy Dorsey brasileiro. Raul de Barros é exclusivo da Rádio Nacional e grava para a Odeon. Seu LP está tendo ótima aceitação, pois foi cuidadosamente preparado, sendo suas músicas muito bem selecionadas. São elas: "Al yoyo", "Melodia celestial", "Vamos com calma", "Voltei ao meu lugar", "Poema", "Please" "I'd never forgive myself" e "Intermezzo".

A LETRA DE HOJE

DÓ-RÉ-MI-FÁ

Chôro de Fardel, E. Camargo e Wilson Alves. — Gravação de Ademilde Fonseca. — Disco TODAMERICA.

Muito atenção moçada
O meu chôro vai começar
Dó-ré-mi já (motivo)
E o resto é tão fácil
De completar
Si dó-ré-mi-fá de novo
E o chorinho está aí pra se dançar
E' o chorinho brasileiro,
Muito simples e gostoso
Para mim é o primeiro
Este ritmo nervoso
O trombone quando toca
O chorinho faz vibrar
Dó-ré-mi-fá (de novo)
E ao primeiro motivo vai voltar.

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

"ARQUIVOS IMPLACÁVEIS"

A Televisão escancarou o rádio. Foi buscar gente bonita para substituir a ingênua das novelas que, muitas vêzes, de ingênua só tinha a voz. Idéias morreram por não poder o rádio dar ao ouvinte de casa, visão para variados lançamentos. De repente veio a onda do boato: a televisão marchava a passos firmes na América, na França e que, com pouco mais, o Brasil teria também a sua televisão. O homem das batalhas fortes é Assis Chateaubriand. E ao susurro do invento fêz êle a encomenda primeira. Montou sua TV Tupi no Rio, sua TV Tupi em São Paulo e agora já anuncia sua Itacolumy em Belo Horizonte. A princípio, televisão era um rádio escancarado. Era o noticiário lido, duro, sem movimento. Mas agora cresceu e, tomando o prumo seguro, vai buscar idéias novas, idéias boas, que têm feito homens boêmios mais comportados e mais donos de suas pijamas.

Este Mundo E' Uma Bola Nacional

QUEM poderia acreditar que o homem João Condé — homem sisudo — de um dia para outro passasse a ser um homem de televisão? Carregando há tantos anos nas páginas de "O Cruzeiro" os seus "Arquivos Implacáveis" — mal sabia que aquilo que êle mostrava ao público leitor era material de primeira qualidade para público de televisão. Mas, Guilherme de Figueiredo foi buscá-lo e Condé marchou estúdio a dentro, com seu baú de coisas preciosas, que homens mortos e vivos de nossas letras lhe foram entregando, e que êle agora revela a moços, velhos e crianças. A apresentação do primeiro programa com Manuel Bandeira marcou um tento; e nos seguintes, Condé apresentou Zé Lins do Rêgo e Olegário Mariano. João Condé ganha uma nova profissão, um novo sindicato, sem ter saído de sua linha de trabalho. Amanhã, o homem sisudo de Caruaru tomará o normal susto nordestino quando, em plena Avenida Rio Branco, num dia claro de verão, uma moça em alguma fila, gritar, sem medir o tom: "olhe o João Condé da televisão Tupi. Êle é o maior!" E a fila tôda correrá em busca de um autógrafo, do novo produtor que a TV apresenta às têrças-feiras.

já largou na voz de Jorge Veiga aquêle "Café Society" que tanto deu o que falar e que brecou a "Marchinha do Didu", já gravou com Marlene: "Ibrahim, Piu Piu". Marlene já nos deu uma mostra da melodia do programa de Manuel Barcelos, 5.ª feira última.

A CRÔNICA

O "café-society" e a crônica social serão assuntos fortes nos sambas e marchas do próximo Carnaval. Miguel Gustavo, que

Quadrinhas de uma certa bala feitas por crianças do auditório...

ARTES PLÁSTICAS

DE Lyon, Jacques Gotard escreveu o seguinte à nossa colega Claude Vincent:

"Envio-lhe uma foto da igreja de S. Domingos, que está sendo apresentada em Darmstadt, na Alemanha, e que terá sucesso retumbante.

Também espero apresentá-la em Roma, daqui a alguns meses, e ficaria feliz de mandar documentação a respeito a Sérgio Bernardes. Mas perdi seu endereço.

A maqueta é uma verdadeira maravilha, mas me deu bastante trabalho. Faz a admiração de tôda gente. Alguns elementos das esculturas serão expostos em tamanho natural".

Assim, a igreja de Sérgio Bernardes, que foi a primeira colocada no concurso para a Ordem de S. Domingos, em S. Paulo, e tem sido publicada em tôdas as revistas de arquitetura de importância, fora do Brasil, será vista, em maqueta, e com os apliques em ferro batido, de Jacques Gotard, que estêve trabalhando no Brasil.

RALPH DU CASSE PRETENDE PINTAR NO BRASIL

RALPH Du Casse, pintor norte-americano premiado pela III Bienal de São Paulo e atualmente no Rio, pretende pintar no Brasil pelo menos três quadros, se para isso lhe sobrar tempo das palestras que aqui tenciona proferir e dos outros compromissos a que terá de atender.

"Trouxe comigo três telas em branco" — disse. "Pretendo pintar aqui, se tiver tempo. Também quero conhecer bem as obras dos pintores e escultores brasileiros, para ter uma idéia exata das atividades culturais no Brasil, que são bastante intensas".

Ralph Du Casse ficará entre nós cêrca de três meses, sob o patrocínio do Departamento de Estado Norte-Americano. Du Casse foi laureado com o Prêmio de Aquisição, da III Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, realizada êste ano.

"Quando recebi o telegrama me comunicando o prêmio tive um grande susto. Já me dava por muito feliz em ter sido escolhido para integrar a delegação norte-americana à Bienal e ainda me veio esta agradável surprêsa que eu jamais esperava" — disse Ralph Du Casse.

CONHECE MUITOS BRASILEIROS

Ontem à tarde, o pintor norte-americano estêve no Museu de Arte Moderna do Rio, conhecendo obras e artistas brasileiros, sôbre muitos dos quais já ouvira falar. A uma pergunta feita à entrada do Museu, sôbre os nossos pintores, respondeu Du Casse:

"Conheço Portinari e Milton da Costa, além de outros. Por mais de uma vez vi seus trabalhos reproduzidos ou sendo motivo de crítica, lá mesmo em São Francisco, onde vivo. Mas não apenas os pintores despertam minha atenção. Villa-Lobos, o grande Villa-Lobos das "Bachianas Brasileiras", já é de minha intimidade. E também Bidu Saião, que estêve há pouco em minha terra, numa temporada de quatro semanas".

O ABSTRACIONISMO EXPRESSIONISTA

Ralph Du Casse referiu-se ao grupo de jovens norte-americanos que no momento vem desenvolvendo na pintura dos Estados Unidos o abstracionismo expressionista.

"Esse movimento começou há cêrca de quinze anos e vai-se desenvolvendo lentamente. E' uma tendência geral da pintura moderna nos Estados Unidos. Não temos lá o surrealismo ou outra qualquer expressão de pintura que envolva uma filosofia de vida".

E acentuando:

"Alguns nomes dêsse movimento: Richard Dibenkorn, Carl Morris, Morris Graves, Devid Park, Ruth Armer. Um dos homens que mais influenciaram o abstracionismo expressionista de nossos pintores foi Hans Hofmann, meu professor após Glann Wessels".

OBJETIVOS NO BRASIL

Du Casse não pretende ficar somente no Rio. Quer conhecer São Paulo e Salvador. Nessas viagens provàvelmente falará para pequenos auditórios sôbre as atividades das artes plásticas em seu país, sobretudo a respeito do novo movimento de pintura que ali se desenvolve.

"RETROSPECTIVA" NA CALIFORNIA

O laureado pintor norte-americano já fêz inúmeras exposições de suas obras em seu país, sendo vários de seus quadros adquiridos por instituições de arte nos Estados Unidos.

"No momento — disse — estou atento à mostra retrospectiva de minhas obras, que está sendo realizada em São Francisco da Califórnia. Nessa exposição estão reunidos vinte e cinco trabalhos meus, compostos de 24 óleos e um desenho. Meus trabalhos, desde o primeiro ao último, foram exibidos em São Francisco. Tem-se assim uma visão de conjunto do que realizei em dez anos de pintura".

NA "GALERIA MESBLA"

O quadro laureado de Ralph Du Casse pode ser visto na "Galeria Mesbla", que inaugura no dia 28 uma exposição de pintores norte-americanos já conhecidos do público paulista na III Bienal. Du Casse estará presente à cerimônia da abertura da exposição, patrocinada pelo Instituto Brasil-Estados Unidos.

Petite Galerie

ENCERRA-SE amanhã, na Petite Galerie, a exposição de Maria Leontina, prêmio de viagem ao país, no último Salão Nacional de Arte Moderna. Logo depois de amanhã, outra exposição ali será aberta, reunindo trabalhos de Benjamin Silva, Romani, Gilda Reis Neto, Sérgio de Campos Melo e Rossini Perez.

As demais exposições programadas para êste ano na Petite Galerie, são as seguintes: Milton da Costa (primeiro prêmio de pintura, na III Bienal de S. Paulo), a 20 do corrente; Genaro de Carvalho (da Bahia e sôbre o qual acaba de ser publicado um livro da Editorial Progresso), a 6 de dezembro; objetos artísticos alusivos ao Natal, a 20 de dezembro.

As primeiras mostras anunciadas para 1956 são de Marcelo Grassmann, recém-chegado da Europa, depois de ter gozado o prêmio de viagem ao estrangeiro, de 1952, e do Grupo Frente.

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

GOIÂNIA
— TERRENOS —
Corretor da firma MORAIS & CIA. Ltda., a maior companhia imobiliária da nova e progressista Capital do Estado de Goiás, em trânsito pelo Rio, oferece ótimas oportunidades no mais vantajoso negócio de terrenos. Mário Scartezini — Telefone 42-1672, das 13 às 18 horas.

ÓLEO DE CEDRO
O melhor para móveis
C. Postal 1.485 — Rio
Fone: 32-9309

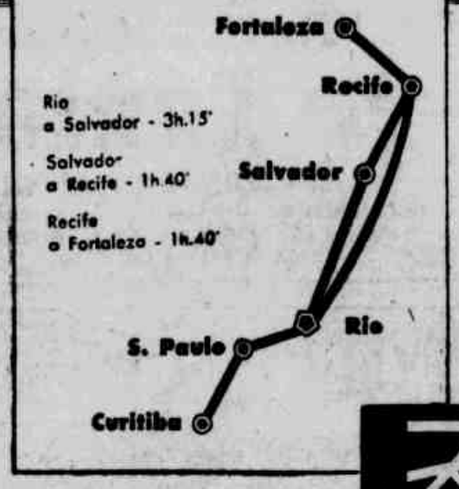
EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

SINGER USADAS
Vendemos ótimas máquinas SINGER recondicionadas, das antigas, 3 gavetas — 10 anos de garantia — Cr$ 5 300,00 Entrada de Cr$ 500,00 e Cr$ 300,00 mensais. Preço mais barato para quem comprar à vista. Também compramos máquinas usadas de qualquer marca.
Ruy Mafra & Irmão — RUA ESTACIO DE SA, 165-A — LARGO DO ESTACIO — TELEFONE: 28-7547 — "Cumprimos o que anunciamos" —

sua próxima viagem ao
NORTE
deve ser num Super-Convair

vôos diários



A bordo de um Super-Convair 340 você é nosso hóspede de honra! Além de economizar preciosas horas de vôo, você "esbanja" confôrto e serviço. Veja só: ar condicionado. Cabine pressurizada (sem pressão nos ouvidos). Janelas panorâmicas. Macias poltronas reclináveis... precisão absoluta de vôo e um serviço de hotel de luxo! Desfrute um novo prazer ao voar. Faça a sua próxima viagem num Super - Convair 340 da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL - AEROVIAS

A maior emprêsa de transportes aêreos da América Latina

Rio • Av. Rio Branco, 277 • Loja G - Tel. 32-4300 • S. Paulo - Rua Cons. Crispiniano, 375 - Tel. 35-8151

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

CHEGA QUINTA-FEIRA O DIRETOR CURT SIODMAK

CHEGARA quinta-feira ao Rio o argumentista e diretor Curt Siodmak ("A Caminho das Estrêlas"), que vem orientar a equipe do produtor Richard Kay na realização de um filme colorido. Kay já se encontra no Rio.

E o que nos informa o sr. Harry Stone, representante da Motion Picture Association muito satisfeito com êsse início de intercâmbio Hollywood-Brasil, que, espera, apagará a má impressão deixada pela malograda tentativa de "O Americano".

O filme será inteiramente rodado no Brasil: interiores em estúdios alugados à Vera Cruz, de São Paulo; exteriores em Campinas, Rio e Belém.

O produtor Kay está de malas prontas para voar até Belém, a fim de escolher locais de filmagem. Artistas brasileiros tomarão parte no elenco, ao lado dos americanos. Mas os nomes ainda são desconhecidos. A princípio, Kay pretendia utilizar Bárbara Hale ("Ninguém Crê em Mim") e Bill Williams ("Rosa de Cimarrón"), que são marido e mulher Também foram aventados os nomes de John Lund ("Só resta uma lágrima") e Howard Duff ("A Sombra").

Curt Siodmak (53 anos) é um veterano argumentista alemão, radicado em Hollywood, onde passou a diretor. Começou a escrever para o cinema em 1932, na Europa. É também autor da história "brasileira" que vem dirigir.

Em tempo: não deve ser confundido com Robert Siodmak, também alemão emigrado, famoso por filmes como "Assassinos" e "Silêncio nas Trevas".

"Revista de Cinema" n.º 18

JÁ saiu o número 18 da "Revista de Cinema", a única publicação de cultura cinematográfica do país. Conteúdo: um "simposium" sôbre o herói cinematográfico, apresentado por Silvio de Vasconcelos com artigos de Catherine de la Roche ("O Estrelismo"), Jacques do Prado Brandão ("Shane") e Guido Gerosa ("O Cinema e o Homem Natural"); um artigo de Cyro Siqueira sôbre a situação do cinema americano; trabalhos de Fábio Lucas e Maurício Gomes Leite; e as seções habituais, inclusive crítica dos novos lançamentos.

"Revista de Cinema" n.º 18 e o número especial dedicado ao "western" e à comédia cinematográfica podem ser encontrados na Livraria Agir (Rua México, 98-B).

Pré-estréia de "Fácil de Amar"

"FACIL de Amar" ("Easy to love"), da Metro, é o musical tecnicolorido, com Esther Williams, Van Johnson e Tony Martin que será projetado em pré-estréia, às 21 horas do dia 9, quarta-feira, no Metro Copacabana, em benefício das obras sociais da Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos.

Antes da exibição, haverá um desfile de maillots inspirados em Esther Williams. A supervisão do desfile foi entregue a Nazareth.

Já se encontram à venda os ingressos.

Correspondência

E. OLIVEIRA (Rio) — Sua carta me deu muito prazer. As perguntas fogem a meu ofício. Mas posso dizer, que, recentemente, foram lançados dois "long-ipay" de Judy Garland nos Estados Unidos. Um da Capitol, à base de seu "show" na televisão (NBC). Outro, da Decca ("Greatest Performances") é um desfile de 12 números bem conhecidos de Judy, inclusive "Over the Rainbow", "Dear Mr. Gable", "The Trolley Song", "Meet me in St. Louis".

SELEÇÃO PARA HOJE

ENTRE as estréias: "Sabrina", comédia, com Audrey Hepburn, William Holden e Humphrey Bogart (Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Primor, Haddock Lobo, Mascote, Colonial).

Terceira semana: "Sementes de violência", com Glenn Ford e Anne Francis (Metro-Passeio).

Outros filmes: "Disque M para matar", "thriller", com Ray Milland e Grace Kelly (São José e Santo Afonso); "A morte ronda o cais", "thriller", com John Payne (Fátima); "O último bravo", com Burt Lancaster (Popular); "A louca aventura", musical com Mitzi Gaynor (Trinidade); "Pão, amor e fantasia", comédia com Lollobrigda (Olympia); "Sete noivas para sete irmãos", musical com Howard Keel (Cassino).

"Dez Anos de Filmes Sôbre Arte"

HOJE, às 15 e 18 horas (cartões azuis e bege), e amanhã, às 18 horas (cartões verdes e alaranjados), prossegue, no auditório Mesbla, o Festival "Dez Anos de Filmes Sôbre Arte", com:

1. "Konarka", de Prithwish Neogy (India).
2. "La Grande Passion d'Albert Durer" (Áustria).
3. "Les Cathédrales de France au Rythme des Saisons", de Edouard Legereau (França).
4. "Pre-Columbian Mexican Art", de Enrico Fulchignoni UNESCO).
5. "Figures in a Landscape", de Dudley Shaw Ashton (Inglaterra).

EM CARTAZ — Alan Ladd e Audrey Dalton, em "Rajadas de Ódio" ("Drum Beat"), que a Warner está apresentando. E' uma aventura do Oeste, em "cinemascope" e "warnercolor", escrita e dirigida por Delmer Daves.

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

* RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Tráfico de Mulheres".
Meio-dia (Plaza) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Sabrina".
Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Sementes de Violência".
2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20: "O Morro da Traição", "Rainha Cigana".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: * "Disque M para Matar", "Lágrimas da Rebeldia", "Rebelião dos Brutos", "Papai não quer".
"Rajadas de Ódio": 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (Azteca, Caruso, Imperator); 2,40 — 4,50 — 7 — 9,10 (São Pedro); 2,30 — 4,30 — 6,50 — 9 (Coliseu).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — Lágrimas da Rebeldia.
METRO-PASSEIO (22-6490) * Sementes de Violência
ODEON (22-1534) — Chico Viola não morreu
PATHÉ (22-9795) — Último Encontro.
PALÁCIO (22-0838) — Chico Viola não morreu.
PLAZA (22-1097) * Sabrina.
REX (22-6327) — Chico Viola não morreu.
RIVOLI — Tráfico de Mulheres.
VITÓRIA (42-9020) — Rebelião dos Brutos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo
COLONIAL (42-8512) * Sacrina.
FLORIANO (43-9074) — Matar ou Correr.
IDEAL (42-1218) — Nas Selvas de Zanzibar.
IRIS (42-9763) — O Segrêdo da Ilha do Tesouro
MEM DE SÁ (42-2232) — O Morro da Traição.
PRESIDENTE (42-7128) — Último Encontro.
PRIMOR (43-6681) * Sabrina.
S. JOSÉ (42-0592) * Disque "M" Para Matar.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Rebelião dos Brutos.
AMÉRICA (48-4519) — O Morro da Traição.
CARIOCA (28-8178) — Chico Viola não morreu.
HADDOCK LOBO (48-9510) * Sabrina.
MADRID (48-1184) — Chico Viola não morreu.
MARACANÃ (48-1910) — Lágrimas de Rebeldia.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Papai não quer.
OLINDA (48-1032) * Sabrina.
SANTO AFONSO — * Disque "M" Para Matar.
TIJUCA (48-4518) — Lágrimas da Rebeldia.

ZONA SUL

ALASKA — Rebelião dos Brutos.
ALVORADA (27-2936) — Malhas da Lei.
ART PALÁCIO (57-2795) — Último Encontro.
ASTÓRIA (47-0466) * Sabrina.
AZTECA (45-6813) — Rajadas de Ódio (cinemascope).
BOTAFOGO — O Morro da Traição.
CARUSO — Rajadas de Ódio (cinemascope).
COPACABANA (57-5134) — O Morro da Traição.
GUANABARA (26-9339) — Matar ou Correr.
IPANEMA (47-3806) — Rebelião dos Brutos.
LEBLON (27-7805) — Chico Viola não morreu.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Papai não quer.
MIRAMAR — Lágrimas da Receidta
PAX (27-6621) — Rainha Jigana.
PIRAJÁ (47-2668) — Matar ou Correr.
POLITEAMA (23-1143) — A Dupla do Barulho.
RIAN (47-1444) — Chico Viola nao morreu.
RITZ (37-7224) * Sabrina
ROXY (37-8245) — Chico Viola não morreu.
S. LUIZ (25-7679) — Chico Viola não morreu.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — Rebelião dos Brutos.
BANDEIRA (28-7575) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
BONSUCESSO — Rebelião dos Brutos.
COLISEU (29-8753) — Rajadas de Ódio (cinemascope).
IMPERATOR — Rajadas de Ódio (cinemascope)
LEOPOLDINA (38-9993) — Chico Viola não morreu.
MADUREIRA (29-8733) — O Morro da Traição.
MASCOTE (29-0411) * Sabrina.
MOÇA BONITA — Chico Viola não morreu.
MODERNO (Bangu 842) — O Monstro da Lagoa Negra.
MONTE CASTELO (29-8250) — Chico Viola não morreu.
NATAL (48-1480) — Guerra ao Samba.
REALENGO (Bangu 472) — O Derradeiro Assalto.
RYDAN (49-1633) — Lágrimas da Rebeldia.
SANTA ALICE (38-9993) — Chico Viola não morreu.
S. JERÔNIMO — O Machado Sangrento (e) Gog, o Monstro de Cinco Mãos.
S. PEDRO (30-4181) — Rajadas de Ódio (cinemascope).
VILA ISABEL (38-1310) — Gog, o Monstro de Cinco Mãos.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — A Morte Ronda o Espetáculo (cinemascope).
ICARAÍ (3346) — Lágrimas da Rebeldia.
ODEON (2-2707) — Guerra ao Samba.
PALACE (6285) — Nas Selvas de Zanzibar.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2626) — Rebelião dos Brutos.
D. PEDRO (3400) — Tarzan e os Selvagens.
PETRÓPOLIS — O Rio das Almas Perdidas (cinemascope).

TEATRO

CLAUDE VINCENT

NILSON CONTA: MARY MARTIN VEM PARA O BRASIL!

— *"ASSISTI antes de embarcar, ao maravilhoso "show" de Noel Coward e Mary Martin na TV. Estive numa platéia selecionadíssima, onde havia o elenco de "The Skin of Our Teeth", Greta Garbo, Katherine Cornell, e as figuras de maior relêvo do teatro norte-americano. No fim, Mary Martin e eu trocamos beijos e abraços, e ela me disse que a esperasse aqui no Brasil, onde vem morar em Goiás, perto de Janet Gaynor, devendo chegar no próximo dia 10", disse-nos Nilson Penna pelo telefone, logo depois de descansar de uma viagem aérea em que viu de perto uma tempestade.*

Nilson volta encantado pelos Estados Unidos, pelo grau de técnica e de arte que encontrou em tôda a parte do país. A bôlsa de estudos que o Departamento de Estado lhe proporcionou deu-lhe oportunidade de viajar de avião por quatorze cidades, inclusive Mexico City, durante um mês e meio. Isso, além de seus estudos em Columbia University.

Foi em Chicago que assistiu a "The Skin of Our Teeth" com Helen Hayes e Mary Martin. Ali fêz amizade com o elenco, que reencontrou depois, em Nova York. Diz êle que pensou em mim, quando se lembrou que eu tinha visto a mesma peça, há anos, com Vivien Leigh, na Inglaterra. Pensou que eu teria gostado de ver a produção tão perfeita que voltava da França, onde apresentaram a peça no programa "Salute to France!"

Outra coisa que aconteceu a Nilson nesses últimos tempos, foi assistir no Kauffmann Hall à conferência-leitura de T. S. Eliot, que depois de ler trechos de seus poemas e de suas peças, respondeu às críticas feitas.

— "Lembrei-me de você e de Maria Fernanda", diz Nilson, "porque sei o quanto vocês teriam apreciado essa conferência de Eliot".

No penúltimo dia em Nova York, Nilson assistiu à nova peça de William Marchant, em que se apresenta a fabulosa Shirley Booth, que segundo Nilson, é uma das maiores artistas que já viu em sua vida. Depois do espetáculo ficou uma porção de tempo conversando com a célebre intérprete de "Lola" de "Come Back Little Sheba".

A primeira pergunta de Nilson foi: que peça há para eu ver nesta primeira noite de Rio de Janeiro? Falamos naturalmente sôbre "É Preciso Viver", com Iracema no lugar de Shirley Booth, e "Sta. Marta Fabril S. A.", de Abílio Pereira de Almeida, duas peças que se estão despedindo de cartaz, e que Nilson, sem dúvida, irá ver.

Nilson tem uma primeira visita a fazer, agora que está de volta: à sra. Anne Meek Logan, por meio de quem recebeu a bolsa que tanta alegria e tantos e utilíssimos conhecimentos lhe proporcionou. Volta êle com mais de cinco propostas para trabalhar em Nova York, San Francisco, Los Angeles.

Mas Nilson não pretende aceitar as propostas: êle quer utilizar tudo o que aprendeu, aqui no seu país, aqui no Brasil.

NOTAS BREVES

"O TABLADO" levará à cena "Pluft!", sábado e domingo, às 15,30 e às 17 horas, avenida Lineu Paula Machado, 795, tel.: 26-4555. Ninguém vê "Pluft!" uma vez só. E' preciso ver muitas vêzes.

— Vicente Celestino sai do Carlos Gomes, dia 13, para fazer uma rápida temporada de "Uma Noite Feliz" e "O Ébrio", no Teatro Santana de S. Paulo.

— Dia 11, estréia de "A Viúva Alegre", no Teatro Recreio. A "Temporada Popular de Operetas", de Pedro Celestino e Francisco Morena, vai viajar depois, para o Sul, com Mione Amorim, Zuleika das Neves, Pedro Celestino, Pedro Dias, Maria Brazão e Alzira Rodrigues, João Celestino e Jayme Silva.

— No Teatro de Madureira, Záquia Jorge apresenta "Pintando o Sete", de A. Bredas e Z. Jorge, dirigido por Uby Vianna. No elenco Záquia Jorge, Salúquia Rentini, Uby Vianna, Aurea Paiva, etc.

Estréia hoje "Ensaio Geral"

NO Teatro Jardel, hoje, a classe teatral assistirá a "Ensaio Geral", com Rose Rondelli no papel que foi de Lodia Silva, quando a revista argentina foi levada no Brasil pelo falecido Jardel Jercolis. Também no elenco: José Vasconcelos, Geraldo Gamboa, Judy Clair, Carlos Gil e Lia Mara.

NOTÍCIAS BREVES

AIMÉE continua divertindo o seu público no Teatro Rival com "La Main Passe", de G. Feydeau, em tradução de Daniel Rocha, "Espôsa em Circulação". Fregolente, Samaritana Santos, Cilo Costa e Magalhães Graça e Adyr Darcel completam o elenco.

— Roulien avisa todo mundo: "Ponha a mulher no seguro!" Para compreender por que, é bom ir até o Serrador, ver a comédia de J. Ruy, na qual trabalham Nely Rodrigues, Cataldo e Catalano, ao lado de Roulien.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S/A

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Ficam os Senhores acionistas desta sociedade, convidados a comparecer à assembléia geral extraordinária a se realizar na sua sede social, à Avenida Rio Branco, 25 — 17.º andar, nesta Capital, no dia 16 de Novembro do corrente ano, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre a proposta para alteração dos estatutos da sociedade.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1955.

Pela Diretoria
Alberto Eduardo Mulhall
Diretor Presidente
Moacir Carlos Barroso
Diretor

NILSON PENNA, que volta agora dos Estados Unidos, depois de um ano de estudos teatrais

"Chapèuzinho Vermelho", sábado

AMANHÃ, às 16 horas, dia 6, às 10 horas, e dia 7, às 21 horas, para a criançada e para os críticos, estréia de "Chapèuzinho Vermelho", no Teatro Follies, nova versão de Geraldo Campos, direção de Daniel Rocha, com Eunice Fernandes, Ahemar Alvim, Cícero Nadais, Marina Uranga e o autor.

Mais um "Grupo Teatral Paschoal Carlos Magno"

SURGE em S. Leopoldo, Estado do Rio Grande do Sul, novo grupo com o nome de Paschoal, que está atualmente em Milão.

Esse grupo tem como presidente de honra, o sr. Teobaldo Juste, presidente da Câmara Municipal. Conta com José Ribamar Cantanhede, José Von Schlabendorf, Elpídio Ferreira da Luz, Clóvis Barina, José Kahl, Ivo Leipnitz, Teresinha Melo e José Stumpf, para a sua diretoria. Nessa diretoria constam estudantes, militares, bancários, professores, que quiseram homenagear o fundador do Teatro Duse, que atualmente leva pela Europa, um grande grupo de estudantes de teatro.

TEATROS E BOITES

HOJE, AS 21 HORAS

HOJE, AS 21,30 HORAS

Circo GARCIA
ATRAÇÕES INTERNACIONAIS
OS LINDSTRON, famosos jóqueis e LIN FU contorcionista chinês
OS 3 CHABRIS os maiores palhaços do mundo
LEÕES TIGRES, CAMELOS, FERAS DE TODAS AS RAÇAS!
5as FEIRAS AS 16 HS. — SABADOS e DOMINGOS, 2 VESPERAIS, AS 14 e AS 17 HS. E A NOITE — DIARIAMENTE AS 21 HS.

ESTREIA DIA 9, QUARTA-FEIRA, AS 21,30 HORAS

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória
apresenta
o show folclórico
"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"
de SILVEIRA SAMPAIO
Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

BOITE PLAZA
A Boite do Plaza Copacabana Hotel — Av. Princesa Isabel, 63 e Av. Prado Junior, 258 — Reservas: 57-1870
"CAFÉ SOCIETY EM 5.ª DIMENSÃO"
de TEÓFILO DE VASCONCELOS
pela primeira vez em dupla com
DERCY GONÇALVES e a orquestra de GEORGE ANDRÉ

No TEATRO GINASTICO
Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521
TBC TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
Temporada Popular
"SANTA MARTA FABRIL S/A"
De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA
Direção geral de ADOLFO CELI
— Proibido até 18 anos —
HOJE, AS 21 HORAS
Preço: Cr$ 44,90 (Sêlo incluso)

TEATRO CARLOS GOMES
Hoje, às 20 e 22 horas
DEFINITIVAMENTE SÓ ATÉ O DIA 13
A CELEBRE PEÇA MUSICADA
"O ÉBRIO"
com VICENTE CELESTINO
SEU NOTAVEL CRIADOR e um grande elenco
Vesperal às quintas, sábados e domingos com poltronas a Cr$ 30,00

FOLLIES Reservas: 27-8216
Se você ainda não viu
"COLOR REVUE"
não perca a oportunidade
3 ÚLTIMOS DIAS
Sessões diárias às 20,20 e 22,20 horas. Hoje, vesperal às 16 hs (Cr$ 40,00) e domingos. Aguardem em novembro a nova produção cômico-política de J. COSTA "BRASIL, 90 GRAUS", com SPINA e grande elenco.

HOJE — Amanhã, vesperal com 50% de abatimento

MÚSICA

MARIO CABRAL

OBERON ANIVERSARIA E PEDE UMA RETIFICAÇÃO

OBERON, não o de Weber, mas o Oberon Barbosa, do serviço de divulgação do Teatro Municipal, faz anos amanhã. E um funcionário ativo e dedicado. Ainda há pouco, viajou com o corpo de baile do teatro pelo norte do país e reafirmou a sua capacidade, dando depois as suas impressões pelo rádio (PRA2) dessa primeira tentativa do Municipal, já na gestão de Murillo Miranda. Esta notícia coincide com o recebimento de uma carta a esta seção em que êle pede retificar um comentário aqui publicado sôbre o noticiário do teatro. Diz Oberon que tôda a publicidade da temporada do "Ballet Theatre foi feita sob a responsabilidade da Emprêsa Viggiani, frisando, ainda, que as notas publicitárias das récitas da O.S.B., da Cultura, da A.B.C. e de outras sociedades privadas são fornecidas à imprensa diretamente pelos respectivos escritórios, sem a sua interferência. Fica aqui consignada a nossa retificação e o nosso abraço ao ativo e loquaz funcionário do Teatro Municipal.

Um esclarecimento de Villa-Lobos — "Eduquemos a juventude. Evitemos concertos mal realizados"

VÁRIOS jornais (inclusive a TRIBUNA) não deram o sentido exato às declarações feitas por Villa-Lobos à Comissão de Educação da Câmara, quando êle ali foi expor aos congressistas as verdadeiras finalidades do ensino do Canto Orfeônico no país, disciplina da qual êle foi o pioneiro entre nós e que resultou na criação do "Conservatório Nacional de Canto Orfeônico", na Praia Vermelha. O maestro, em encontro fortuito conosco, pediu-nos transmitíssemos o seu verdadeiro pensamento sôbre a matéria, pensamento que foi deturpado pelo noticiário em tôrno de seu depoimento no legislativo.

EDUCAÇÃO MUSICAL, ANTES DAS SUBVENÇÕES

— Em meu depoimento perante a Câmara — declarou-nos o compositor — não mencionei uma só vez o nome de qualquer entidade artística brasileira. Abordei o problema da educação musical de nosso povo, em geral, reiterando ponto de vista meu já de há muito proclamado: o canto orfeônico tem por objetivo a formação de um público consciente, o discernimento, o desenvolvimento do gôsto artístico, visando, justamente, à criação de auditórios capacitados para as audições de música sinfônica. Por isso, a preocupação única de subvencionar entidades artísticas e os que terminarem os cursos de arte, não dá resultado positivo. E' contraproducente. E, se pelos anos afora, os governos continuarem a ter de dar grandes subvenções dêsse tipo, não haverá verba que chegue.

NÃO MENCIONOU QUALQUER ENTIDADE ARTÍSTICA

Compositor cuja produção sinfônica é executada e gravada em todo o mundo, êle mesmo regente solicitado anualmente para reger os mais famosos conjuntos da América e da Europa, Villa-Lobos não poderia, em princípio, ser contra qualquer ajuda dessa natureza.

Completando o seu pensamento o maestro declara: No Brasil temos de nos preocupar, preliminarmente, com a formação de um público, para que êle possa frequentar com assiduidade e com prazer, as audições musicais. Como o público do cinema, do futebol, por exemplo Dessa maneira, finalizou, contribuir-se-á material e espontaneamente para que as subvenções sejam realmente merecidas, como também concorreremos para o estímulo do artista nacional de real mérito. Repito: em minhas declarações à Comissão da Câmara nem uma só vez mencionei o nome de qualquer entidade artística brasileira.

Desabou o Ciclorama — Quase acidentado o maestro Piergile — Agitada a reabertura do Municipal de São Paulo

CHEGAM agora maiores detalhes sôbre o acidente verificado na reabertura do Teatro Municipal de São Paulo. O ciclorama que desabou horas antes do espetáculo inaugural, pesando 500 quilos, quase atingiu o maestro Silvio Piergile da C. A. C. do Municipal do Rio, que se encontrava no palco do teatro. A campainha que dá o sinal para o início do espetáculo também não funcionou. Uns alegam que êstes e outros imprevistos da estréia são fruto de sabotagem, enquanto outros acham que o teatro foi entregue ainda inacabado por haver pesada multa contratual no caso de retardamento de sua entrega.

Além disso, o tenor escolhido para o papel principal da ópera, pouco familiarizado com o palco, já que até então só atuava no rádio, teve uma crise de nervos, sendo substituído às pressas pelo cantor Salvarezza que, retirado da cêna lírica há dez anos, cantou, ainda assim "muito bem", segundo o noticiário.

CEDRO, CRUZADOR E BLAST EM LUTA SENSACIONAL, NO MELHOR PÁREO DA CORRIDA DA TARDE DE AMANHÃ

OUTUBRO, FOI A MAIOR POULE DA TARDE CHUVOSA DE ONTEM

Pouca luz e muita lama — Miss Judy, o maior banho da tarde — Resultados gerais da reunião de ontem

MESMO debaixo de forte aguaceiro, que, durante tôda a tarde, com ligeiros intervalos, desabou sôbre o Hipódromo da Gávea, foi grande o entusiasmo dos carreiristas, pelo desenrolar das carreiras de ontem.

POUCA LUZ

As dependências do prado, em face das determinações da Light, que, para restabelecer o circuito cortado, exigiu do Jockey Club Brasileiro uma economia de perto de 50 por cento de seu consumo habitual, estavam quase na penumbra.

Em alguns lugares, como no Restaurante da Social e no interior das Casas de Apostas, viam-se pendurados no teto vários lampiões de querosene, que davam um certo "quê" de pitoresco à quinta-feirina.

MUITA LAMA

A raia de areia, onde se desenrolou todo o programa, estava um verdadeiro charco. Os animais se afundavam no lamaçal, chegando na sua maioria a passo.

O MAIOR BANHO DA TARDE

O maior banho da tarde foi dado pela égua Miss Judy, que, eleita franca favorita da carreira de encerramento, muito embora tenha figurado durante grande parte do percurso entre os ponteiros, chegou descolocada. Marchant correu-a bem, mas a égüinha sucumbiu ao pêso e estado da raia, parando de "estalo" nos últimos duzentos metros.

O MAIOR FAVORITO

Aboé, que vinha de excelentes carreiras, mesmo em raia completamente adversa, confirmou o favoritismo em que foi colocado pelos apostadores, defendendo com galhardia as 56.961 poules nêle jogadas.

O pilotado de Nelson Pereira — joquei — tomou a ponta e acabou com a festa, ganhando disparado.

O movimento de apostas elevou-se a mais de doze milhões de cruzeiros, o que vem provar, mais uma vez, que o "bom" turfista o é mesmo debaixo dágua.

Atuou como "starter" o sr. Válter Cunha, que teve boa atuação.

Abaixo, apresentamos os resultados gerais das carreiras:

1.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 30.000,00 — (Compulsório):
1.º Esporte, A. Reis 52
2.º Mandi, J. Marinho 52
Não correram: El Guapo, Oro e Descalçado.
Diferenças: pescoço e 2 corpos. Tempo: 85". Vencedor: (2) 61,00. Dupla: (11) 42,00. Placês: (2) 22,00 e (1) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 887.890,00.

2.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:
1.º Royal Crown, H. Lima ... 52
2.º Cabo Verde, E. Castillo .. 56
Não correu: Exótico.
Diferenças: 1 corpo e 2 1/2 corpos. Tempo: 85". Vencedor: (1) 14,00. Dupla: (12) 19,00. Placês: (1) 10,00 e (2) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 971.560,00.

3.º Páreo — 1.900 metros — Pista: A. U. — Prêmios: Cr$ 54.000,00; Cr$ 16.200,00; Cr$ 8.100,00; Cr$ 5.000,00:
1.º Demolidor, M. Silva 52
2.º Corregio, J. Marchant ... 54
Diferenças: vários corpos e 1/2 cabeça. Tempo: 122"2/5. Vencedor: (1) 19,00. Dupla: (12) 26,00. Placês: (1) 11,00 e (2) 13,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.206.620,00.

4.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:
1.º Bayard Prince, M. Cout. 60
2.º Ilustrado, J. Graça 56
3.º Jones, M. Henrique 58
Não correu: Aluéte.
Diferenças: 1 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 99"1/5. Vencedor: (1) 30,00. Dupla: (14) 34,00. Placês: (1) 13,00, (8) 24,00 e (5) 21,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.524.700,00.

5.º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:
1.º Aboé, N. Pereira 58
2.º Nordestino, L. Diaz 56
Não correram: Relansina e Eônio.
Diferenças: vários corpos e 1 corpo. Tempo: 101"1/5. Vencedor: (1) 14,00. Dupla: (14) 68,00. Placês: (1) 11,00 e (8) 19,00. Movimento do páreo: ..... Cr$ 1.621.990,00.

6.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 55.000,00; Cr$ 16.500,00; Cr$ 8.250,00; Cr$ 5.000,00:
1.º Outubro, J. Lopes 56
2.º Guaiasco, E. Castillo 56
3.º Dark Boy, N. Pereira 56
Não correu: Minopigro.
Diferenças: 1/2 cabeça e 1/2 cabeça. Tempo: 84"2/5. Vencedor: (7) 127,00. Dupla: (13) 64,00. Placês: (7) 22,00, (1) 13,00 e (4) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.913.580,00.

7.º Páreo — 1.500 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 45.000,00; Cr$ 13.500,00; Cr$ 6.750,00; Cr$ 5.000,00:
1.º G. Sanders, A. G. Silva .. 52
2.º John Fox, J. Marchant .. 58
3.º Isômero, E. Castillo 54
Não correram: Bom Conselho, Orsini, Miau e Bolonha.
Diferenças: 4 corpos e 3 corpos. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (4) 61,00. Dupla: (23) 24,00. Placês: (4) 16,00, (10) 13,00 e (5) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.742.260,00.

8.º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. — Prêmios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 5.000,00:
1.º El Garboso, J. Marinho .. 57
2.º Selvagem, A. Nery 58
3.º Escallonia, N. Pereira ... 52
Não correram: Aliviada e Esporte.
Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 corpo. Tempo: 83"1/5. Vencedor: (2) 54,00. Dupla: (13) 47,00. Placês: (2) 34,00, (8) 57,00 e (14) 120,00. Movimento do páreo: Cr$ 1.986.510,00.

Movimento de	Cr$
apostas	11.855.160,00
Concursos	327.140,00
Total geral ...	12.182.300,00

Duque, melhor azar — Esperada a reabilitação de La Mousmé — Sete matungos em 2.200 metros — Programa, com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM excelente programa de oito páreos será disputado, amanhã, na Gávea. Seu início está marcado para as 14,10 horas e é quase todo êle destinado a produtos de 3 e quatro anos. Só correrão animais nacionais.

A nosso ver, o melhor páreo é o quinto, reunindo Blast, Cruzador, Duque, Argumento, Cedro e Gorgeio, na distância de 1300 metros. Uma carreira bastante equilibrada, como se observa, com ligeiro predomínio para Cedro, Cruzador e Blast, considerados como os mais prováveis.

Nosso voto vai recair em Cedro, que sábado passado descobriu o caminho do vencedor. Ganhou muito fácil e em tempo excelente, bastando confirmar essa performance para vencer novamente. Como se trata de animal algo "pesado", vamos dizer assim, não inspira muita confiança.

Deverá, todavia, ser o favorito, acompanhado de Cruzador, muito prejudicado domingo último pelo piloto de Impatiens, e de Blast, que perdeu o segundo lugar para Cruzador no "photochart", no páreo já citado. O melhor azar é Duque, que não corre desde agôsto. Reaparece bem e é depositário de muita fé.

REABILITAÇÃO

Depois de fracassar na grama, nos 1.000 metros vencidos por Redoma (domingo passado), volta para a areia La Mousmé, do Stud Rocha Faria. Juntamente com Racy, Bong Lai, Bailadine e Bijou, La Mousmé vai lutar muito pelo primeiro pôsto. Seu proprietário não gostou de sua derradeira corrida, reclamando vivamente da direção de Castillo. Sua reabilitação é esperada.

MATUNGOS EM 2.200

O páreo mais difícil da reunião é o quarto, onde aparecem vários matungos na distância de 2.200 metros. Tudo pode acontecer, sendo uma temeridade qualquer afirmação. Uma autêntica loteria. Himeto, Marengo, Utilíssima, B. Bill e Indiscreto, nessa ordem defenderão os nossos palpites.

Adiante, o programa da reunião com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

King Bay fora do "Derby Club"

ESTÁ, pràticamente acertada, a ausência do cavalo King Bay, no Grande Prêmio "Derby Club", prova central da reunião do dia 13, na Gávea. Embora estivesse em preparativos para competir nos 3.800 metros, foi acometido de garrotilho, razão pela qual os responsáveis pela cavalhada do "Stud" Rocha Faria resolveram não apresentá-lo naquela prova. King Bay vinha produzindo exercícios satisfatórios para enfrentar o tordilho Quiproquó no Grande Prêmio "Derby Club".

Racy marcou 22" numa partida de 360 metros

Bijou passou os 700 em 44" — Gaiata, na reta oposta, assinalou 36" — Demais aprontos anotados na manhã de ontem

EM pista de areia leve, foram anotados vários aprontos dos concorrentes às provas de amanhã, no hipódromo da Gávea. As marcas foram de um modo geral fracas, tendo se destacado a égua Racy, que fêz uma partida de 360 metros em 22".

Foram os seguintes os aprontos anotados:

Lélia — U. Cunha — 700 em 46" 1/5.
Tina — M. Henrique — 600 em 36" 2/5.
Honi Soit — O. Fernandes — 360 em 22" 2/5.
Gaiata — J. Marchant — 600 em 36", reta oposta.
Queenie — M. Silva — 700 em 44" 2/5.
Neon — J. Ramos — 1.000 em 65" 2/5.
Utilíssima — J. Tinoco — 1.000 em 64" 2/5.
Indiscreto — U. Cunha — 800 em 53".
Duque — A. Araújo — 600 em 38" 2/5.
Cedro — B. Marinho — 600 em 36" 2/5.
Gorgeio — O. Fernandes — 600 em 38" 3/5.
Racy — A. Caceres — 360 em 22".
Bong Lai — J. Tinoco — 600 em 40".
Energia — P. Labre — 600 em 37" 3/5.
La Mousmé — O. Serra — 600 em 37" 1/5.
Bijou — M. Silva — 700 em 44".
Tarasca — N. Pereira — 360 em 23".
Lapacho — L. Diaz — 600 em 37" 3/5.
Romaneio — A. G. Silva — 800 em 51" 3/5.
Kameran — U. Cunha — 700 em 45".
Beijo Amargo — W. Meireles — 600 em 38".
Sal Amargo — W. Meireles — 600 em 37" 1/5.
Cordilheira — J. Tinoco — 700 em 46".
Essence — M. Silva — 600 em 37" 2/5.
Zingara — J. Baffica — 600 em 38" 2/5.
Baracéa — B. Marinho — 600 em 36" 2/5.

Concursos & "Bettings"

FORAM os seguintes, os resultados dos Concursos e "Bettings" levados a efeito ontem, no Hipódromo da Gávea:

Concurso de 6 pontos — 130 vencedores	Cr$ 297,00
Concurso de 7 pontos — 6 vencedores	Cr$ 12.714,00
"Betting" simples — 4 vencedores	Cr$ 4.954,00
"Betting" duplo — 4 vencedores	Cr$ 23.861,00

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av Erasmo Braga, 277 - s 907-11
Tel. 22-6670.

Bancroft Brillotex Têxtil do Brasil S/A

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à assembléia geral ordinária a se realizar na sua sede social, à Avenida Rio Branco, 25 — 17.º andar, nesta Capital, no dia 16 de novembro do corrente ano, às 10 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre as contas da Diretoria para o exercício encerrado em 30 de junho último, bem como elegerem os Diretores e membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício, fixando-lhes as respectivas remunerações.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1955.

Pela Diretoria
Alberto Eduardo Mulhall
Diretor Presidente
Moacir Carlos Barroso
Diretor.

Rolhas Metálicas (Crown Cork) S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os Srs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar na sede social da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A., à Rua Itapiru n.º 1163, nesta Capital, no dia 11 de Novembro de 1955, às 16 horas, para o fim especial de tomarem conhecimento de proposta da Diretoria, com parecer favorável do Conselho Fiscal, de aumento do capital social pela incorporação do valor do equipamento destinado a seu parque industrial a ser importado sem cobertura cambial, de acôrdo com as licenças concedidas pela Carteira de Comércio Exterior (CACEX); e deliberarem sôbre a nomeação de peritos, bem como de modificação dos Estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 26 de Outubro de 1955.

Miguel S. Ricoy
Diretor Presidente
Gil Sequeira
Diretor Secretário

Khazzam S. A., Comércio e Indústria

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os Srs. acionistas a comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, da KHAZZAM S. A., COMÉRCIO E INDÚSTRIA, a ser realizada na sede social, à Avenida Rio Branco n.º 81, 20.º andar, salas 2004/2005, no próximo dia dez de novembro, às dez horas, para deliberar sôbre proposta para o aumento do capital social e consequente alteração estatutária.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 1955.

Pela Diretoria
Salim Sassoon Khazzam
Diretor-Presidente
Antônio Miranda e Souza
Diretor-Tesoureiro

Programa e informes para amanhã

1.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,10 (Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 Lélia, U. Cunha	55	20	Inimiga temível.
2—2 Brisque, M. Silva	55	35	Folgando é perigosa.
3—3 Tenderly, A. G. Silva .	55	40	Serve como azar.
4—4 Sur Mer, J. Marchant .	55	25	Muita chance.

2.º PÁREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 14,35 (Grama)

	Ks.	Ct.	
1—1 Sentinella, J. Baffica ..	55	30	Correndo muito.
2—2 Experiência, J. Portilho	55	25	Sempre se coloca.
3 Leylan, J. Tinoco	55	50	Difícil.
3—4 Tina, M. Henrique	55	40	Páreo duro.
5 Honi Soit, O. Fernandes	55	60	Nada.
4—6 Gaiata, J. Marchant ...	55	20	Tinindo.
7 Trama, M. Silva	55	50	Bom azar.

3.º PÁREO — 1.600 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 15,00 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Kalonga, J. Tinoco	56	30	Anda bem.
2—2 Lakmé, M. Alves	52	35	Muita chance.
3—3 Huss, U. Cunha	56	40	Tinindo.
4 Thebas, D. Moreno	52	30	Nossa candidata.
4—5 Prosperina, J. Ramos ...	52	50	Difícil.
6 Queenie, M. Silva	56	60	Ótimo azar.

4.º PÁREO — 2.200 METROS — Cr$ 48.000,00 — AS 15,30 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Himeto, J. Maripho	54	30	Pode ganhar.
2—2 Neon, J. Marchant	60	50	Pesado. Difícil.
3 Marengo, J. Portilho ...	52	30	Bom azar.
3—4 Utilíssima, J. Tinoco ...	50	35	Anda bem. Perigosa.
5 B. Bill, B. Marinho	52	25	Em grande forma.
4—6 Indiscreto, U. Cunha ..	54	30	Na pesada é concorrente.
" Manicoré, H. Lima	54	30	Reforça o número.

5.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,00 HORAS

	Ks.	Ct.	
1—1 Blast, U. Cunha	55	30	Será dos primeiros.
2—2 Cruzador, M. Silva	55	25	Muita chance.
3—3 Duque, A. Araújo	55	30	Reaparece bem. Há fé.
4 Argumento, P. Labre ..	55	50	Difícil.
4—5 Cedro, B. Marinho	55	20	Deve repetir.
6 Gorgeio, W. Andrade ...	55	40	Bom azar.

6.º PÁREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,30 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Racy, A. Caceres	55	30	Tinindo.
2 Bong Lai, J. Tinoco	55	35	Perigosa.
2—3 Baliadine, J. Portilho .	55	30	Muita chance.
4 Energia, P. Labre	55	50	Páreo duro.
3—5 La Mousmé, U. Cunha .	55	25	Difícil perder.
6 Bomarneira, D. Silva ...	55	50	Não gostamos.
4—7 Bijou, M. Silva	55	40	Serve para os azaristas.
8 Tarasca, N. Pereira (Ap.)	55	40	Páreo duro.

7.º PÁREO — 1.400 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 17,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Capurro, A. Araújo	56	30	Tinindo.
2 C. do Brejo, M. Henrique	56	60	Nada.
2—3 Hashih, P. Machado ...	56	35	Muita chance.
4 Guerreiro, M. Alves	56	50	Nada.
5 Lapacho, L. Diaz	56	40	Não gostamos.
3—6 Romaneio, A. G. Silva .	56	30	Saindo é difícil perder.
7 Gigli, A. Castro	56	40	Volta com muita chance.
8 Vana Dark, G. Donatto .	50	60	Não gostamos.
4—9 Kameran, U. Cunha ...	56	25	Gostamos para o bis.
10 B. Amargo, N. Per. (Ap.)	56	40	Bom azar.
" Sal Amargo, W. Meirelles	56	40	Vai ajudar.

8.º PÁREO — 1.500 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,30 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Cordilheira, J. Tinoco ..	58	30	Bem na turma.
2 Brilhantina, P Fernandes	50	60	Não gostamos.
2—3 Essence, M. Silva	58	30	Nossa indicada.
4 Zingara, J. Baffica	50	40	Cuidado. Pode ganhar.
5 Benigna, N. Pereira (Ap.)	54	50	Não gostamos.
3—6 Lunera, M. Alves	50	40	Difícil.
7 Danoza, J. Ramos	54	60	Nada.
8 Emboscada, P. Labre ...	56	30	Muita chance, disputando.
4—9 Champanhota, A. Marçal	56	40	Ligeira.
10 La Chula, M. Henrique .	54	40	Melhor na pesada.
11 Baracéa, B. Marinho ...	50	50	Não gostamos.

NOSSAS INDICAÇÕES

LELIA	SUR MER	BRISQUE
GAIATA	SENTINELA	EXPERIECIA
THEBAS	KALONGA	QUEENIE
B. BILL	HIMETO	MARENGO
CEDRO	CRUZADOR	BLAST
LA MOUSMÉ	RACY	BALLADINE
KAMERAN	ROMANEIO	CAPURRO
ESSENCE	CORDILHEIRA	EMBOSCADA

Courageuse no G. P. "Paraná"

O TREINADOR Pedro Gusso Filho informou à nossa reportagem que a égua Courageuse, depois do G. P. "Frederico Lundgreen", quando fará o seu reaparecimento, será preparada a fim de tomar parte no Grande Prêmio "Paraná". A filha de Cranach terá como companheiro, o tordilho uruguaio Ballenato, na prova que marcará a inauguração do hipódromo de Tarumã, no dia 11 de dezembro próximo.

Companhia Federal de Fundição

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 17 DE OUTUBRO DE 1955.

Aos dezessete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco, às quatorze hs., na sede social da Companhia Federal de Fundição, à Rua Neri Pinheiro número duzentos e quarenta, nesta Capital, reuniu-se a totalidade dos acionistas da referida sociedade, conforme se verifica nas assinaturas constantes do Livro de Presença. Aberta a sessão, o Diretor Presidente, Dr. Wilson Fraiha, solicitou aos presentes a designação de um Presidente para a Assembléia, tendo sido escolhido o acionista Sr. Naja Koury, que, agradecendo sua designação, convidou para secretário o acionista Sr. Miguel Jabour. Constituída, assim, a Mesa, o Senhor Presidente declarou que o objeto da reunião era eleger os substitutos do Diretor Secretário e do Diretor Gerente, demissionários, respectivamente, Srs. Daniel Vivacqua e Carlos Nagele, que, tendo em vista a projetada reorganização da sociedade com o concurso de um grupo que se propõe a efetuar na mesma considerável investimento, entenderam, de comum acôrdo com os acionistas consultados, ser aconselhável que, no período de transição precedendo tal reorganização, já sejam nos negócios sociais preponderantemente dirigidos pelos representantes do dito grupo. Com a palavra o Diretor Presidente, Dr. Wilson Fraiha, declarou que, pelos mesmos motivos que levaram os seus colegas a solicitar demissão, punha o seu cargo à disposição dos Senhores Acionistas e esclareceu que, tendo sido consultado por alguns dêstes e por representantes do referido grupo quanto a saber se aceitaria outro cargo na Diretoria, respondera e ora reiterava que estava pronto a servir à sociedade em qualquer pôsto. Disse, então, o Presidente da Assembléia que, na realidade, tinham sido apresentadas as demissões dos três diretores da sociedade e competia aos Senhores Acionistas eleger os seus substitutos. Procedida a eleição, verificou-se terem sido eleitos, por maioria: Diretor Presidente, Sr. Werner Henry Morell, que também se assina W. H. Morell, norte-americano, casado, comerciante, residente na cidade de São Paulo, à Rua Convenção de Itú 129, portador da carteira de identidade, modêlo 19, n.º 1.421.943; Diretor Gerente, Sr. Gerhard Valentin, brasileiro naturalizado, casado, comerciante, residente nesta Capital, à Avenida Epitácio Pessoa n.º 430, apartamento 201, portador da carteira de identidade expedida pelo Instituto Félix Pacheco, número 66.024; Diretor Secretário, Dr. Wilson Fraiha, brasileiro, casado, engenheiro, residente nesta cidade à Rua General Artigas n.º 101, portador da carteira de identidade de São Paulo, registro n.º 1.074.205. Conhecido que foi êsse resultado, o Senhor Presidente declarou que ficavam desde logo empossados os Diretores ora eleitos nos seus respectivos cargos, eis que os dois primeiros acabaram de prestar a caução de ações exigidas pelos estatutos sociais e o terceiro já havia prestado essa caução anteriormente. Ficou deliberado que a remuneração dos diretores seria fixada pela próxima assembléia geral. Finalmente, propôs o Senhor Presidente que se consignasse na ata um voto de agradecimento aos diretores substituídos pelos serviços que prestaram à sociedade, o que foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata, que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1955. — Naja Koury — Miguel Jabour — Wilson Fraiha — João Jabour — pp. Abrahão Jabour, João Jabour — Carlos de Souza Paula — Walter Hamilton Lund — pp. Jorge Jabour, Miguel Jabour.

Atesto que esta é cópia fiel extraída do próprio original.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1955. — Miguel Jabour.

VOZES DO TURFE

ACOMPANHOU BALTIMORE

AO contrário do que foi noticiado por alguns jornais, quem foi ao sul, acompanhando Baltimore, foi o segundo gerente do "stud" Verde e Prêto, Rodolpho Costa.

Pedro Gusso permanecerá no Rio, olhando por Courageuse, que ainda tem compromissos clássicos a cumprir êste fim-de-ano.

HONRA AO MÉRITO

JONLE, que a semana passada conseguiu igualar o recorde de Oxford, marcando 92 1/5, nos 1.500 da raia de areia, estêve em tratamento nas mãos do competente veterinário Octavio Dupont.

Não fôsse o carinho e o desvelo com que Dupont cuidou do cavalinho, em quem andou aplicando pontas de fógo, Jonle não seria hoje, recordista da Gávea.

MACHADINHO REASSUMIRÁ

COMPLETAMENTE em forma, reassumirá as funções de Chefe da Secretaria de Corridas amanhã, o senhor Armando Machado, que se encontrava licenciado por doença.

DIAZ: O MALCRIADO

LUIZ Diaz está se incompatibilizando com a rapaziada da crônica turfista carioca. Vários são os cronistas que se queixam amargamente do piloto andino, a quem classificam de vaidoso e malcriado.

Diaz esqueceu-se que muito deve aos cronistas. Se conseguiu firmar-se na Gávea, novamente, foi porque alguns redatores de turfe carioca lhe deram um crédito de confiança, quando veio "corrido" de São Paulo, onde, devido à sua "seriedade", andava à míngua de montarias.

CHEGOU BEM

SEGUNDO notícias chegadas de Buenos Aires, chegou bem o cavalo Adil, que embarcara domingo em São Paulo, acompanhado do jóquei Castorino Borges e o cavalariço D. Xavier, que olharão pelo "craque" brasileiro, até a chegada do treinador Manoel Branco e do pilôto Lodegar Gonçalves, a San Isidro.

Adil, disputará, domingo vindouro o G. P. "International", a maior prova do turfe portenho.

DE FÉRIAS

ABILIO Neves, um dos juízes de partidas do Hipódromo da Gávea, que teve excelente atuação sábado último, entrou em gozo de férias.

Vai levar um mês bem longe dos cavalos, para descansar das lides diárias.

ÔLHO-NELE

CARLOS Torres, comentando numa roda de amigos, afirmou não ter gostado da direção emprestada pelo Luiz Diaz ao seu pupilo Eber Shah, quando de sua última apresentação.

Hoje o cavalo volta a correr sob a munheca de 'Bequinho" e está cheirando a barbada. Vale arriscar umas poulinhas.

PROMOVIDO

O "CABO" Cypriano de Souza, acaba de ser "promovido" a gerente da cavalhada do Gonçalino Feijó, que seguiu para o Rio Grande do Sul, onde foi assistir o G. P. "Bento Gonçalves.

Durante a ausência do "Gonça", quem manobrará com a cocheira, é o dinâmico e trabalhador "cabo" Souza, que, com tôda certeza, vai ganhar muita corrida.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR PIRES SALGADO
Doenças do coração — Eletrocardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A 3.º andar Tel 22-7291 — Resid 26-3473

DR SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Consultas Av Rio Branco, 106-8 salas 1011-1013, 10.º andar - Segundas quartas e sextas-feiras das 4 às 6 horas Tels 32-7870 e 26-8265

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 42-3189 e 26-0318

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel.: 22-7227 — às 6,30 horas

Câncer

DR CASSIO NOGUEIRA
Ass Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed Gonçalves Dias, das 13 às 18 horas — Telefone 43-2242

Cirurgia

DR GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 18 horas
Cons Rua Mexico, 31 — 7.º andar, grupo 702 — Tel.: Cons 52-4313 e 27-1719

DR JORGE GRIF
Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 25-4261 — Av Rio Branco, 128, sala 1016 — Tel. 42-2993 e 52-3021

Clínica Geral

DR YOLDORY TABORDA
Clínica médica geral — Doenças do sangue — Diàriamente, às 16 horas — Rua Ministro Viveiros de Castro, 15, 9.º andar — apto 909 — Tel 37-0518

Doenças de Crianças

DR ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araujo Pôrto Alegre, 16 salas 814-5 — Tel 22-3954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas —

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20 — Salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1067 e 42-9065

DR J DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta Luzia, 799, 2.º sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana Tel 57-3260

PROF J ALVES GARCIA
Rua do Ouvidor, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas Tel. 42-7556 Marcar hora

Dentistas

DR LUIZ SOARES
Raios-X — Cirurgia — Canais — Prótese imediata — Trabalhos móveis sem grampos — Consultório Av Copacabana n.º 709, 2.º andar s. 906 — Tel.: 57-2482.

Doenças Sexuais

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 sala 72 Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 44 9.º andar — Diàriamente Tel.: 22-2367

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons Praça Floriano, 31 Ed Glória, sala 301 - 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 25-2845

DR JOSÉ NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Av Bartolomeu Mitre, 204, apto 101 (Leblon) — Telefone 47-5723 — Residência Nascimento Silva 187 — Tel 47-1036

DR SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados, depois das 16 horas e com hora marcada Rua São José, 85, sala 512 — Tel.: Cons 42-9369 e Res 47-7034

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes Espinhas Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones 42-1155 Residência, 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Hemorróidas

DR LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anuretais, das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas pos processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar - Tel 22-0698

Ortopedia

DR ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopedica — Av Rio Branco 257 salas 512-13 — Tels 22-8757 e 26-1483. Hora marcada

Oculista

DR MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575

Ouvido, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em restrições — Edifício Odeon, 7.º andar salas 718-9, das 9 às 12 horas — Tels. 22-8034 — 26-9238 e 37-6227

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av Franklin Roosevelt, 85, 5.º andar — Tel 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 15 às 19 horas — Hora marcada

Vias Urinárias

DR OTACILIO GUALBERTO
Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada Rua México 41 — 9.º andar — grupo 901-904 — Tel.: 42-1405 — Das 14 às 19 horas.

LOTERIA FEDERAL AMANHÃ 3 Milhões de Cruzeiros

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336, 1.º - Tel 42-2092 e 52-3021.

GERALDO STARLING: ELEITO PORQUE TRARÁ VANTAGENS

Geraldo Starling Soares: aceitou incontinenti, antes que alguém se arrependesse. O homem gordo encontrou afinal uma cadeira para sentar no esporte desta cidade.

Paulo Azeredo (o presidente mais idoso) telefonou para Belo Horizonte: "Você é presidente, sabe Starling! O Botafogo, todos nós estamos muito felizes, Starling"

PORQUE é um homem sem tradição e desconhecido no esporte desta cidade — e ainda mais:

Porque é deputado federal (PSD mineiro) e amigo particular (dizem que com muito prestígio) do homem que ganhou as últimas eleições;

Porque, como disse o sr. Paulo Azeredo, do Botafogo, que o indicou, "o futebol carioca terá grandes lucros e vantagens, com êle";

Porque nunca, em sua vida, entrou na sede da Federação Metropolitana de Futebol;

Porque, há menos de um ano foi o candidato derrotado pela F. M. F., nas eleições que renovaram a Confederação Brasileira de Desportos, eleições que custaram (à própria F. M. F.) quase 200 mil cruzeiros de campanha;

Porque, do futebol carioca, só conhece o Maracanã em dia de grande jôgo;

Por tudo isso, o sr. Geraldo Starling Soares, mineiro, pesando aproximadamente 180 quilos, com cêrca de 1m90 de altura, calvície incipiente, olhos castanhos claros, muito parecido com o Oliver Hardy — da dup : "O Gordo e o Magro" — foi eleito ontem presidente da Federação Metropolitana de Futebol, por unanimidade.

Já aceitou, pelo telefone, e hoje, às 18 horas, chegará de trem, devendo tomar posse do mandato que tem ainda, mais ou menos, um ano e meio de duração.

Essa decisão foi considerada pelos doze (12) representantes dos doze (12) clubes da Divisão Extra de Profissionais da F. M. F., a mais sábia e a mais oportuna.

Isso, depois de duas reuniões. Uma, das 11 às 14 horas, que foi secreta e teve caráter preparatório. Outra, ao anoitecer, para realizar as eleições, que duraram pouco mais de meia hora.

Gastão Soares Moura Filho, sem charuto, ria apenas: o homem é mineiro e do J.J.

Alves de Morais, falando bem, fazendo o elogio do homem, disse: "revelou-se nas eleições da C. B. D. Soube perder".

OS FATOS DO DIA

1) *O INQUERITO sôbre os acontecimentos de Limatambo, no Peru (basquetebol), deverá ser entregue à diretoria da CBB, entre 15 e 20 dêste mês, segundo o sr. Ivan Raposo, presidente da Comissão.*

—oOo—

2) *AS seleções brasileiras de voleibol estão treinando para os sulamericanos de Montevidéu e os mundiais de Paris. Domingo, pela manhã, irão a Belo Horizonte: Marli, Selma, Sônia, Gilda, Marlene, Norma, Ivone e Neuci (o técnico Corrente já está em Minas, e ontem treinou as moças locais); e Waldecir, Jorge, Alexandre, Sergio, Murilo, Mauricio, Quaresma, Hélio e Zé Carlos (técnico, Sami).*

—oOo—

3) *NOS dias 10 e 17 de dezembro, em Caio Martins, haverá a primeira competição do troféu "Rubens Esposel", entre Flamengo, Vasco, Fluminense e Botafogo (Distrito Federal) e Petropolitano, Olímpico, Humaitá e Fluminense A. C. (Estado do Rio), com o fito de propagar o atletismo. Em março será nesta capital. Foi o que ficou acertado ontem entre os srs. Ramos de Freitas (FFD) e Francisco Cantisano (FMA).*

—oOo—

4) *O CND está obrigando a que as entidades solicitem as licenças antes de excursionar, fato que antigamente não sucedia. Ontem, a CBD pediu permissão para Edgar Freire e Alfredo de Oliveira irem a Montevidéu (atletismo) disputar a "Travessia de Las Playas", e para Ingrid Metzner e Maria Ester Bueno, disputarem em Buenos Aires (tênis) o Campeonato Aberto Internacional da Argentina.*

—oOo—

5) *A POLITICA está atingindo a Esgrima, novamente. A FME foi despejada pela CBE, porque, dizem, seu presidente é candidato a dirigente da Confederação. Mas o major Saint-Etienne, não liga para a onda. Marcou para sábado grandes festas para comemorar o 28.º aniversário da FME. As 16 horas, a 1.ª Competição de Florete para infanto-juvenis, no Ginástico. As 22, nos salões do Automóvel Clube do Brasil, o Grande Baile da Esgrima, com entrega de prêmios e muitas homenagens.*

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

BATE BOLA

Don Rossé Cavaca ensina Canela-Society e gente "mau"

1) — P — Qual a diferença entre gente "mau" e o "Canela-Society"?

R — Existe gente que frequenta o "Canela-Society" e não é "mau". Por exemplo o sr. Pavão frequenta semanalmente e no entanto, não é.

A gente mau é constituida de nomes tradicionais dos gramados de futebol. Gente como os srs. Tomires, Eli e Bigode, Ananias e Olavo. Este último senhor, consagradamente "mau" está afastado do Canela Society.

2) — P — Um frequentador do "Canela-Society" deve usar chuteiras de veludo?

R — Sim! As chuteiras de veludo com biqueira de chumbo por dentro são um magnífico despistamento! Senhores tradicionalmente "mau" como Aragão, Zezé Moreira e Camarão, sempre usaram.

3) — P — Quais as expressões que o senhor inventou desde que se tornou cronista do "Canela-Society"?

R — Muitas! Basta eu estar sem inspiração para criar logo uma. Fui o lançador da "cachaçota", "vomitota" e "Taca a mãozota". Das palestras entre o sr. Fadel Fadel e os juizes inglêses, lancei o "aconteceu um gringo-amigo".

Tenho também o goal bisantino como o goal do Valdo. Este entretanto custará muito a pegar porque só em 1984 teremos outra sopa daquelas! Minha última criação entretanto é o "Kar", que vem de um termo antigo e ultrapassado o-"ex-Kar na cara dêle! Perácio!"

4) — P — Quais os gênios do Canela-Society?

R — Acho muito difícil indicar no plural. Gênio pròpriamente, só o Leonidas do América! E' um incompreendido! Até por si próprio!

5) — P — E' verdade que de vez em quando o "Canela-Society" promove festivais esportivos em benefício de instituições de caridade, e gente "mau" fica com o dinheiro para uso pessoal?

R — Não consta! O "Canela-Society" é constituido de gente tradicionalmente "mau" e que nunca tem duas intenções!

Eu confesso que nunca ouví falar em coisas assim, desde que conheço a CBD e o Comité Olimpico! E tem mais, o dia que eu souber disso pode ficar certo de que eu viajo também, digo, eu denuncio!

Cariocas 93 x Gaúchos 57 ontem (basquete) no Recife

Hoje, talvez à tarde, contra os baianos — Paulistas, mineiros e pernambucanos, os outros vencedores de ontem

COM o marcador amplo de 93 x 57, os cariocas venceram ontem aos gaúchos, em sua segunda apresentação no Campeonato Brasileiro de Basquetebol (Adultos) Masculino.

Nas três outras partidas efetuadas, foram vencedores paulistas, mineiros e pernambucanos, respectivamente sôbre cearenses, goianos e baianos.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A tarde houve dois jogos: Minas Gerais 80 x Goiás 54 (1.º tempo M. G. 40 x 18); e São Paulo 81 x Ceará 56 (1.º tempo S. P. 53 x 26). À noite, Pernambuco ganhou da Bahia por 54 x 43, na preliminar.

No jôgo final, o Distrito Federal fêz 49 x 25 na etapa inicial, para vencer definitivamente ao Rio Grande do Sul por 93 x 57. CARIOCAS — Olivieri (25), Edson (17), Algodão (14), Cesar (9), Vinagre (7), Caco (6), Helinho (5), Cecê (3), Max (3), Godinho (2) e Pombo (2). GAÚCHOS — Ubirajara 13), Everton (9), Abdão (9), Bocão (9), Cleomar (8), Calunga (7), Aloísio (1) e Ulisses (1).

OS JOGOS DE HOJE

Mais quatro partidas serão efetuadas hoje. Desde que seja mantido o mesmo ritmo ontem adotado, os cariocas farão o primeiro encontro da tarde frente aos baianos, seguindo-se o jôgo entre mineiros e cearenses. À noite, jogarão pernambucanos e goianos, na preliminar, e gaúchos e paulistas na final.

Portanto, a programação de hoje é a seguinte: Distrito Federal x Bahia — Minas Gerais x Ceará — Pernambuco x Goiás e Rio Grande do Sul x S. Paulo.

(Do noticiário da Agência "Sport Press").

BANGU, "PENALTY"!

(Charge de BORJALO)

Mão de Pilão deixa o Vasco

Recusou aumento e a seleção — Seu aviso prévio termina dia 15

MÃO de Pilão deixará de ser massagista do Vasco da Gama, a partir do dia 15.

No dia seguinte (16 de novembro), Mão de Pilão pretende viajar para Portugal, onde irá trabalhar para o Benfica atual campeão e líder do futebol português, clube de Oto Glória.

AVISO PREVIO

A situação de Mão de Pilão estava há muito delineada, sabendo-se que por vantagens financeiras, deixaria o Vasco.

Agora, no entanto, o massagista mandou entregar à diretoria, o seu aviso prévio, informando que suas obrigações estarão terminadas no dia 15.

RECUSOU O AUMENTO E A SELEÇÃO

Sabendo da atitude de seu auxiliar, Flávio Costa comunicou-se com a diretoria e mandou oferecer o aumento de salário, que foi recusado.

Flávio lembrou ainda, que Mão de Pilão tinha grande chance de integrar o selecionado brasileiro que irá à Europa em 1956, mas, mesmo assim o massagista agradeceu, recusou e disse que já está comprometido com os portuguêses.

ATLETISMO

O ESTADIO Atlético do Maracanã poderá surgir em 1956, uma vez que o prefeito Alim Pedro mandou abrir concorrência para a sua construção, ao mesmo tempo que o vereador Couto de Sousa confirmava a inclusão da verba de DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS no orçamento do ano próximo.

22 ATACANTES PARA RESOLVER PROBLEMA DE ZEZÉ

GATO, CONTUNDIDO, E ALARCON QUE CHEGOU ONTEM, NÃO FORAM CONTADOS — DIFICIL A PRESENÇA DE GERSON NO JÒGO DE DOMINGO

DEZENOVE atacantes brasileiros e um argentino ("Tché") bateram bola no Botafogo, ontem, quando Zezé Moreira procurou gente para formar o ataque para o returno.

Nesse total não estão incluídos Gato (contundido) e Alarcon, outro argentino, que chegou ontem, de Buenos Aires, vendido pelo Ferro Carril Oeste.

A OFENSIVA

Não é conhecida ainda a formação do ataque para o jôgo com o Bangu. Ontem, treinaram, entre outros, Garrincha, Basílio, Casnock, João Carlos, Max, Paulinho, Neivaldo, Mário, Baiaco, Quarentinha, Rodrigues (treinou ontem), Orlando e Joel. Entre êles Gato e Alarcon sairá o quinteto oficial.

GERSON AFASTADO

Zezé Moreira acha que tem mais outro problema: Gerson não poderá reaparecer domingo. Embora o médico ainda não tenha dado a palavra final, o técnico considera difícil o aproveitamento da zagueiro.

Futebol de Salão

VAI finalmente ser tratado o Torneio de Apresentação (oficial) do Futebol de Salão.

Segunda-feira, às 20,30 horas, em Campos Sales, estarão reunidos os diretores da FMFS, para tratar do assunto, sabendo-se que 31 clubes pediram inscrição em tempo hábil e que outros 9 o fizeram posteriormente.

Outro assunto de relevância, será o fato de alguns diretores não preencherem realmente os cargos para os quais foram eleitos, o que vem tornando bastante difícil a tarefa da FMFS.

Finalmente, quanto ao América (demitiram-se os técnicos e os jogadores), ainda não se sabe se prestigiará o Torneio Oficial, se o Futebol de Salão morrerá em Campos Sales, e se ficará confirmada a ida dos craques rubros para outro grande clube carioca.

BANQUETE A ABELLARD: SUCESSO

ABELLARD França recebeu ontem a homenagem oficial dos que escrevem e falam, fotografam e filmam o futebol da cidade. Os homens da crônica esportiva reuniram-se no restaurante (9.º andar) da ABI, para a despedida ao presidente "Meu Querido" da Federação Metropolitana de Futebol. Muita gente respondeu presente ao almôço. Não apenas gente da crônica, mas também dirigentes de todos os clubes, mentores de entidades, amadoristas e amigos. O mestre-de-cerimônia, foi o confrade Everardo Lopes, presidente do DIE. Em nome dos cronistas e da "Casa Superball", falou o locutor Geraldo Borges, que fêz a entrega de um troféu a Abellard. Finalmente, agradecendo, falou o presidente renunciante.

DEVER DE TODOS: APOIAR STARLING

VEIO de trem — porque ontem chovia muito grosso em Belo Horizonte. Se o trem não atrasou mais do que o normal já deve ter desembarcado na Central, já deve ter, inclusive, chegado ao hotel, que, antes de mais nada, deve ser um hotel muito perto da Avenida.

Honestamente o doutor (sim, dizem que êle é doutor) Geraldo Starling Soares tem cara de mineiro bom. Não tão sabido e vivo como êsses que, por aqui, há muitos anos, já andam, vendendo o reboque a todos nós. Bom mesmo. Tão bom que já estão a abusar dêle: imaginem só, metendo na cabeça do homem que êle vai ser o presidente do futebol carioca.

Por isso mesmo, nós, todos nós da crônica esportiva, jornalistas que já vimos e conhecemos muitos presidentes da Federação, que geralmente sabemos bem onde estão os "sabidos" desta terra, que há muitos anos vivemos nesta cidade perigosa e pecaminosa, resolvemos prestar a nossa inteira, irrestrita, completa, absoluta e muito sincera e desinteressada colaboração ao doutor Geraldo Starling Soares, coitado, que 12 diabos de homens sabidos resolveram eleger, ontem, presidente da Federação Metropolitana de Futebol.

Queremos apoiá-lo, vamos apoiá-lo, devemos prestigiá-lo. Se outro mérito êle não tivesse, o de ser mineiro já era o suficiente para nós.

RODAPÉ esportivo

ARAUJO NETTO

PEQUENOS CONSELHOS

Em primeiro lugar, antes de mais nada, doutor Starling: cuidado ao atravessar as ruas. Cuidado com êsse tráfego do Rio de Janeiro. É um caso sério, doutor.

Em segundo lugar, cuidado com os bolsos. Cuidado, doutor. Principalmente na rua do Ouvidor!

Depois, mais êste: cuidado com os faquires do Cineac, doutor! Metade daquilo que os alto-falantes dizem é um pouco de exagêro. Propaganda, sabe! E por falar nisso, não acredite muito em conversa de camelô.

Finalmente, para completar a série: entre o elevador e a escada, prefira sempre o elevador. É um "trem" perigoso, mas — lembre-se — a Federação fica no 14.º andar, doutor Starling!

INFORMAÇÕES ÚTEIS

1) *Nunca pague mais de vinte cruzeiros por uma viagem de táxi do "Hotel Serrador" ao Cineac Trianon, sede da F. M. F. Se o chofer protestar, chame o guarda. É roubo, no duro.*

2) *Para ir ao Corcovado, o senhor pode usar: o bonde Águas Férreas, o ônibus 110, saltando na rua Cosme Velho, lá na porta da Igreja de São Judas Tadeu, santo padroeiro do Flamengo. Se tiver alguma dúvida, pode discar o telefone para 25-0016.*

3) *Para ir a Paquetá — é bonito, principalmente, aos domingos — apanhar as barcas na Praça 15. A mais barata é a da Cantareira — custa só Cr$ 3,00. Aos domingos e feriados, Cr$ 6,00. Sôbre os horários: telefone 22-2422.*

4) *Ao Pão de Açúcar não vá já, doutor! Espere mais um pouco. Acostume-se melhor com aquêle trenzinho maròto.*

5) *Para chegar até o Maracanã, será bem mais fácil. Há muito lotação (nunca pague mais de Cr$ 5,00) para o Lins, Adolfo Bergamini e todos aquêles que tiverem a palavra Estádio escrita no pára-brisa. Temos certeza, porém, de que os "cupinxas" não faltarão. Pelo menos nos primeiros meses, o senhor terá muita carona, muito carro bonito a escolher.*

ADVERTÊNCIA SÉRIA

E finalmente, para completar a nossa primeira colaboração ao gordo calouro, ao bom mineiro que, inocentemente, coitado!, foi escolhido presidente da Federação Metropolitana de Futebol, ao dr. Geraldo Starling Soares, esta advertência séria e importantíssima:

A CAMISA DO FLAMENGO, DOUTOR, É VERMELHA E PRETA. VERMELHA E PRETA. NÃO ESQUEÇA!

REGINA MUDOU O NOME DO CIRCO

Um ator de muitas peças, que de carpinteiro chegou a empresário — De "Pavilhão Vasconcelos" a "Circo-Teatro Regina" — O teatro no circo

O "PAVILHAO Dudu" foi o primeiro circo com palco que apareceu no Brasil. Foi armado e inaugurado, com toques de clarins, na Praça da Bandeira, em 21 de agôsto de 1921.

Anthony de Vasconcelos, um moço de 26 anos, era o primeiro ator da companhia. E, já no ano seguinte, inaugurava o segundo circo com palco: o "Pavilhão Vasconcelos".

Seu primeiro espetáculo foi apresentado em Pedro do Rio. De 1922 até hoje Vasconcelos viaja por todo o Brasil. Foi o segundo empresário a apresentar circo e teatro ao mesmo tempo. E o primeiro ator circense.

Nasceu Regina

Há dois anos atrás nasceu Regina, filha do professor de História da Medicina, Ivolino de Vasconcelos, da Universidade do Brasil, e neta de Anthony. E, numa homenagem à garôta, o "Pavilhão Vasconcelos" mudou de nome. Passou a chamar-se "Circo-Teatro Regina".

O "Circo-Teatro Regina" fica armado de janeiro a dezembro, funcionando sem interrupção. No momento êle está armado na esquina das ruas Filomena Nunes e Carlina, em Olaria.

As crianças do bairro gostam do circo. Por isso, um garôto levado escreveu com giz, perto da bilheteria, uma tabela que não é a que está em vigor. A tabela informa que criança paga Cr$ 5, guri, Cr$ 4; fedelho, Cr$ 3; miniatura, Cr$ 2, e pirralho, Cr$ 1.

A tabela não é respeitada pelo bilheteiro, mas o circo é frequentado por crianças, guris, fedelhos, miniaturas e pirralhos. Todos vão ver "Massaróca", o palhaço que dirige o espetáculo.

Um ator e muitas peças

Vasconcelos está com 60 anos de idade e ainda trabalha no palco: é ator e autor de muitas peças teatrais encenadas nos palcos do Rio e dos Estados. Suas peças mais conhecidas: "Das Trevas à Luz", "Um anjo entre demônios", "O chofer e a grã-fina".

O velho ator conhece bem a Europa. Estêve muito tempo em Paris, Madri e em várias cidades de Portugal. Passou algum tempo na Ilha da Madeira, sua terra natal.

De carpinteiro a empresário

Anthony tinha 15 anos quando viajou para o Brasil. Seu tio, Augusto João, tinha uma carpintaria na rua da Constituição, perto da Praça Tiradentes.

Começou a trabalhar como aprendiz e, quando já conhecia a profissão, foi chamado para fazer um serviço de carpinteiro no Teatro Carlos Gomes. Era a companhia Carlos Leite que precisava de alguns caixões para guardar cenários.

Quando Vasconcelos foi convidado para trabalhar como maquinista da companhia, tinha apenas 18 anos. De maquinista a ator, e de ator a empresário do segundo circo com palco, foram dois pulos cheios de acidentes e de aventuras que um dia Vasconcelos ainda contará...

A gargalhada de Anthony, o primeiro ator de circo

Meditação de artista de circo

★ ★

Alguma coisa de grave aconteceu. O terror marca o rosto de Anthony

★ ★

4 XI 1955

TRIBUNA DA IMPRENSA

NOSSA CIDADE

NÃO é velhice, não. Nem é doença mortal — e não chega, mesmo, a ser uma indisposição ligeira. Não passa de "necessidade do serviço".

Necessidade que nos obriga, hoje, a publicar "Nossa Cidade" com seis páginas. Que são, no entanto, como se fôssem oito — o normal — ou doze — o excepcional. Porque "Nossa Cidade", seja com que número de páginas fôr, merece o aplauso dos seus leitores pois informa, diverte, critica e aplaude — da maneira certa, justa, pitoresca e sóbria.

Em breve — já no próximo número — voltaremos ao nosso tamanho normal. Para alegria nossa — e dos leitores de "Nossa Cidade".

* * *

Voltamos a publicar, hoje, os resultados do concurso "Um personagem do meu bairro". E também a última foto vencedora do concurso de fotografias do mês de setembro.

Desejamos lembrar, também, que na próxima semana serão entregues os prêmios aos vencedores. E que, também na próxima semana, serão conhecidos os vencedores do mês de outubro.

CARINHO

QUEM mora na casa 375 da rua Bueno de Paiva sabe que carinho de bebê é mordida. E nós vamos explicar porque.

No sumier estampado da sala de estar, Adelmo Saldanha de Medeiros, o dono da casa, colocou sentados dois bebês: um menino e uma menina. Feito isto, correu ao guarda-roupa, apanhou a máquina fotográfica, limpou a lente cuidadosamente, aproximou-se do sumier, focalizou as crianças, armou a objetiva e falou para o bebê-menino:

"Neném, faz um carinho nela, faz!".

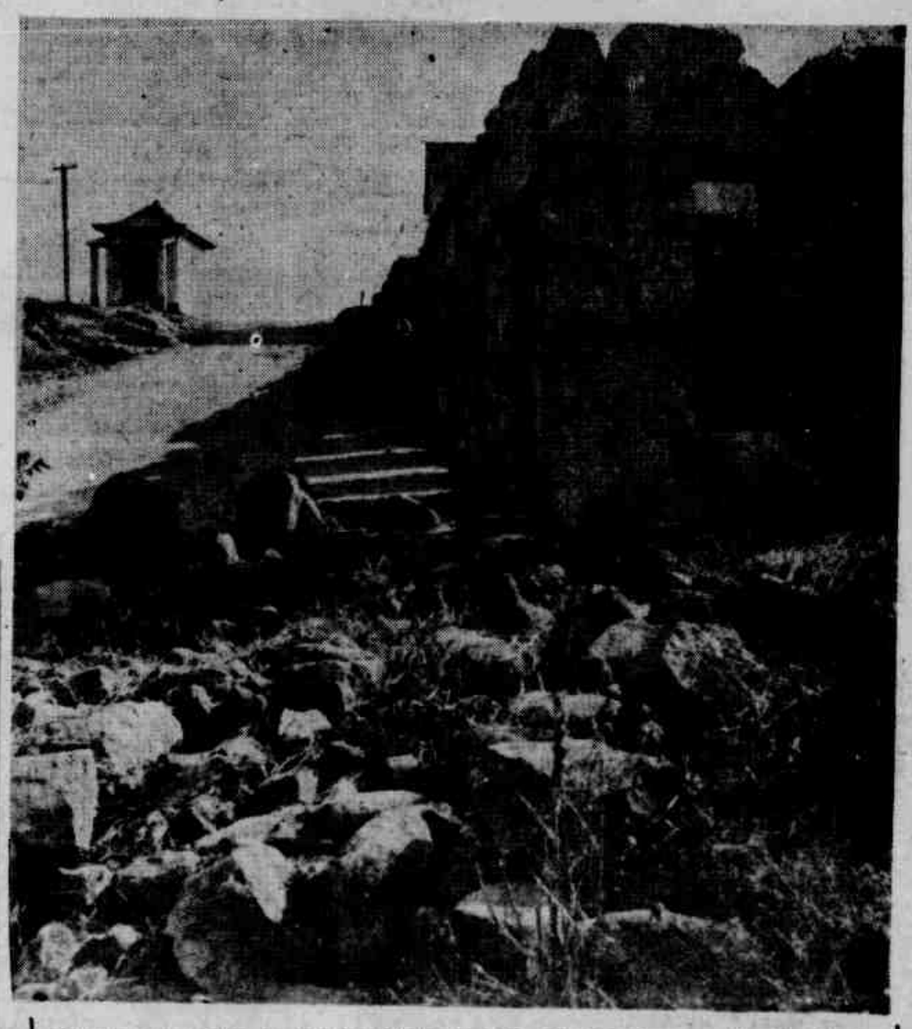
E o garôto, ainda de fraldas impermeáveis — mas orgulhoso de seu primeiro sapato com sola de borracha, inclinou seu pequeno corpo, cheirando a talco, aproximou a bôca do rôsto da menina e, em vez do tão esperado beijo, deu uma mordida.

Adelmo, o dono da casa e dos bebês, ficou satisfeito. Conseguiu um bom flagrante, que lhe valeu o quinto lugar no concurso de fotografias promovido pelo suplemento NOSSA CIDADE e patrocinado pelo Filme Forte. Quem não gostou lá muito da história foi a menina. Fêz um "biquinho", uma pausa — e depois começou a chorar, com aquelas lágrimas e soluços que só conhecem aqueles que têm filhos. (Ler na página 2).

UMA IGREJA SEM PADRE NO MORRO DE RAMOS

Washington Luís contribuiu com 500 mil réis — Igreja de N. S. da Conceição, Capela de N. S. dos Aflitos e um hospital inacabado — Há cinco anos que não sobe um padre no morro de Ramos

LEIA NA PÁG. 3



Paredes de pedras de um hospital que está com as obras paralisadas desde 1922 — época em que os tijolos eram caríssimos. Ao fundo, a Capela de N. S. dos Aflitos em tamanho natural, muito venerada pelos moradores do Morro de Ramos.

Mercado sem entrada e sem saída: Olaria

NA PÁG. 5:

São Geraldo vela pelos bariris

A renhida competição entre os comerciantes — Jantar com televisão e outras coisas — Os que reclamam — Televisão e cachaça — Local de aborrecimentos

LEIA NA PÁGINA 3

NA PÁG. 3:

Ficou cego de tanto pintar

"EU DIGO QUE..."

HISTÓRIA E HISTÓRIAS

... "a tão lida TRIBUNA DA IMPRENSA trouxe um belo relato do bairro de Vila Isabel... Bem conduzidas, as reportagens trouxeram à luz fatos interessantes, mas, às vêzes, sujeitos a pequenas retificações. Assim, não é exato...

(a) Peixoto Fortuna (Rio)

E NÓS RESPONDEMOS

... que sua carta é uma reportagem interessante, que publicaremos no próximo suplemento — ao lado da opinião dos escritores em que nos baseamos para fazer a reportagem sôbre a qual opina.

SANTA CASA

. foi uma pena que não fizessem uma reportagem sôbre a nossa velha Santa Casa, de tanta tradição histórica... etc.

a) José Ribas (Rio).

E NÓS RESPONDEMOS

... que embora o Suplemento da Esplanada tenha saído com 12 páginas, o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, que se realizava na mesma data, absorveu grande parte, senão a maior, daquele espaço.

Mas temos uma boa notícia: dentro em breve "Nossa Cidade" estará novamente na Esplanada focalizando tôda a região que vai do aeroporto à Praça XV. E aí estará a Santa Casa.

ATUALIDADE

... apesar de gostar muito do suplemento "Nossa Cidade", creio que mais gostaria se êle focalizasse, um pouco mais, os assuntos atuais dos bairros. E' uma falha dêsse suplemento tão bem apresentado. Em vários bairros os srs. deixaram os problemas de lado. Por exemplo...

(a) Ricardo Pinto Leite (Rio).

E NÓS RESPONDEMOS

... que sempre temos procurado apresentar, ao lado de reportagens evocativas, os problemas atuais dos bairros. Assim é que — apesar de usarmos linguagem um tanto diferente da comum, no tratamento de tais assuntos — temos tratado dos problemas de transporte, alimentação, de educação, de policiamento, etc. De qualquer forma, agradecemos as sugestões que nos envia e pedimos que tenha a gentileza de ler a carta seguinte.

EVOCAÇÃO

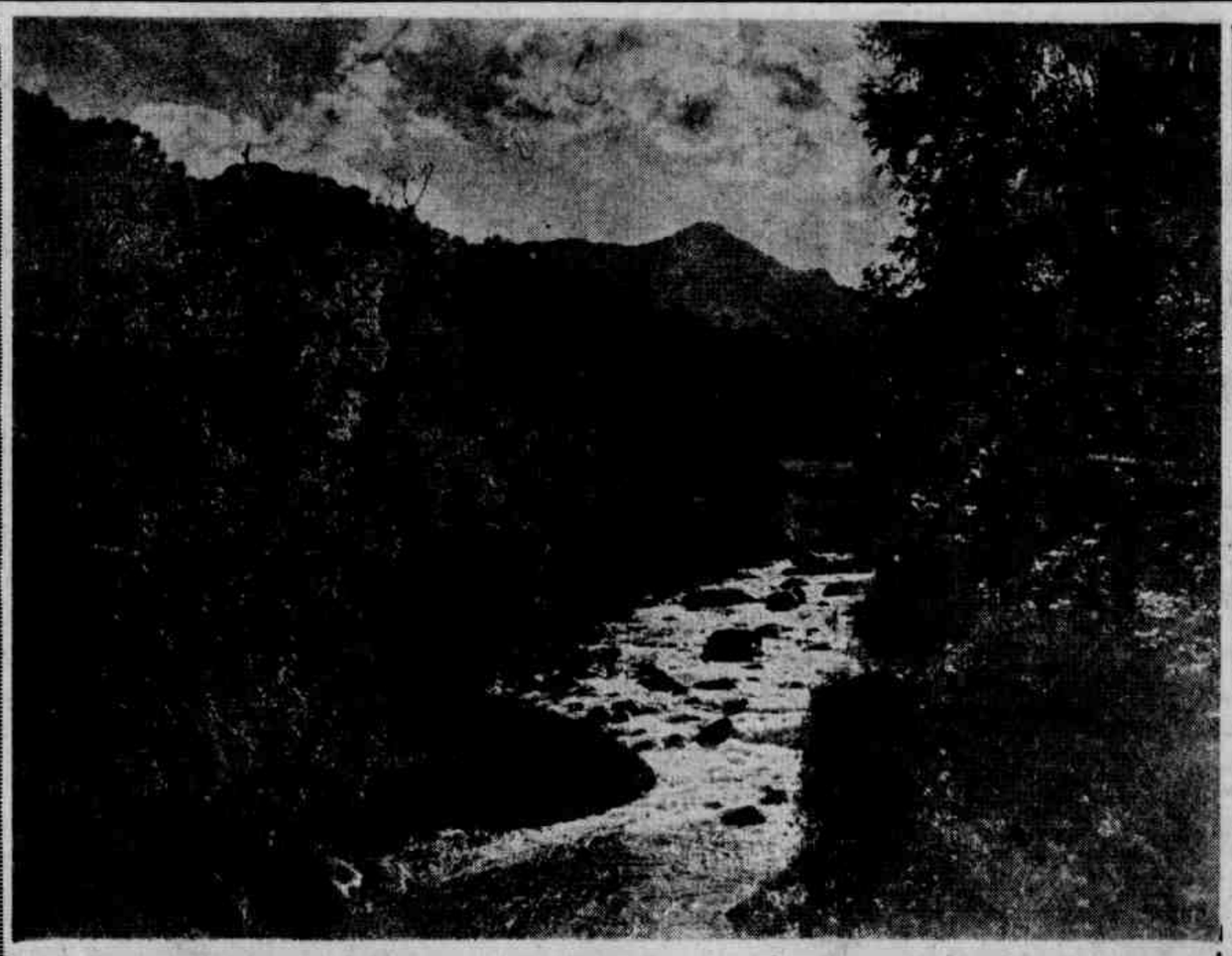
... as minhas amigas me chamam de velha, por isso. Mas não importa — é sempre com prazer que leio as reportagens de "Nossa Cidade", principalmente aquelas que evocam um passado distante, gente que não mais existe, costumes que não mais se usam. "Nossa Cidade" veio preencher uma lacuna existente na imprensa do Rio — uma imprensa agressiva, que parece sempre estar contra alguma coisa, ou, no pior das hipóteses, a favor de alguma coisa imoral".

(a) Dinah Carvalhal Mendes (Rio).

E NÓS RESPONDEMOS

... que as suas amigas não têm razão. Quem lê "Nossa Cidade" — e gosta assim, só pode ser jovem, e muito jovem. Não ligue — leia. E muito grato.

O EDITOR.



ESTA fotografia foi premiada em um concurso de fotografias — que não é o de "Nossa Cidade". Você também pode fazer uma fotografia assim — e ser premiado no concurso de "Nossa Cidade".

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

Na próxima semana a entrega dos prêmios

O SR. Adelmo Saldanha de Medeiros, que obteve o 5.º lugar no Concurso de Fotografias (julgamento de setembro) promovido por "Nossa Cidade" e patrocinado pelos Filmes e Papéis Fotográficos Forte, vai receber seu prêmio na próxima têrça-feira, dia 8, às 17,30 hs., na avenida Rio Branco, 25, 12.º andar, escritório de Filmes e Papéis Fotográficos Forte

A fotografia do sr. Medeiros — duas criancinhas — sai publicada hoje na primeira página. Seu autor vai receber Cr$ 100,00 de prêmio. Assim como o sr. Medeiros, os outros vencedores vão receber seus prêmios nesse dia.

Premiados

Vai receber Cr$ 300,00 o sr. Maurício Gualberto de Souza, que enviou a fotografia intitulada "Alegria" — uma criança rindo alegremente — publicada no dia 28 de outubro.

O sr. Júlio Garcia Brandt, que concorreu com a fotografia "Cooperação" — duas crianças e um sorvete — tem um prêmio de Cr$ 300,00. Sua fotografia foi publicada no dia 21 de outubro.

1.º e 2.º lugares

Uma medalha de bronze e Cr$ 500,00 são os prêmios do segundo colocado, sr. Cleber Forster, com a fotografia "Tortura" — uma menina estudando o bé-a-bá — (publicada em "Nossa Cidade" de 14 de outubro).

O sr. Jaci Hargreaves, 1.º lugar no Concurso, concorreu com a fotografia "Aprendiz" — um pintor frente à tela e um menino a observar — e vai receber Cr$ 1.000,00 e uma medalha de prata. Sua foto foi publicada no dia 7 de outubro, em "Nossa Cidade".

O Júri

Escolheu as fotografias premiadas um júri composto dos srs. Jayme Moreira de Luna, presidente da Sociedade Fluminense de Fotografia; Ernesto Santos, chefe do Departamento Fotográfico da TRIBUNA DA IMPRENSA; e Walter Cunto, editor do suplemento "Nossa Cidade".

Resultados de outubro

Já na próxima semana publicaremos os resultados do mês de outubro.

Podemos adiantar que os trabalhos enviados — dezenas de fotografias — estão muito bons e que o júri deverá ficar embaraçado para escolher os vencedores.

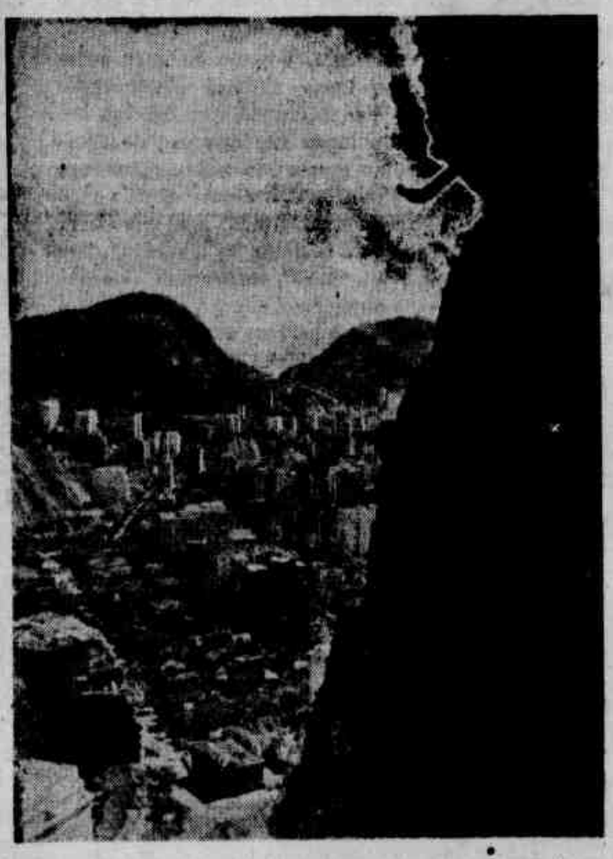
Outros prêmios

Desta vez sòmente foram premiadas fotografias isoladas — já que os componentes do júri entenderam que as histórias fotográficas enviadas não mereciam classificação.

Entretanto, desejamos lembrar que os prêmios para as histórias fotográficas são maiores (Cr$ 2 mil e troféu de bronze e medalha de prata). E mais: por não ter havido vencedor no mês passado, o prêmio ficou acumulado para o vencedor da história fotográfica dêste mês.

FORTE
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO
A MARCA MUNDIAL

Quase diríamos que é uma foto em três dimensões. Que é bela, todos vêem. Foi feita no alto do Cantagalo e mostra três excursionistas descansando da escalada. Já foi publicada em "Nossa Cidade"



LÁ' em baixo, a cidade, fornecedora de grandes temas para ótimas fotografias. Em cima, no morro, o excursionista. No conjunto, uma bela fotografia, que poderia concorrer ao concurso de fotografias de "Nossa Cidade", se não pertencesse aos arquivos da TRIBUNA DA IMPRENSA.

LEIA SEMPRE
NOSSA CIDADE
UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

FORTE
FILME PARA RAIO X
A MARCA MUNDIAL

Os políticos falam, a casa fica cheia e o negócio melhora

FORTE
FILME (RÔLO)
FINECHROM SUPER
120 - 620 - 127
A MARCA MUNDIAL

QUANDO há programas políticos, a casa se enche e o negócio melhora. O freguês pede um "leite de camelo", o garçon traz uma taça de bebida creme (a especialidade da casa) e as vozes saem de 21 polegadas de tela verde. São os políticos que falam e fazem gestos — alguns reclamando melhores dias para o Brasil, outros para êles — numa caixa de jacarandá colocada no alto de uma prateleira do Café, Bar e Restaurante São Sebastião à rua Leopoldina Rêgo, 416 — Olaria.

Há um ano atrás, o proprietário do Restaurante São Sebastião comprou um aparelho de televisão. Sua casa tornou-se muito conhecida e a freguezia triplicou.

Quando há programas políticos, ou esportivos, ninguém encontra uma mesa desocupada. Muita gente fica em pé, inclusive na calçada.

Duzentos metros adiante há o Restaurante Santo Antônio de Lisboa (rua Leopoldina Rêgo, 370) que, também, tem um aparelho de televisão. Mas o gerente, Jaime Domingos, não quer saber de programas políticos. Liga sòmente para os jogos de futebol e programas variados. Diz que política provoca muitas discussões e até brigas feias entre os freguêses.

Olaria, tem assim, dois bares com televisão. Foi o primeiro subúrbio da Leopoldina a apresentar a novidade.

FORTE
FILME (RÔLO)
FINEPAN SUPER
120 · 620 · 127
A MARCA MUNDIAL

O 666 e a história de dois bons amigos

As três policiais e os guardas das cancelas — As batidas e os pivetes "embolsados" — Os focos do crime em Olaria e Ramos

O GUARDA 666 (Carlos Lopes Ventura) olhou para a rua e viu dois homens conversando na calçada em frente ao Pôsto de Arrecadação da Prefeitura, em Olaria. Um dos homens tinha na mão uma pasta de couro, o outro se vestia bem. Ambos conversavam animadamente, pareciam bons amigos.

Tudo parecia normal ao 666. Os dois homens, sempre palestrando amistosamente, foram andando e dobraram a esquina. No dia seguinte o 666 soube de tôda a história, pelos jornais: refinado "scroc" ludibriara um honesto (mas imprevidente) funcionário e conseguira dêle a pasta de couro com Cr$ 10 mil.

Daí em diante — pouco tempo depois Cr$ 13 mil de outro honesto cidadão criaram asas — o 666 passou a fazer além do seu serviço normal, que é de vigilância interna do pôsto: vigarista nenhum passa em frente ao Pôsto da rua Etelvina que não seja interpelado ou trancafiado pelo 666 — o guarda que tem olhos de lince.

Olaria é dos bairros mais beneficiados pelo policiamento. No centro estão localizados o destacamento da Polícia Militar (rua Paranapanema) e a 11.ª Delegacia de Vigilância (rua Comonsoro, n.º 10). — o que já é um fator de segurança para a população. As rondas da PM e da PV são constantes. Por sua vez, o 21.º DP, que tem jurisdição sôbre Olaria, faz o mesmo trabalho de dois em dois dias. No fim, sempre há uma safra de quatro ou cinco vagabundos. São os costumeiros "hóspedes" do Distrito da rua Itabira (21.º).

Embora haja colaboração entre as diversas polícias, a repressão ao crime, em Olaria, é feita, principalmente, pela Polícia de Vigilância. Com um efetivo oscilando entre 100 e 120 homens, a PV mantém dentro do bairro 12 guardas. — inclusive o que fica no Pôsto de Arrecadação e cujo trabalho mais importante é acompanhar o fiel até o órgão central da municipalidade.

Mas a PV tem características próprias. Por exemplo: não autua ninguém. Encaminha, entretanto, o detido ao 21.º DP. Igualmente, não toma conhecimento de queixas. A função da 11.ª DV é quase totalmente preventiva. Seu responsável é o comissário Aristides Manoel Fernandes.

Os elementos da PM trabalham entrosados com as autoridades do 21.º DP, havendo, nessa delegacia, um policiamento ostensivo, chefiado pelo tenente Regis. Existem assim, três espécies de policiamento: o que é feito pelo DFSP, (21.º DP); o da PM e o da PV.

Em Olaria, quatro homens estão sempre atentos na defesa de milhares de pessoas: são os guardas das passagens de níveis, que ligam os dois lados do bairro. Além de abrir e fechar as cancelas, êles são atletas, policiais, guardas de trânsito e, enfim, salva-vidas.

Eles ali estão para arrancar um quase suicida dos trilhos da estrada de ferro e também para rebocar um automóvel, caminhão ou ônibus enguiçado na passagem de nível.

Se há frequentes colisões nas duas passagens de níveis é por culpa dos motoristas que, muitas vêzes, abrem por conta própria a cancela, chegando, alguns, a inutiliza-la. Quando isso acontece, os guardas fazem o papel da cancela, impedindo o trânsito à aproximação de algum trem.

Confirmando as declarações dos servidores da Leopoldina sôbre a negligência de certos motoristas anotamos os seguintes automóveis que passaram em contramão pela cancela 74-36, 1-91-93, 5-15-75 e 7-46-07, sendo êste último oficial.

Segundo declararam os guardas José, Pedro Gonçalves e Ernani de Oliveira, nestes últimos cinco anos registraram-se cinco acidentes de consequências mais graves. Quase todos na cancela que fica para o lado da Penha, mais perigosa, por causa da curva.

Focos do crime

Dois lugares preocupam as autoridades policiais de Olaria: o pôrto de Maria Angu e o chamado bairro do Cariri. No primeiro, dá de tudo: contrabando, jôgo, maconha, assaltos. Uma ronda em Maria Angu significa dezenas de prisões, por desordem e contrabando. Nos últimos meses, segundo o delegado SílvioMartins de Barros, Maria Angu tem vivido em paz. Uma recente "blitz" afastou dali quase todos os marginais.

Quanto ao bairro do Cariri é, na realidade, um conjunto de "malocas". Segundo o investigador Laís Alves "é uma favela monstruosa". O crime, entretanto, ali recebe combate frequente, pois o destacamento da PM fica a poucos metros da favela. Os criminosos são fàcilmente localizados, apesar da extensão do bairro. O investigador Laís, que trabalha com frequência naquele lugar, disse-nos que a favela vai desde Bonsucesso à Penha, com os seus milhares de barracos.

"Blitz"

As autoridades do D.F.S.P. têm realizado constantes "blitz" na zona da Leopoldina, inclusive, em Olaria. Auxiliam o pessoal do Distrito várias guarnições da PM. Nesses dias, os xadrezes ficam cheios, com mais de cem detidos.

"Esse trabalho pode ser feito em qualquer dia da semana e a qualquer hora. A surprêsa é o nosso principal aliado. Nenhum malandro escapa" — afirma o delegado.

A maioria dos detidos é constituída de "pivetes". As "blitz" têm surtido efeito, melhorando a eficiência da repressão policial. Mas, na opinião do delegado, tudo poderá ser melhor se êle tivesse cinquenta homens e três veículos.

SÉ no Rio houvesse salinas — bem que você, leitor de TRIBUNA DA IMPRENSA, poderia aproveitar a sugestão desta foto e concorrer, também, ao concurso de fotografias para amadores de "Nossa Cidade". De qualquer forma, no Rio, você encontra, também, temas belíssimos para suas fotografias.

UMA IGREJA SEM PADRE

Washington Luís contribuiu com 500 mil réis – Igreja de N. S. da Conceição, Capela de N. S. dos Aflitos e um hospital inacabado – Há cinco anos que não sobe um padre no morro de Ramos

NO Morro de Ramos, há uma igreja sem padre, uma capela sem sinos e muitas paredes de pedras que ainda não são hospital.

A igreja está sem padre desde 1950, quando as irmandades de N. S. da Conceição e de Santo Agostinho, se desentenderam. A capela não tem sinos, por falta de dinheiro para comprá-los. E as paredes de pedras ainda não são hospital, porque as obras pararam em 1922, depois que o presidente Washington Luís assinou uma lista contribuindo com quinhentos mil reis.

A capela

Da rua Carvalho Moutinho, onde começa o Morro de Ramos, já se avista a capela de N. S. dos Aflitos, a venerada pelos moradores locais. Dentro da capela podem ser encontrados muitos pagamentos de promessas: tranças de cabelos louros, negros, castanhos e grisalhos, com bilhetinhos ao *santo milagroso*, velas de todos os tipos e tamanhos e grinaldas de noivas.

Uma cabeça de cêra tem um bilhete dirigido a *N. S. dos Aflitos*. Diz:

"Vai esta cabeça de cêra que eu prometi quando meu marido teve derrame cerebral há tempos atrás, e dava aquêles ataques, e vos rogo que vós o protejas para que não dê mais derrame cerebral e que êle fique bom com as vossas graças e a graça de Deus.

"Meu marido, Arlindo Pinto de Souza, e eu, sua espôsa, Umbelina Queiroz de Souza, imploramos a sua bênção e proteção".

N. S. dos Aflitos, vestida de roxo, em tamanho natural, é uma imágem de madeira, que se encontrava há muitos anos na Igreja da Glória.

Igreja

N. S. da Conceição, também, é de madeira. Em sua igreja, maior do que muitas outras do centro da cidade só há ladainhas nas noites de novembro. O padre Joaquim Viana foi quem celebrou a última missa há mais de cinco anos. As ladainhas vêm sendo rezadas por d. Conceição, a cobradora da irmandade.

Mesmo sem padre, haverá êste ano, a festa de N. S. da Conceição, no Morro de Ramos. No dia 8 de dezembro sairá procissão nas ruas, haverá leilões de prendas, "shows" e bandas de música. A festa começará às 6 da manhã, com o toque de alvorada e só terminará às 2 horas, com os últimos acordes dos instrumentos da banda de música.

O hospital

Em terreno de 165 x 32, pertencente à igreja, foi iniciada a construção do hospital N. S. da Conceição, que deveria receber doentes de Ramos e outros bairros da cidade. Washington Luís, presidente da República na época contribuiu para a sua construção assinando 500 mil réis numa lista que lhe foi apresentada por membros da irmandade.

As paredes de pedras (naquêle tempo tijolos eram luxo) começaram a ser erguidas. Mas as obras pararam em 1922, por falta de verba. Essas paredes continuam até hoje no Morro de Ramos, mais parecendo muralhas de um castelo em ruínas.

Há cinco anos que não entra um padre na igreja de N. S. da Conceição.

Crianças de Cascadura premiadas no concurso

AS duas crianças premiadas no concurso "Um personagem do meu Bairro", em Cascadura, foram Walnice Angelina Simões (quinta série da Escola Azevedo Júnior), e Nicéa Dias da Costa (quarta série da Escola Silva Jardim).

Prêmio da quarta série

Nicéa é aluna da professora Ivette da Costa Monteiro, e escreveu sôbre o vendedor de melado. Disse:

— "No meu bairro mora um senhor muito engraçado, que vende melado.

Ele tem uma lata cheia de melado e doces de tôdas as espécies: mariolas, cocadas, dôces de leite, balas, etc. Ele usa um chocalho, que desperta a atenção de tôdas as crianças.

Quando é sábado, e estou almoçando, saio correndo para ver as palhaçadas que faz. Usa calça remendada, um boné, sandálias e um banquinho para colocar os dôces e a lata de melado.

Como é bom, ver as palhaçadas do meladeiro. Uns o arremedam, outros, menores, correm quando o vêem.

Como eu gosto dêle. Que Deus dê muitos anos de vida para o pobre senhor".

Prêmio da quinta série

Aluna da professora Daisy Silveira, Valnice escreveu:

— "No meu bairro, que é Cascadura, há uma figura muito popular. É o geleiro.

Êste, que tôdas as manhãs leva gêlo para quase tôdas as casas do bairro, é um rapaz de mais ou menos 18 anos, e se chama José. Mas quase todos o tratam pelo apelido de Zé.

Êle usa um uniforme branco, que lhe fica muito bem, pois êle é escurinho e de olhos muito vivos. Durante a entrega diária, êle se mantém sempre contente, ora rindo, ora cantando.

É essa simpatia tôda que o tornou tão popular no nosso bairro".

FICOU CEGO DE TANTO PINTAR

Fazia os painéis dos clubes carnavalescos — Em Olaria, onde mendiga, pintou também pela última vez – Bengala branca, licença de mendigo

DURANTE trinta anos, Artur da Silva foi pintor-decorador de diversos clubes carnavalescos da cidade. Pintou painéis para o Recreio das Flores, Retiro da América, Estrêla do Brasil, Cartolinhas da Penha, Cometas de Madureira, Filhos de Talma e Clube Ginástico Português.

Hoje, êle não pinta mais nada. É um cego de 79 anos que, de bengala pintada de branco, pede esmolas nas ruas de Olaria.

Artur, de tanto pintar, acabou perdendo a vista há seis anos atrás.

O pintor viveu quase quarenta anos no bairro da Saúde e hoje mora em São Cristovão. Está tomando remédio e se tratando com um especialista para ver se fica bem. Mas não há esperanças de cura. Uma nuvem branca não deixa ver nada.

Fazia os painéis de Carnaval e ficou cego de tanto pintar.

Licença de mendigo

Há dias, Artur foi pedir licença na polícia para mendigar nas ruas de Olaria. Mas o comissário não deu. Mandou que êle pintasse de branco uma bengala para evitar que fôsse atropelado ao atravessar as ruas.

A última pintura de Artur foi mesmo em Olaria, há seis anos atrás, quando decorou uma varanda da casa de um comerciante gordo, que fumava charuto mais gordo ainda.

Artur é muito religioso e gosta de usar medalhas no peito da camisa. Esta semana está com N. S. das Graças, uma das invocações de sua devoção.

Todos os dias, êle vai à Praia de Ramos molhar os olhos com água do mar. O médico diz que ajuda o tratamento.

Artur, o antigo pintor que, de bengala branca, pede esmolas nas ruas de Olaria.

COMPRE AGORA UM TERRENO EM BANGÚ

e assegure a felicidade de seus filhos usando o

PLANO G que GARANTIRÁ aos seus herdeiros QUITAÇÃO INTEGRAL

LOTES NO BAIRRO JARDIM BOIOBI E OS ULTIMOS LOTES NO JARDIM RIO DA PRATA.

- Farta condução. Distante 45 minutos da cidade por estrada de Rodagem ou de Ferro (Trem Elétrico).
- Facilidades na compra dos materiais essenciais à construção de sua casa própria.
- Agua - Esgoto - Luz - Arborização - Praças - Bancos - Comércio - Cinemas - Ginasios - Piscina
- Posse logo após o 1.º pagamento.

PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 600,00 MENSAES

CONDUÇÃO DIÁRIA A PARTIR DE 8 HS.

À AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS - 250 - BANGÚ

* * *

TRATAR: AV. CÔNEGO DE VASCONCELOS, 250

DE 8 ÀS 17 HS. OU A RUA 1.º DE MARÇO - 113

DE 14,30 ÀS 18 HS. TELS. BANGÚ 681 E 23-6316

BANGÚ

DEPARTAMENTO TERRITORIAL DA COMPANHIA PROGRESSO INDÚSTRIAL DO BRASIL

FÁBRICA BANGÚ

OLARIA COME BANANAS

OLARIA é o bairro que mais consome bananas. Sòmente na rua Uranos, dois grandes depósitos disputam a preferência dos comedores de bananas, vendendo mais de 1.200 cachos por mês.

A fruta preferida em Olaria é a banana prata. A menos vendida é a ouro. E a dágua, a mais barata.

Quem gosta da fruta frita, cozida ou assada, compra São Tomé, banana da terra ou figo.

As bananas vendidas em Olaria vêm de Parati, no Estado do Rio, e vão diretas para o "suadouro" (estufa) onde ficam durante 24 horas. Dois dias depois, elas estão maduras e prontas para a venda.

NOSSA CIDADE

Focaliza no bairro o assunto que interessa a tôda a cidade

MERCADO SEM ENTRADA E SEM SAÍDA: OLARIA

A renhida competição entre os comerciantes - Jantar com televisão e outras coisas — Os que reclamam — Local de aborrecimentos

NA zona da Leopoldina existe um mercado diferente — sem porta de entrada e sem porta de saída. Quando a gente menos espera, está dentro dêle. Seus balcões são casas comerciais bem sortidas, onde os preços parecem saltar de inúmeras tabuletas de letras garrafais, como se pedissem ao consumidor para levar o produto que anunciam.

Nesse mercado diferente há uma renhida competição entre os comerciantes, e quem não pode vender barato não deve se meter.

Onde fica êsse mercado fabuloso? Logo depois de Ramos — e se chama Olaria.

A guerra benéfica

Realmente, Olaria é um grande mercado, um dos maiores centros abastecedores da população da Leopoldina. De Bonsucesso, Penha e Ramos vai gente fazer compras em Olaria.

Lá existe um pôsto de subsistência do SAPS, privilégio que nem todo bairro tem. E o comércio particular vende barato e chega, mesmo, a concorrer com o SAPS, numa guerra que, afinal, beneficia o povo.

Cinto folgado

Ninguém — ou quase ninguém — passa fome em Olaria. Segundo cálculos do comerciante José Manoel Gouvela (Bar São Sebastião), há, em Olaria, mais de quarenta estabelecimentos do mesmo gênero — e cada um vende o seu prato popular. A comida é barata e todo mundo pode pedir o prato do dia, que ainda sobra dinheiro.

— "Não existe teia de aranha no estômago de quem mora aqui".

Quinze açougues, espalhados pelo bairro, vendem, semanalmente, quinze toneladas de carne à população. A carne vem de Barra Mansa, é de primeira e custa Cr$ 40 o quilo. O tipo mais barato (costela) é vendido a Cr$ 12.

E quem quiser comer galinha pode comprar nos açougues, a Cr$ 50 o quilo.

Os que reclamam

Mas nem todos pensam assim — há os que reclamam. E entre êles o açougueiro Romão Cardoso, da rua Leopoldina Rêgo.

— "Quando ouço falar em açougue, meus nervos até doem. O povo não pode comprar um quilo de filé. Só tem saída, mesmo, a carne de segunda".

D. Ester, uma dona de pensão, fêz côro com o açougueiro:

— "A vida não está boa não. Antigamente eu tinha 60 hóspedes e ganhava muito dinheiro. Hoje, tenho apenas seis. A vida está dura... por isso não lhe dou o meu sobrenome".

Televisão e cachaça

Santo Antônio e São Sebastião — eis os nomes de dois restaurantes frequentados pela "gente bem" do bairro. O poder de atração dos dois restaurantes reside, principalmente, nos aparelhos de televisão que os dois possuem.

Jantar com televisão, é muito melhor. Para quem janta e para quem dá o jantar, que é o sr. José Gouvêa, dono do restaurante e assunto para uma reportagem especial publicada em outro local desta edição.

Local de aborrecimentos

No número 29 da Travessa Etelvina há uma espécie de casa comercial de várias portas. Seu nome: Pôsto de Subsistência do SAPS.

Entretanto, antes de ser um local de abastecimento, é um local de aborrecimentos. Quase sempre não tem o que se procura — nem mesmo aquilo que é comum.

Antônia Alves é uma funcionária dali. Disse-nos:

— "O povo procura sempre o que não temos. A banha, por exemplo, é muito procurada, mas há muito que não a recebemos".

Quando o pôsto foi inaugurado, o movimento era intenso, havendo uma receita diária de Cr$ 16 mil. Hoje, essa receita não vai além de Cr$ 6 mil. E, a continuar assim, o Pôsto ficará às môscas.

Feiras e caminhão

Além do comércio normal, conta Olaria com as feiras e o caminhão-feira — êste situado perto da estação.

As feiras, são duas por semana. Uma, às quartas-feiras, na rua João Rêgo e outra, às sextas-feiras, na praça Progresso. Ambas concorridíssimas, ambas vendendo barato.

Os fregueses de Abílio se divertem soltando pipas. E Abílio ganha dinheiro

ABÍLIO SOLTA PIPA NO TELHADO

Um garôto que estuda e gosta de "papagaios" – Oito fregueses por dia e Cr$ 500 para o cinema — A culpa dos gatos

NA fachada cinzenta da casa 1.504, da rua Uranos, em Olaria, há um letreiro que informa: "Vende-se pipa". E' onde mora Abílio, um garôto de apenas 13 anos que divide seu tempo com os estudos e os "papagaios".

Pela manhã, êle os solta, à noite, os fabrica e, à tarde, veste o uniforme azul e branco, arruma os cadernos, agarra a pasta e vai para a Escola Chile, que fica ali pertinho, na praça Belmonte.

Dinheiro para o cinema

Abilio Teixeira de Paiva vende "cafifas" a Cr$ 2, atende a uma média de 8 freguêses por dia e, com sua indústria, ganha quase Cr$ 500 mensais. Êsse dinheiro é gasto no cinema dos domingos, no papel de sêda, nas flechas e linhas (cruas e enceradas) que êle precisa para poder vender e soltar suas pipas.

E lá está êle às voltas com a pipa no telhado de casa.

A culpa dos gatos

Tôdas as manhãs, desde que não chova, o garôto da rua Uranos solta seus "papagaios" no telhado de casa. A rua é bastante movimentada e o quintal de Abílio muito pequeno. O telhado, êste sim, é muito bom para quem gosta de pipas. De quando em vez, as telhas se quebram. E os gatos barulhentos, quase sempre levam a culpa.

Abílio está na quinta série e, tôdas as tardes, vai para a escola em companhia das duas irmãs, Alice e Ana, garôtas bem bonitas, de 7 e 11 anos, que ficam assustadas quando o "maninho" sobe no telhado.

O DONO DO ARMAZÉM E O MOÇO CORAJOSO

Mais duas crianças premiadas no concurso "Um personagem do meu bairro"

SEU Manuel do armazém, e Raul, um moço corajoso, são os dois personagens de Bonsucesso, que os meninos Carlos Dias de Melo, da 4.ª série da Escola Osvaldo Cruz, e Ezequiel Rodrigues, da 5.ª série da Escola Rui Barbosa, escolheram para descrever. Carlos e Ezequiel foram premiados no concurso "Um personagem do meu bairro". Em ocasião oportuna, que nós marcaremos, êles receberão seus prêmios.

4.º ano

Carlos Dias de Melo, aluno da professôra Cleusa de Magalhães, escreveu:

— "Entre os tipos do meu bairro, um só me parece o ideal para descrever: o seu Manuel.

Êle é o dono de um armazém próximo à minha casa. Tem ótimas qualidades. Em seu armazém só entram pessoas decentes. Por que êle também é.

Outro dia, seu Manuel teve uma atitude que muito me comoveu:

Passavam crianças em frente ao seu armazém. Crianças que pediam esmola. Êle chamou-as e deu-lhes mantimentos. As crianças sairam tôdas contentes.

Quando há muitos fregueses, seu Manuel atende primeiros às crianças. Depois aos adultos.

Seu Manuel é um homem de moral. Não diz palavras indecentes e gosta muito de crianças.

Por isso, peço a Deus que lhe dê muitos anos de vida, pois êle é o personagem do meu bairro".

5.º ano

Ezequiel Rodrigues, aluno da professôra Lucy Klaes de Amorim, escreveu assim:

— "Até o dia em que aconteceu o fato que vou contar, Raul não era conhecido no bairro onde moro.

Na rua Pesqueira, em Bonsucesso, mora uma menina de quatro anos de idade. Um dia, a menina não encontrando seus pequenos tamancos, foi procurá-los em baixo da cama. Para isso, acendeu um fósforo. De repente, a cama pegou fogo.

Sua mãe estava na casa do vizinho, seu pai, no trabalho. A mãe da criança ao ver a fumaça correu, mas não teve coragem de entrar na casa incendiada.

Raul, o homem de quem falei a princípio, seu vizinho, prontificou-se para salvar a menina e o dinheiro que estava guardado na casa.

Ao chegar à porta do quarto, ouviu os gemidos da criança. Era Nice, a menina que estava ao lado da cama queimada.

Raul correu, apanhou a menina, depois o dinheiro e com muito esfôrço, com os braços queimados, conseguiu sair da casa com a menina e o dinheiro.

Choraram todos: Nice, Raul e a mãe aflita. Por êsse ato de coragem é Raul o tipo inesquecível do meu bairro".

Leia sempre
NOSSA CIDADE
Um jornal feito para contar a você o que existe em sua cidade

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

HISTÓRIA DE UM MENINO POBRE QUE SE TORNOU PERSONAGEM DO BAIRRO

"UM personagem do meu bairro" estêve também na Muda da Tijuca. Dentre os trabalhos enviados, apenas um logrou classificação — já que nenhum trabalho da quarta série mereceu a preferência da comissão classificadora.

Na quinta série foi classificada uma aluna da Escola Diogo Feijó. Seu nome: Odila Siqueira Vianna, da turma 6. A professora é a senhora Maria Helena Marinho de Noronha. Eis o trabalho classificado:

— "Quando ainda menino, o dr. Paulo Seabra era muito pobre e vivia com muita dificuldade, por isso não podia estudar.

Seu pai era eletricista e êle andava pelas ruas carregando escadas para auxiliá-lo. Pelo seu grande esfôrço, começou os estudos. Chegava muito tarde à casa e ia estudar com lamparina de querosene, o que muito prejudicou seus olhos. Já rapaz, continuava sempre firme nos seus estudos.

Foi, de passeio, a uma rádio e onde viu uma moça de olhos negros, encantadores.

Êle ficou muito apaixonado, a moça também gostou dêle e mais tarde vieram a casar-se. Êle ainda não era rico. Fêz um pequeno barracão e foram vivendo.

Continuava a estudar e conseguiu chegar até farmacêutico. Como é muito católico e bondoso, ajudado por Deus ficou muito rico. Tem seis filhos.

Comprou um imenso sítio e mandou construir um prédio que é uma beleza. Na sua casa há uma piscina, um enorme quintal e um belo mirante onde tem uma linda vista de mar. Tem um lago todo feito de pedras.

Possui um lugar que tem o nome de Estrêla, é do feitio de estrêla, sendo os bicos feitos de madeira e no centro uma lâmpada. A noite, quando acesa, fica linda.

Sua senhora e tôda a sua família são muito distintos. Êle já tem muitos netos que são uma verdadeira alegria. E muito bom e auxilia muito aos pobres Sua senhora é quem prepara as crianças de nossa escola para a primeira comunhão e as veste tôdas para êsse dia. Pelo Natal, distribui para tôda a criançada do bairro, brinquedos.

Êle é dono de um laboratório e é um ótimo farmacêutico".

Este garôto anda na ponte de madeira, porque a favela onde mora não tem ruas nem "picadas".

NÃO HÁ RUAS NA FAVELA DE RAMOS

Pontes de madeira para escapar da água que vem da praia — 2.500 barracos para 10 mil favelados

A FAVELA da Praia de Ramos é diferente de qualquer outra da cidade: não tem ruas nem "picadas". Seus moradores, em número superior a 10 mil, andam em pontes de madeira, para escapar das águas da praia que invadem os terrenos da favela.

Mais de 2.500 barracos estão agrupados na favela de Ramos. Uns maiores, outros menores, mas todos caindo aos pedaços.

Falta tudo

Logo depois do recenseamento de 1950 foi publicado que existiam naquela favela apenas 60 barracos e 225 moradores: 175 homens e 99 mulheres. Hoje, passados cinco anos, o número de favelados é muito maior, talvez superior a 10 mil.

Ali, naquelas habitações lacustres, vivem operários de fábricas e de construções, lavadeiras, funcionários públicos e muitos empregados em escritórios da cidade. Há, também, alguns malandros e ladrões, êstes em número menor, que deixam envergonhadas as famílias do lugar.

De quando em vez, há confusão na favela. São os vizinhos que brigam ou algum credor que teima em receber dinheiro atrasado.

Faltam escolas na favela, a luz é deficiente, não há água, nem policiamento nem comércio.

"— Quem mora neste lugar não é favelado" — disse-nos Josino, um operário inconformado que dorme pouco e trabalha muito.

E completa:

"— E' um infeliz".

Habitações lacustres da Favela da Praia de Ramos, onde moram mais de 10 mil pessoas. As águas da praia invadem a favela, mas ninguém molha as pernas. Há pontes feitas de tábuas por todos os lados

C. I. I. C.
(Companhia de Importação Industrial e Construtora)
★
QUALIDADE E SEGURANÇA DE EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS
★
AVENIDA NILO PEÇANHA, 155 — 5.º AND.
SALA 502 — TELEFONE 52-0366

UM FUTURO ENGENHEIRO É FLAMENGO ATÉ MORRER

Focalizou um palhaço de circo e venceu o concurso "Um personagem do meu bairro" — Entregues os prêmios

PELA manhã, bem cedinho, Nei escova os dentes, toma banho de chuveiro e estuda as lições que d. Gilka, sua professôra, recomendou. Depois, vai para perto dos outros garotos. E toca a soltar papagaio, jogar bola de gude e de borracha. E também botões.

Quando a sobremesa do almôço termina, vai para a escola com a irmãzinha Edianez, uma menina linda que é Zenaide de trás para a frente. E estuda "pra valer" até a hora do recreio, quando merenda, discute futebol e narra as proezas de que são capazes os meninos de sua rua.

Flamengo até morrer

Nei Peixoto Faria, um garoto de 11 anos, filho de Osvaldo Silva Faria e de d. Zenaide Peixoto Faria, da Escola Rio Grande do Sul, mora na rua Joaquim Martins, 34 (Engenho de Dentro) e foi o vencedor entre os alunos da quinta série do concurso "Um personagem do meu bairro". Focalizou um palhaço de circo: o "Carequinha", tipo popular no bairro onde mora e que chama a atenção "pela sua maneira respeitosa de brincar com todos".

Pretende estudar Engenharia, para fazer os mais belos edifícios da cidade. Nei lê muito, gosta de histórias desde que não sejam contadas em quadrinhos como aquelas que o seu jornaleiro vende. E' "Flamengo até morrer" e assiste aos jogos do seu clube pela televisão. Bernardino Estrêla, seu amigo, é Fluminense. E, por isso mesmo, sempre depois de um FlaxFlu há "umas discussõezinhas".

Não vai à praia, preferindo jogar "pelada" com os garotos de sua rua. E' muito inteligente, vivo e já viajou. Foi quando tinha três anos de idade. Passou uns tempos em Caxambu, sua primeira estação de águas. Pretende voltar lá algum dia.

Entregues os prêmios

Nei recebeu os prêmios a que fêz jus das mãos do sr. Joaquim Brunini, do Departamento de Promoções e Vendas, e na presença do seu pai, sr. Osvaldo Silva Faria, da sua professôra, d. Gilka Maia Marques, da subdiretora da Escola Rio Grande do Sul, d. Gerty Américo Maranhão, e de inúmeros coleguinhas que aqui vieram para abraçar o herói do concurso.

Estímulo

— "Nei é um menino muito inteligente, adora matemática e colabora com a professôra. Êle bem mereceu o prêmio que "Nossa Cidade" distribui semanalmente aos autores dos melhores trabalhos. Aproveito a oportunidade para louvar a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA, porque o concurso "Um personagem do meu bairro" é um estímulo para as crianças de todos os bairros". Estas foram as palavras de d. Gilka, professôra de Nei e de muitos outros alunos da Escola Rio Grande do Sul.

D. Gerty, subdiretora da Escola, assim se expressou:

— "O trabalho notável que a TRIBUNA DA IMPRENSA está realizando serve para estimular as crianças do Brasil. A vitória de um dos alunos da Escola Rio Grande do Sul é motivo de contentamento para tôdas nós".

Com um natural orgulho estampado na face, Osvaldo Silva Faria, pai do vencedor da quinta série, disse-nos:

— "Estou muito satisfeito por ter o meu filho vencido o concurso. Devo isso à direção da Escola, principalmente a dona Gilka, que atura Nei há dois anos e que eu já a considero como sua segunda mãe".

"Carequinha"

Também estêve em nossa redação, para receber seu prêmio (uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA), "Carequinha", o palhaço de circo e da Televisão, focalizado por Nei Peixoto Faria, o vencedor da quinta série, do Concurso "Um personagem do meu bairro".

"Carequinha" tem 38 anos e mora no Engenho de Dentro. As crianças o consideram um dos sujeitos mais bondosos do bairro, muito engraçado e que está sempre de bom humor.

O aluno vencedor vai estudar engenharia para construir os mais belos edifícios da cidade.

"Carequinha", com sua vasta cabeleira, dá um "show" extra na redação

As duas mulheres caridosas do Andaraí

(SEGUNDO AS DESCREVEM AS MENINAS IRIDÉIA BRUCE E MARIA ROSA DE CARVALHO)

IRIDÉIA Louzada Bruce, aluda 5.ª série do Orfanato Santa Rita de Cássia, e Maria Rosa de Carvalho, da 4.ª série da Escola Cruzeiro, foram as vencedoras do concurso "Um personagem do meu bairro", no Andaraí.

As duas meninas, e suas professôras, dona Jovelina Marques de Souza e dona Maria Santos de Oliveira, e ainda os personagens, uma moça, srta. Nazir Seareno, e uma senhora, dona Nanci, deverão vir a nossa redação receber seus prêmios, em data que marcaremos oportunamente.

Iridéia escreveu:

— "No bairro em que eu moro, há uma pessoa que muito aprecio. Ela é boa, meiga, educada, corajosa e tem muito carinho com todos. Pratica muita caridade, é amiga dos pobres, mas não é milionária, nem rica. Não tem dinheiro, mas tem riqueza de alma. Ninguém sofre ao seu lado. Ela é católica, não é bonita, mas é muito simpática.

Vou contar um fato que se deu com ela:

Há tempos veio do norte uma família acossada pela sêca. Esta família teve a felicidade de ser vizinha da pessoa em quem eu estou falando, que compadeceu-se da pobre família e com dificuldade conseguiu roupa, calçados, comida e até dinheiro para os pobrezinhos. Depois arranjou colégio para as crianças, e, no mesmo dia, conseguiu os uniformes e os livros. Até hoje, essa moça bondosa continua a dar do pouco que tem para os vizinhos.

O que mais chama a atenção daquelas que entram na casa dessa moça é a boa educação com que ela recebe todos. Os seus vizinhos, por isso, a querem muito. Vocês não imaginam quanto me interessa a vida dessa moça e o prazer com que relato êstes traços do seu caráter.

Ela se chama Nazir Seareno. E' o tipo inesquecível do meu bairro".

Maria Rosa descreveu seu personagem assim:

— "Na rua onde eu moro, conheço uma moça chamada Nanci.

Ela é alta, magra, morena de olhos castanhos, e não muito gorda.

Distribui sempre roupas, sapatos e agasalhos para crianças pequeninas. Tôdas as terças, quinta e sábados reúnem-se em sua casa pessoas pobres que vão receber donativos.

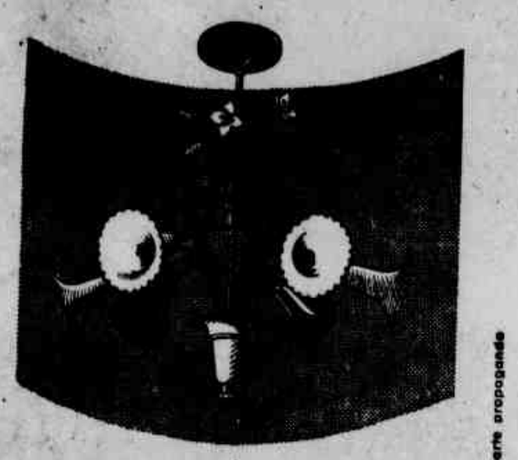
Outro dia, quando eu ia fazer compras para mamãe, vi que um caminhão parou à sua porta. Dona Nanci aproximou-se e entregou ao motorista vários pacotes. Perguntei-lhe o que era:

— "São roupas para leprosários, para doentes e para pessoas tuberculosas" — e seguiu o seu caminho muito admirada. Dona Nanci é muito boa mesmo.

No primeiro domingo de cada mês ela chama os meninos da vizinhança para brincarem em seu quintal. Passada meia hora, ela os chama para aprender religião. Depois distribui-lhes doces gostosos e os garotos saem muito contentes para suas casas".

mais de 1/4 de século

fabricando aparelhos de iluminação



duarte propaganda

- Lustres modernos e clássicos
- Apliques
- Lanternas
- Plafoniers
- Abat-jours
- Cristais
- Porcelanas
- Louças
- Alumínios
- Faqueiros
- Rádios
- Eletrolas
- Televisão
- Geladeiras
- Liquidificadores
- Linha completa de material elétrico

C.S. Crédito Silvestre, para V. pagar como lhe permitir o seu orçamento.

GALERIA SILVESTRE

O Palácio das Damas de Casa

Rua 7 de Setembro, 188 - Rua do Teatro, 19 - Tels. 23-3461 43-3266

SÃO GERALDO VELA PELOS BARIRÍS

Fala o padre Luís Mariano da Rocha, pároco de Olaria — Desde 1932 está sendo construída a igreja de São Geraldo — Em 15 já existia a Paróquia —

UM gaúcho — o padre Luís Mariano da Rocha — desde 1930 vem assistindo os moradores de Olaria, na Paróquia que existe desde 1915.

A sede da Paróquia fica na Igreja de S. Geraldo, na rua Leopoldina Rêgo e ainda está sendo construída.

"A construção da Igreja, disse-nos o padre Luís Mariano da Rocha, foi iniciada em 1932, dois anos depois de minha vinda para aqui".

"Naquele tempo só existia a nossa paróquia, pois a de Ramos só foi criada em 1933. A nossa, que hoje conta com cêrca de 40 mil habitantes, sempre foi a mais populosa. Só de poucos anos para cá, intensificaram-se as construções noutros subúrbios da Leopoldina".

Crescimento

Em 1915, quando foi criada a paróquia, os moradores de Olaria eram poucos, as casas raras, mas os católicos eram muitos.

Com o correr dos anos, a população aumentou tanto, que houve a necessidade de ser construída a Igreja de S. Geraldo — que até hoje não foi concluída, mas que dá para abrigar grande número de fiéis.

Hoje

Hoje, em Olaria, o movimento religioso é muito bom, bastando dizer que aos domingos, são realizadas seis missas, sendo cinco pela manhã e uma à tarde.

O padre Luís Mariano da Rocha diz que não se pode falar da Matriz de Olaria, sem antes fazer uma referência a um dos seus antecessores, o padre Francisco Xavier da Cunha, português de nascimento, que deu tudo o que tinha de sua energia, para tornar efetiva a construção da Matriz de S. Geraldo.

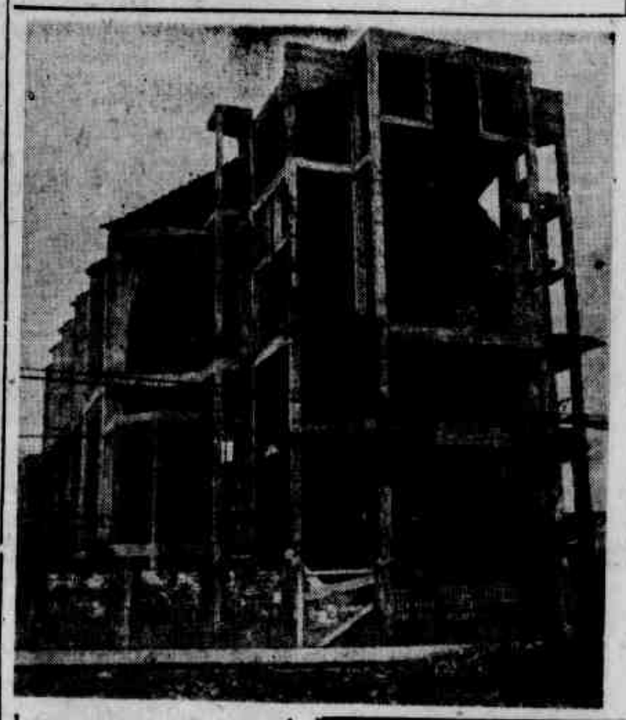
"Já era um plano dêle que só fiz executar" — contanos o padre Mariano.

Prazo

Disse-nos o padre Mariano que não pode fazer um cálculo exato sôbre o prazo em que ficará construída a Igreja de S. Geraldo.

"E' uma obra muito grande, que só pode ser atacada com grandes recursos e por isso é difícil prever-se quando poderá estar pronta — já que a população do bairro, embora contribua com boa vontade para a conclusão das obras, não pode dar de fato uma ajuda substancial".

Neste pequeno altar, diàriamente, o padre Luís Mariano da Rocha reza a missa para os fiéis de Olaria. O altar é pobre, porém, bonito



Esta é a Igreja de S. Geraldo, Matriz de Olaria. Está sendo construída desde 1932, mas, mesmo assim, as obras estão longe de terminar

K

VENDEMOS:

COPACABANA — Vendemos, no Pôsto 6, rua Canning, 10 aptos. em final de construção com vestíbulo, living, jardim de inverno, sala de jantar, sala de almôço, 3 quartos (2 c/armários), 2 banheiros nobres, copa, cozinha, quarto e banheiro para empregados e varanda de serviço com tanque.

Um apto. por andar. Preço Cr$ 1.600.000,00 c/50% facilitados e 50% financiados. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

COPACABANA — Vendemos, na Rua Domingos Ferreira, apto. de frente com sala, 3 qts.-c/arm. emb., e dependências. Preço Cr$ 950.000,00 c/500 financiados. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

COPACABANA — Vendemos, na rua Antonio Parreiras, 51, aptos. com sala e quarto, banheiro completo, vestíbulo, cozinha e tanque, aquecimento a gás, fogão de 3 bocas, acabamento acima do normal. Preços desde 340 mil cruzeiros. 10% sinal. 40% em 15 anos e 50% em 2 anos, de acôrdo com sua proposta. Visitas no local (obra em pintura) e inf. KAIC — Rua do Carmo, 27, g/601 — 22-1860.

LEBLON — Vendemos lote na Av. Niemeyer, em frente ao antigo Hotel Colonial, de 10x40. Preço 600 mil cruzeiros. Inf. KAIC — Rua do Carmo, 27 — 6.º — 22-1860.

Kaic KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IMO. COM. S.A.

Rua do Carmo 27 6.º and Tel 22-1860

OS MOURÃO DE RAMOS

UM senador e um vereador saíram de Ramos e Olaria. Um senador que mora em Ramos, que dava aulas em Ramos — isso durante muitos anos, e que acabou se elegendo pelo PTB, no Amazonas. E' o senador Antovila Mourão Vieira.

Um irmão do senador do Amazonas (que mora em Ramos) ocupa uma das cadeiras da Gaiola de Ouro. E' o vereador Mourão Filho, que também mora em Ramos há muito tempo e que já foi eleito duas vêzes. Uma pelo PDC, outra pelo PSP.

No tempo da ditadura os Mourão de Ramos nem sonhavam com política. O vereador era diretor do Colégio Cardeal Leme e o senador cuidava da secretaria. Mourão Filho também dava aulas. O outro, não.

Foi com a eleição de Mourão Filho que o sr. Antovila resolveu tentar a política. Mas a primeira tentativa do sr. Mourão Filho foi infrutífera. Candidatou-se, em 1945, à vereança pelo PDC. Mas rasgaram tantas faixas de sua propaganda que na última êle colocou um aviso pedindo para que não rasgassem.

Atualmente, na Câmara, o sr. Mourão Filho é o líder do Prefeito. Quando do PTB, até presidente da Câmara êle conseguiu ser. Foi depois de brigar com Lutero, que passou para o PSP.

O senador Antovila se elegeu depois de uma campanha de 10 dias, pelo rádio. Seu irmão vereador assegura que êle foi o senador mais votado do Brasil.

OLARIA E O BICHO

OLARIA é o império dos bicheiros. Tanto de um lado como do outro da estação. A Rádio Patrulha às vezes aparece, mas os bicheiros, no dia seguinte, continuam o "trabalho", como se nada tivesse acontecido. Os que vão presos têm sempre substitutos.

Uma turma, no bairro, gosta muito do jôgo e não se desespera quando perde, (o que acontece quase sempre). Têm sempre esperanças de acertar na centena que não está "cotada". O que raramente acontece. Os bicheiros é que gostam dessa mania dos bariris. Ficam cada vez mais ricos.

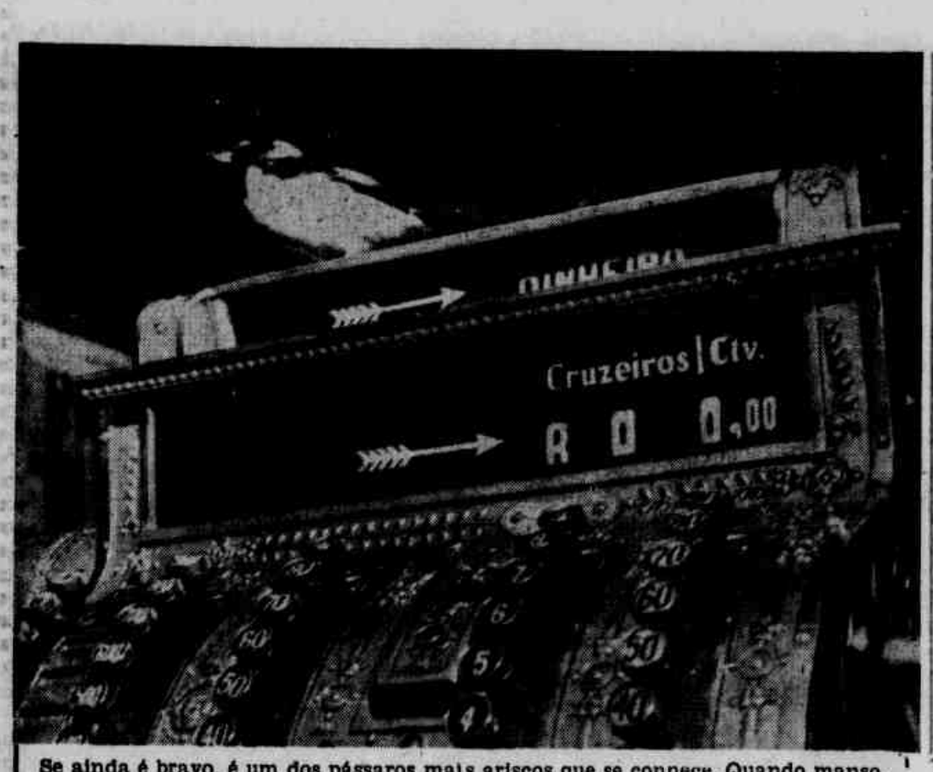
NOSSA CIDADE

Focaliza no bairro o assunto que interessa a tôda a cidade

PRAIA

Nova Cidade Balneária em Frente a Copacabana. Terrenos à margem da Mais Linda Praia — Prestações a Partir de Cr$ 420,00

Muita gente morando no local. Hotel Balneário, bar e restaurante já funcionando. Agua já encanada, e luz no hotel e no loteamento. Lindos bangalôs habitados. Comércio escola funcionando e grupo escolar com verba pronta para construção. Várias igrejas. Condução farta, com linhas de ônibus e lotações dentro do loteamento e a 20 minutos das barcas. Ruas e avenidas ensaibradas, com 30 metros de largura, já com meios-fios e calçadas cimentadas. Horto florestal próprio para servir aos clientes e arborizar as avenidas. Lotes grandes. Colônia de pescadores. Novo balneário e "boite" com grande capacidade para servir o crescente número de banhistas. De nossa Praia, se avista com facilidade, Praia Vermelha e Copacabana. Visitem nossa Praia, para se certificarem desta maravilhosa situação. O Túnel Rio-Niterói já será iniciado, conforme Dec. 36.603, de 16-12-54, assinado pelo Presidente da República. O Túnel Icaraí-São Francisco já está pronto, dando grande valor a êste local. Centro de Saúde, dentro de nosso loteamento já funcionando, com médicos e enfermeiros. Por lei, publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53, ficou considerado Bairro Turístico, isso devido à afluência de gente de tôda a parte. Construção livre. Posse imediata. Entrada a partir de Cr$ 420,00. Sem juros. Contrato imediato em cartório pelos Dec. Lei 58 e 3.079. Plantas informações e vendas: com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Escritório Central, RUA DA QUITANDA, N.º 20 — 1.º ANDAR SALA 101. TELEFONES: 32-8655 e 22-1017. Esquina com Rua da Assembléia. SAIDAS PARA O LOCAL: DO ESCRITORIO CENTRAL, quartas, quintas e sábados, às 13,30 horas. Domingos e feriados, às 13.30 horas. Condução gratis. Reservem seus lugares



Se ainda é bravo, é um dos pássaros mais ariscos que se connece. Quando manso, chega a ser carinhoso, anda solto e vem no dedo Muito bonito. Seu nome: "Corrupião", "Concris", "Sofrê" — um em cada lugar.

Anda sempre devagar a fila dos lotações

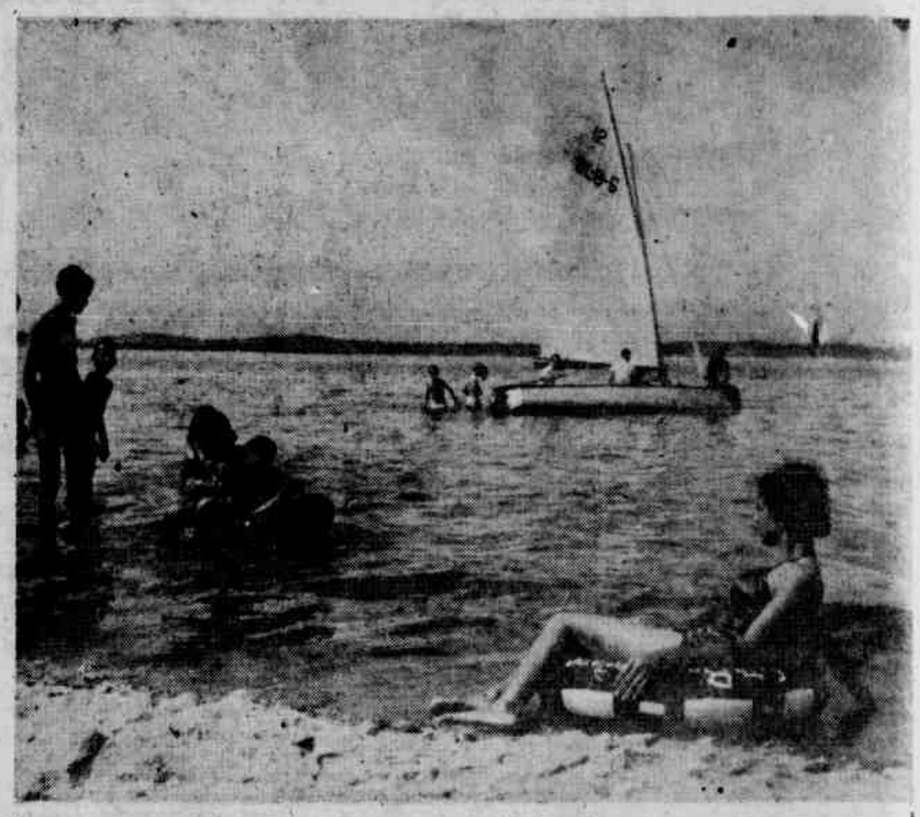
OITENTA carros disputam os poucos passageiros que vão de Ramos para a praia, ou para o Galeão. Passageiros que não pingam, que não saltam no meio da viagem para que outros possam embarcar, mesmo porque não há outros passageiros. Por isso, a vida dos motoristas que fazem ponto na rua Pereira Landim é sempre difícil.

No inverno, então, é pior. Os passageiros não aparecem, e o jeito é ficar na fila, com o carro encostado, às vêzes por duas ou três horas. Como o tempo gasto nos percursos nunca vai além de 15 minutos, os lotações perdem mais tempo na fila que viajando. As vêzes, em dia de trabalho, um carro faz apenas 5 viagens.

A passagem custa o mesmo que custava quando a gasolina era vendida a Cr$ 1,50 o litro: Cr$ 2, até a praia e Cr$ 4, ao Galeão.

Não há motorista que não tenha apelido. Um é "Manduca", outro "Zé do Bode", outro "Bolha d'Água", e um, porque só trabalha à noite, é o "Coruja".

Os motoristas de Ramos têm medo de ser assaltados. Por isso se cuidam. Seus automóveis são de marcas as mais diversas e dos mais diversos anos. Uns, saudosistas, têm carro de 29 e de 30. Mas também há carros novos. Todos com os bancos molhados, de gente que volta da praia. Assim, pouco ganham os motoristas de Ramos. Coisa de Cr$ 4 mil — o que, como dizem, mal dá para alimentar a família.



Hermínia, o brotinho da bóia, chega à terra e olha o barco dos rapazes que mexem com as garôtas da praia.

MANIA DE MINEIRO GANHA-PÃO DE CARIOCA

A história de um mineiro de Leopoldina, que cria e vende pássaros em Ramos — "Chanchão", o despertador do pobre

NILO Semen recebe pássaros de vários pontos do Brasil. Desde "Chico Preto" (graúna para o carioca) que vem do Piauí, até os "cardeais", do Rio Grande do Sul e Argentina.

Mineiro de Leopoldina, Nilo, desde menino, tem mania de passarinhos. Mania tão forte que saía de casa pela madrugada para acompanhar as caçadas e ver os pássaros anunciando o romper do dia.

Quando Nilo veio para o Rio com a família, à procura de uma vida melhor, tratou logo de montar uma loja para venda de aves e ovos, na rua Aureliano Lessa, 3, em Ramos.

Triste prosperidade

A vida começou a prosperar, mas galinhas e frangos "não tinham o sabor dos pássaros". Por isso, o rapaz, aos poucos, foi transformando a casa de aves — com freguesia e lucros certos — em casa de passarinhos, onde são vendidas quase tôdas as espécies existentes no Brasil. Assim, êle poderia voltar à infância de Leopoldina e tudo ficaria resolvido. Sua casa estaria cheia de pássaros e tôdas as manhãs, bem cedo, êle poderia se lembrar de Minas ao amanhecer.

Os mais caros

Nilo tem muitos passarinhos, desde o modesto "Papa-Capim" até as "gralhas" do Amazonas — que os cariocas chamam de "Can-Can". Também os "Azulões", "Tiê-sangue", "Curiós" (ou avinhados), "Canários da terra", belgas e hamburguêses, "Viras", "Sabiás" e "Galos-de-Campina" podem ser encontrados em sua loja.

Os pássaros mais caros são os corruplões mansos, que cantam no dedo e têm um estranho colorido. Também os "Curiós" (ou avinhados) quando mansos, próprios para a caçada, têm grande valor. Principalmente quando cantam com muitas variações.

Bom negócio

Vender pássaros num bairro como Ramos é sempre um bom negócio. Quase todos os moradores do bairro têm seus viveiros ou gaiolas penduradas nas varandas.

— "Isso — disse-nos Nilo — faz parte da vida dessa gente. Os divertimentos aqui são poucos".

Vida dura

O vendedor de pássaros não se queixa da vida. Atualmente, há muitas pessoas que pagam, sem pestanejar, Cr$ 200 ou Cr$ 300 por um "cantador". Porém, o passarinho de maior vendagem é o "Chanchão" — mais conhecido no subúrbio como o "despertador de pobre".

Quando o dia começa a clarear, o "Chanchão" canta. E não há ninguém que tenha sono tão forte para continuar dormindo.

Quando alguém se aproxima — o "Cardeal" levanta o topete. Dizem os entendidos que é porque êle fica zangado. Pássaro muito bonito, vem, geralmente, do Rio Grande do Sul. No Rio tem grande valor, chega a alcançar Cr$ 300

"CHIMBICA"

CHAMA-SE "Chimbica" a galinha mais feia de Olaria. Veio de Pirapetinga, Minas, e viajou de caminhão oito horas pelas estradas de Pôrto Novo, Petrópolis e av. Brasil até chegar à Olaria.

"Chimbica", apesar de feia, é uma galinha normal: come 100 gramas de milho todos os dias.

Mesmo quando ainda era franga de 4 meses, ninguém quis comprá-la. Com oito, ainda continua no galinheiro. Completou um ano, cansou de dar ovos, mas, mesmo assim, ninguém a mandava pesar.

Hoje, "Chimbica" é a galinha mais velha de Olaria: tem 3 anos. Está no fim da vida, feia, depenada e sem elegância. Mas continua à venda no depósito de aves da rua Uranos, 1428.

Os galos são antigos companheiros de "Chimbica". É que ninguém gosta de carne de galo — por ser dura e não prestar para canja.

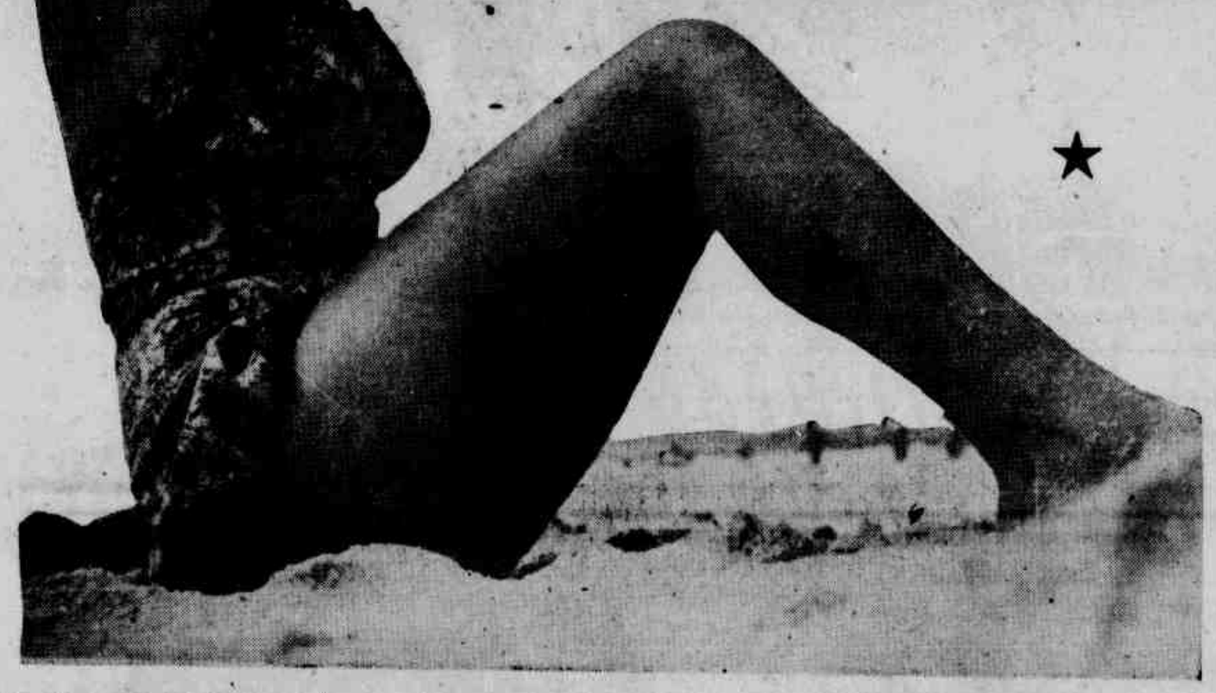
Só os pretos não param no galinheiro. Têm muita saída, principalmente às quintas-feiras, véspera de macumba. Sexta-feira, à meia-noite, quem passar na encruzilhada, vai encontrá-los num alguidar de barro, recheado de farofa, tendo ao lado uma garrafa de cachaça, fitas vermelhas e muitos charutos.

As galinhas mais vendidas são as mestiças, que têm carne macia e dão melhores canjas. As brancas, ninguém procura. Só servem para o matadouro, que vendem as galinhas já mortas e depenadas, não dando ao freguês oportunidade de ver a côr das penas.

Qualquer dia "Chimbica" também vai para o matadouro: além de pelada a feia, ela é uma infeliz galinha branca.

Ramos: praia de gente pobre

Diferente de tôdas as outras do Rio — Barracos vendem cerveja, garotos oferecem empadas e pequenas andam de bicicleta dentro dágua — Praia ao lado da favela



Lení, uma garôta de 20 anos, que mora em Marechal Hermes e vai à Praia de Ramos. E' propagandista, mas gostaria de trabalhar no rádio.

COM seus "lambe-lambe", garotos que vendem amendoim torrado, pastéis, croquetes, empadas de carne, camarão e palmito, bananas, laranjas, melancias, refrescos de gêlo picado e brôtos que andam de bicicletas dentro d'água, a Praia de Ramos torna-se diferente de qualquer outra do Rio.

Tem barracões que vendem cerveja, alugam roupas de banho e preparam angu à baiana. Cachorros que pulam na bola, jovens que lutam boxe e "jiu-jitsu", barcos à vela com rapazes que jogam beijos para as senhoritas e crianças brincando com bóias pretas que já foram rodas de avião.

As poças de lama na areia escura afastam da praia as garôtas bonitas que gostam de tomar banho de sol. Ramos é pobre de beleza, mas dela se avistam as praias da Ilha do Governador, areia branca metida em cartão-postal de amendoeiras, coqueiros e palmeiras.

Gente môça de Caxias, Marechal Hermes, Madureira, Inhaúma, Manguinhos, Cordovil e Braz de Pina vai à Praia de Ramos aos sábados, domingos e dias feriados. E' a que fica mais próxima.

Bem ao lado está a favela. À noite, malandros e ladrões deixam os barracos e vão reunir-se na praia, onde jogam e traçam planos para roubos e assaltos. Quando começa a clarear, os malandros fogem porque os banhistas não tardam.

Os raios da bicicleta não escondem a jovem, que se prepara para um mergulho nas águas de Ramos

A bóia que já foi roda de avião, acompanha sempre Linete, uma menina de 3 anos que gosta de banho de mar

"Peri", um adozinho que está sempre na Praia de Ramos, nunca trabalhou em circo. Mas sabe aparar uma bola quando ela ainda se encontra no ar.

Fila dos Camarões

O peixe baixa quando os peixeiros estão cansados — Pescador que se preza não vai ao Entreposto

★

Tainha bem fresca, ainda com as guelras escorrendo sangue — pode ser encontrada, a qualquer momento, em Ramos, na Fila dos Camarões

CAMARÃO quando está vermelho, não presta. Já está começando a apodrecer. Isso é o que afirma o peixeiro e pescador Alberto Pereira Duarte, de 18 anos, que vende camarões na rua Leopoldina Rêgo, esquina de André Pinto.

Alberto faz parte de um grupo de pescadores que, chova ou faça sol, está sempre ali vendendo camarões e peixes frescos, pescados de madrugada, nas águas do Governador e no pôrto de Maria Angu.

Peixes e camarões

Os peixes vendidos em Ramos, na chamada Fila dos Camarões, são das mais variadas espécies: "tainhas", "robalos", "pescadas" e sardinhas pequenas que vêm no arrastão.

São todos peixes de praia — pois os pescadores nunca se abastecem no Entrepôsto de Pesca.

"Pescador que se preza — disse-nos Alberto Pereira Duarte — não vai ao Entrepôsto".

Com Alberto, fazem ponto, na rua Leopoldina Rêgo — na quadra que vai de André Pinto à rua Serafim Ferreira — mais de 20 pescadores. Com palavras carinhosas, os pescadores disputam a freguesia, cada qual procurando demonstrar que o peixe que vende é melhor do que o do outro.

Tabela

Não há preço fixo para os peixes e para os camarões. Todavia, os pescadores procuram seguir sempre a tabela oficial, evitando ultrapassá-la, pois, do contrário, perderiam a freguesia.

Vendem muito. Quando ficam cansados, o peixe sofre uma baixa repentina, pois o que querem é vender para ir logo embora.

"Isto aqui — informou Alberto Duarte — dá muito trabalho. Às vêzes, a gente chega de madrugada e só vai embora à noitinha".

Maria Angu

Quase todos os peixeiros moram na colônia de pescadores de Maria Angu, ali mesmo na praia de Ramos.

Daí terem um conhecimento extraordinário das marés e das águas onde pescam peixes e camarões.

Dizem que quando chove, o peixe se espanta.

Apesar dos seus 18 anos, Alberto Pereira Duarte diz ter grande experiência em matéria de peixes.

"Desde menino vejo peixe e, só pelo jeito do bicho olhar depois de morto, sei se vai dar um bom prato, se está ou não com gôsto de marezia".

Há seis anos que Alberto é peixeiro. Desde os 12 anos vai, diàriamente, à rua Leopoldina Rêgo, com sua cesta, vender os peixes que pesca de madrugada.

Quando a freguesia não está boa, o jeito é abrir os peitos e sair pelas ruas gritando:

"Peixe! Camarão! Peixe, camarão! Está fresquinho. Eu vou-me embora".

O êxito de um pescador depende muito de simpatia. Se tem jeito, vai longe e pode ganhar muito, embora isso não dê para enriquecer. Mas sempre dá para o sustento da família.